RAUL BRANDÃO NUM INÉDITO DE MANUEL MENDES (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1970 N.º 17 018 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

LUTAR CONTRA A CHUVA E OS GUARDA-CHUVAS... — Confiado no incerto tempo de Maio, o cidadão da foto não só teve de defrontar a chuva desta manhã, batida por vento forte, como uma autêntica muralha de guardas-chuva, empunhados por gente previdente, com muitas razões para não acreditar demasiado em que o Verão está próximo. Em virtude da descida de temperatura, por outro lado, os abafos de Inverno voltaram a sair da gaveta. Segundo os meteorologistas, o termómetro ainda vai descer mais, e os aguaceiros devem manter-se por mais 48 horas. Esperemos que, depois disso, tenhamos uns dias de Primavera.

INVERNO EM MAIO

BALANÇO DO MAU TEMPO:

Carreiras fluviais suspensas, um batelão afundado e ramos de árvores partidos pelo vento

• Aguaceiros por mais 48 horas —prevêem os meteorologistas

A REGIAO DE LISBOA teve hoje uma utêntica manhã de Inverno, em plena Primavera, com vento e chuva forte. As autoridades marítimas, cerca das 9 e 30, resolveram mandar suspender todas as carreiras fluviais, com excepção da do Barreiro, que não foi muito afectada. As águas do Tejo, na verdade, encontravam-se bastante agitadas.

Embora tenha chovido durante horas, não se registaram quaisquer inundações na cidade, onde os habitan-

(Continua na página seguinte)

Adiada a viagem do Chefe do Estado

Devido ao mau tempo, foi transferida para data a anunciar oportunamente, a visita que o Chefe do Estado devia efectuar, amanhã e depois ao Norte do País.

O gabinete do ministro das Obras Publicas, em comunicação com o Serviço Meteorológico Nacional, verificou que se prevê que o tempo só melhorará a partir da manhã de domingo.

HOJE 40 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

INCIDENTES NUMA UNIVERSIDADE DE CARACAS

CARACAS, 8 — (R.) — Foram mortos dois estudantes e feridas, pelo menos, cinco pessoas em consequência de uma batalha a tiro que se travou ontem numa universidade desta capital entre polícias e manifestantes contra a guerra.

Os estudantes protestavam contra a ofensiva militar norte-americana no Camboja e trocaram tiros com a Polícia durante cerca de meia hora, antes de serem obrigados a dispersar com granadas de gás lacrimogéneo.

A Polícia disse que, pelo menos, quatro estudantes e

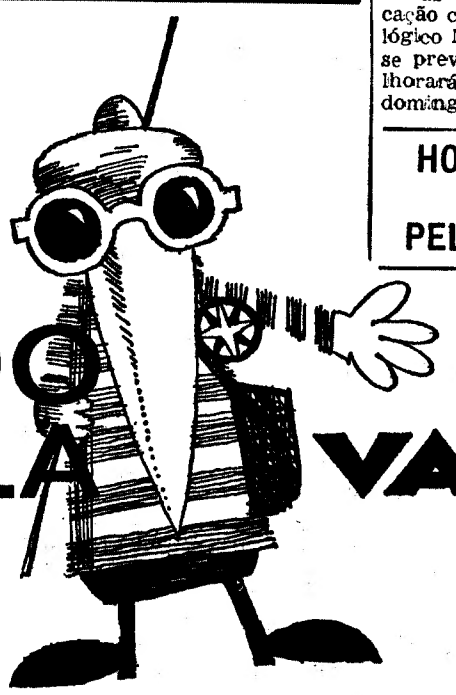
(Continua na última página)

Apedrejados os jogadores do Vitória de Setúbal e do Santos quando iam para o jogo que terminou com a vitória dos portugueses

(Ler na pág. 19)

3 INICIATIVAS DO NOSSO JORNAL

Um desafio à imaginação literária e artística dos leitores de 12/14 anos



O MUNDO É SEU PELA VARIG

ONDE se limita o universo incomparável do sonho dos jovens? Onde termina o mundo maravilhoso da sua imaginação, as suas viagens fantásticas a horizontes sempre mais além e mais alto? Até onde se espraia o seu poder criador — ingénuo, talvez, mas sensorialmente quase puro — enriquecido por uma visão muito própria do despertar para a vida?

A estas perguntas vão responder os nossos mais jovens leitores. Para eles criámos uma das iniciativas que ontem anunciámos e de que, hoje, começamos a falar.

«O Mundo é seu Pela Varig» é, o seu nome. O nome do concurso literário e artístico que vamos promover, com a finalidade de incentivar a imaginação

(Continua na 14.ª página)

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

O leitor ficará a conhecer estas duas iniciativas lendo os textos da 14.ª pág.

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

DE ONTEM PARA HOJE

A IGREJA E O ESTADO

Professores e assistentes das Faculdades de Direito foram ontem ao Patriarcado cumprimentar o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, por motivo da passagem do 30.º aniversário da Concordata entre Portugal e a Santa Sé. Entregaram uma mensagem assinada por diversos professores e assistentes. Em resposta o prelado declarou: «Em nome do Episcopado recebo o espontaneo testemunho de ilustres professores e assistentes das nossas Faculdades de Direito sobre a Concordata e o Acordo Missionario. Dificilmente o 30.º aniversario da sua assinatura poderia ter mais oportuna e qualificada comemoração. Este testemunho pela alta categoria intelectual, social e moral dos signatarios, e, em especial, «pelas responsabilidades que lhes cabem na formação e defesa dos superiores principios de ordem social e religiosa que inspiraram aqueles diplomas», tem significação e valor transcendentes. Quero dizer, não importa só ao Episcopado, é acto que atinge e ilustra a consciência da Nação. Não se poderia, em tão poucas palavras, dizer mais nem melhor sobre o que a Concordata e o Acordo Missionario estabelecem sobre o que representam, sobre o que os justifica e sobre o que garantem. «Era de paz religiosa» já se tem chamado a que decorre desde a sua assinatura: Deus e os homens no-la conservem. Honrar-se-ia o Episcopado em fazer seu tão notável documento e confessa-se por ele sumamente agradecido.»

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências foi ontem evocada a memória do prof. Reynaldo dos Santos, que foi presidente da instituição. Depois o prof. Georges Olivier, da Universidade de Paris apresentou uma comunicação: «Do homem fóssil ao homem do futuro». A terminar: «O homem agirá sobre o homem de duas maneiras possíveis: de forma temporária, não hereditária, donde surgirá uma super-humanização fenotípica; de maneira definitiva, dominando a hereditariedade. Neste ultimo aspecto intervirão critérios morais a definir, se se quiser chegar ao mundo do Espírito (noosfera de Teilhard de Chardin) e não cair numa Idade de Ouro comparável á descrita por J. Huxley.»

GOVERNADOR DE S. TOMÉ

No avião da TAP da carreira de Luanda, embarcou ontem á noite em viagem de regresso á sua província, o sr tenente-coronel Silva Sebastião, governador de S. Tomé e Príncipe, que se deslocara á Metropole em missão de serviço, a fim de conferenciar com o titular da pasta do Ultramar sobre assuntos respeitantes á administração daquele arquipélago.

«A IMPRENSA NA GRÃ-BRETANHA»

No Palácio da independência promovida pelo Centro Nacional de Jornalismo da Mocidade Portuguesa, fez ontem uma conferência o sr. Bernard Everett, secretário para a informação da Embaixada Britânica O tema da conferência foi «A Imprensa na Grã-Bretanha», estando enquadrado na série de conferências sobre a Imprensa no Mundo. Seguiu-se colóquio com a assistência

MERCADO DA PRIMAVERA

O sr Presidente da Republica visitou, ontem á tarde, o Mercado da Primavera. Era ali aguardado pelos srs. almirante Henrique Tenreiro e directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular, respectivamente eng. Álvaro Roquete e dr. Caetano de Carvalho. Na Feira dos Petiscos o sr. almirante Américo Thomaz foi obsequiado com uma merenda regional.

A chuva continuará por mais 48 horas

(Continuação da pág. anterior)

tes tiveram de empunhar, de novo, os guarda-chuvas da praxe, como se estivéssemos em Dezembro E não apenas os guarda-chuvas voltaram ao serviço, mas também alguns abafos, porque a temperatura alterou-se sobremaneira

Como sempre acontece em dias de chuva forte, o trânsito citadino registou algumas dificuldades Diversas árvores, na Avenida da Liberdade, ficaram com ramos quebrados, em consequência do vento forte que as fustigou durante horas, e não poucos guarda-chuvas vão, certamente, necessitar de conserto.

Apesar de Maio ser um mês com tradição de trovoadas e chuva, a poucos dias do Verão, não é hábito fazer-se sentir um tempo tão rigoroso. Os meteorologistas atribuem-no a uma depressão que se desloca de Oeste para Leste, actualmente centrada na vizinhança de Sagres. Embora com melhoria a partir da tarde, os aguaceiros devem continuar por mais 48 horas — segundo prevêem os Serviços Meteorológicos — e a temperatura, que já desceu cerca de quatro graus, deve continuar a descer, principalmente durante a noite

Batelão afundado

Em consequência da forte ondulação que hoje se registou no rio afundou-se junto á doca da Marinha um batelão carregado com 200 toneladas de areia que iam ser transportadas para o navio «Stour».

Este carregamento destinava-se a Gibraltar onde a construção civil, desde o bloqueio espanhol se vê forçada a importar estes materiais do exterior e por via marítima

Todos os tripulantes do batelão, propriedade do sr. Felizberto Valente de Almeida, foram salvos, havendo apenas a lamentar a perda da mercadoria.

Atingido por um ramo de árvore

Recolheu ao Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça, o sr António Manuel Rodrigues dos Santos de 18 anos, impressor domiciliado na Rua Alfredo Roque Gameiro, 18, que foi atingido por um ramo de árvore esta manhã, quando passava no Jardim Botanico

As fortes rajadas de vento que se têm feito sentir com efeito, afectaram muitas das árvores da cidade, que ficaram com ramos partidos.

Nevão em Manteigas

MANTEIGAS, 8 — Um forte nevão tem-se feito sentir nesta região, durante as ultimas horas.

Cinco barcos naufragaram em Sines

SINES, 8 — Em consequência do mau tempo, cinco pequenas embarcações de pesca, que se encontravam fundeadas na baía, sem tripulantes, naufragaram e algumas outras encontram-se em perigo.

Mais uma vez, se faz sentir a falta de um porto de pesca nesta vila, para segurança das embarcações e respectivos tripulantes.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav.ª da Boa Hora á Ajuda, Rua Cabo Floriano Morais, Rua Sub-Chefe João Teodoro, Rua Sargento Alves Lopes, Rua Cabo Manuel Leitão, Rua Soldado António Costa (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Estrada de Monsanto, Vila Guiné e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. José entre as Ruas do Telhal e Manuel Jesus Coelho n.os pares e parte das Ruas Fé, Cardal, Carrião e Caridade. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector—Praça D. Pedro IV entre as Ruas do Ouro e Sapateiros. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Francisco Tojal. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector—Campo das Amoreiras á Charneca, L.º Defensores da Republica, Estrada das Amoreiras, Quinta da Vinha Galega, Estrada Forte da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: OEIRAS:** Bairro dr. Augusto de Castro. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — **CARNAXIDE:** L.º Almirante Gago Coutinho e Bairro da Solátia. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — **QUELIAS:** Estrada do Lameiro (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — **AMADORA:** Bairro Janeiro (Das 8 ás 15 horas).

5 Zona — **Concelho de Cascais:** S. Domingos de Rana e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Zona — **S. JOÃO DO ESTORIL: ALAPRAIA: GALIZA:** Av.ª Florindo Leal e transversais, Rua Particular á Av.ª Florindo Leal, Rua João António Gaspar, Estrada da Galiza, Est.ª da Alapraia, Est.ª das Areias, Bairro Oliveira do Conde e Blocos Habitacionais a poente do Liceu. (Das 8 ás 15 horas).

7.º Zona — **Concelho de Sintra: CACÉM:** Rua Elias Garcia (parte), (N.os ímpares). (Das 8 ás 15 horas).

8.º Zona—**PERO PINHEIRO:** Av.ª Marechal Carmona. (Das 8 ás 15 horas).

9.º Zona — Lameiras (Das 8 ás 15 horas)

10.º Zona — **Concelho de Vila F. de Xira:** Vila Franca e Margem esquerda do Tejo. (Das 7 ás 10 horas).

11.º Zona — Povos. (Das 7 ás 12 horas).

12.º Zona — **ALHANDRA:** Bairro da Quinta da Escusa. (Das 8 ás 14 horas).

Necrologia

FALECIMENTOS

Viggo Anton Beckmann

Faleceu o sr. Viggo Anton Beckmann, de 77 anos, viúvo, cônsul-geral da Dinamarca em Lisboa, natural de Frederihsberg (Dinamarca).

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se ontem, no Cemitério Inglês, não se tendo antes participado por determinação do finado

D. Ana do Carmo Candeira

Faleceu a sr.ª D. Ana do Carmo Candeira, de 78 anos, natural de Benavente, viúva, mãe das sr.as D. Ermelinda do Carmo Henriques e D. Ana Simões Henriques Costa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua D. João VI, n.º 20, na Costa da Caparica, para o cemitério local

FUNERAIS

Laurentino Baptista Soares

Para o cemitério dos Olivais realizou-se hoje, com grande acompanhamento, pelas 11 horas, o funeral do sr. Laurentino Baptista Soares, paleógrafo conservador, aposentado, da Torre do Tombo.

EXPO'70 — OSAKA

TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750$00 *
* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

PARTIDAS:
20 DE JUNHO — Esgotada
22 DE AGOSTO — Alguns lugares disponíveis

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME
MORADA
O MEU AGENTE DE VIAGENS É
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º-D-LISBOA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

BOITE M/17 anos hippopótamo AMBIENTE SELECCIONADO

NOVA GERÊNCIA
ABERTO DAS 23 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)
RESERVAS DE MESA — Telefs. 4 83 84 - 5 17 17
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

TAVERNA REAL
ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ALMOÇOS
JANTARES
CHÁS
FESTAS DE CASAMENTO
SALA DE LAREIRA
24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO
TELEF. 981661
SÃO PEDRO DE SINTRA

«Operação Saudade»

Chegou hoje a Lisboa, no voo da T. A. P., vindo da Guiné, o 1.º cabo José Frederico Ruivo, de Santana de Cambas (Mértola), contemplado com o Prémio Operação Saudade, do Movimento Nacional Feminino.

GALERIA SÃO DOMINGOS
Bom gosto
Utilidades
ABRE BREVEMENTE
30, Trav. Nova de S. Domingos, 32 — LISBOA

PROBLEMAS DO CLERO NO BRASIL DE HOJE

RIO DE JANEIRO — Foram recentemente pronunciados por subversão 34 clérigos da Igreja Católica. O pònto em que se encontram as relações Igreja-Estado é novo. O coronel Euclides de Oliveira Figueiredo Filho, que conduziu as investigações no inquérito policial-militar dirigido contra membros da hierarquia católica, declarou ainda que outros mais serão pronunciados, talvez, inclusivamente, 17 bispos.

Pessoas altamente colocadas na Igreja classificam estes pronunciamentos judiciais de parcela de uma vasta campanha para desmoralização da Igreja, que a levem á submissão total. Sustentam, ainda, que apenas uma pressão exercida pela Igreja, a nível internacional, poderá servir de barreira á conquista do poder absoluto pelo regime militar.

Por LEONARD GREENWOOD

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

O coronel Euclides Figueiredo disse que o arcebispo João Resende Costa, de Belo Horizonte (capital do Estado de Minas Gerais) e o bispo-auxiliar da mesma diocese, Serafim Fernandes de Araujo, se encontram entre os 34 pronunciados.

dos da hierarquia religiosa brasileira são cautelosos em exprimir críticas globais ao Governo, mas afirmam que têm problemas com *«certa facção poderosa que engloba alguns sectores das Forças Armadas e que tem grande influência no Governo»*.

Uma alta personalidade da Igreja disse que as relações entre as duas esferas chegaram, assim, a um ponto em que *«prejudicam globalmente o bem publico do país»*. Durante os ultimos 18 meses, deterioram-se essas relações e endureceu a resistência por parte da Igreja.

O clero, desde os simples padres até aos arcebispos e cardeais, critica as restrições á liberdade

Antes mesmo que fossem publicos os ultimos pronunciamentos judiciais, sabia-se que estavam presos 12 padres e era provável que outros três também estivessem na cadeia. Outros 30 haviam sido presos e depois soltos e, pelo menos cinco padres estrangeiros foram expulsos do Brasil nos ultimos tempos.

Ecos destas disputas chegaram ao Vaticano e a recente tomada de posição do Papa Paulo VI, condenando a tortura policial, foi aqui largamente interpretada como censura ás autoridades brasileiras — embora o Papa não tivesse especificado nenhum país. Agora, o Papa anunciou que não virá ao Brasil para o Congresso Eucarístico Nacional, que se efectuará em Brasília, durante o mês corrente. Mau grado as repetidas afirmações das autoridades da Igreja brasileira, de que a ausência do Papa é motivada pela idade e falta de saude, esta decisão também foi considerada por muita gente como sinal do desagrado papal para com o regime militar.

Esperava-se a visita do Papa, não só para o Congresso Eucarístico mas para a consagração da catedral de Brasília. Desde que começou o projecto arquitectónico desta catedral que o Papa manifestou o maior interesse pela obra, tendo mesmo doado um dos altares do templo.

As altas autoridades eclesiásticas dizem que o Sumo Pontífice avisara, já em Novembro passado, que provàvelmente não faria esta viagem por causa do seu estado de saude. A carta, que comunica a decisão final, foi enviada ao cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de S. Paulo e presidente da C. N. B. B. (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que nessa altura se encontrava doente do coração. O cardeal Rossi declarou que, na ocasião, esqueceu a carta do Papa, até que retomou as suas ocupações habituais, em Fevereiro passado, tendo-a então encontrado no meio de outros papéis. Quando a decisão do Papa foi tornada publica, já ara publica a sua condenação da tortura e os brasileiros apenas somaram dois e dois.

Nota do dia

ONDE, COMO E PORQUÊ

DO FALAR OU NÃO FALAR do País no estrangeiro ou para o estrangeiro poderá algumas vezes dizer-se (ou pensar-se) que eis a questão. Certamente, a questão não é pacífica e sabemos que não é. Por mais de uma vez ela tem sido abordada, por uma razão ou por outra, parece-nos que com conclusões das quais o menos que se pode dizer é que elas não são coincidentes. Diz-se é que sim ou que não consoante a ocasião, conforme quem está em causa e segundo os interesses ou os gostos de quem observa e pretende interpretar. De resto, todos sabemos o que são ou o que podem ser as interpretações, das quais o menos que se pode dizer é que, por muito objectivas que sejam, nelas a objectividade sempre será... subjectiva.

Algumas vezes se tem visto responsáveis pela política nacional escolherem o alto-falante da imprensa estrangeira para dizer o que não disseram cá dentro, por não quererem ou não poderem, porventura algumas vezes pela convicção de que, escolhendo esse caminho, poderão obter uma ressonância maior para as suas declarações. Tem-se visto, sem que seja possível evitar uma certa sensação de mal-estar, de cada vez que o leitor, ao ver transcritas para seu conhecimento em português tais declarações, já antes oferecidas a um público de outros países, se sente incapaz de entender e se sente, por assim dizer, preterido no que julga ser o seu direito na prioridade à informação. Porquê primeiro o estrangeiro?

A verdade é que o método tem sido aplicado vezes sem conta, podendo admitir-se que haja duas posições diferentes. Desde que se trate de explicar, analisar, interpretar factos conhecidos, não custa a admitir e a entender as declarações especialmente feitas para onde se pretende fazer chegar essa análise. Se, porém, um governante aproveitasse um tal veículo de informação para lançar notícias novas, ainda não conhecidas dentro do País, aí a justificação e a compreensão seriam bastante mais difíceis. A verdade é que, ao longo dos anos, quer uma, quer outra daquelas duas situações se tem verificado. E ninguém se esquiva a sentir perante elas uma certa espécie de qualquer coisa, pelo menos, entre amargura e decepção.

Desta vez o caso refere-se a uma notícia dada de Londres e reproduzida na Imprensa portuguesa com um realce que se tem por justificado. Foi de Londres, com efeito, que nos disseram ter sido encontrado mais petróleo em Angola, no distrito de Cabinda. A empresa norte-americana deu a notícia, Londres obteve-a e distribuiu-a, Portugal recebeu-a exactamente na forma e nas dimensões que teria se o facto se reportasse à Mauritânia ou mesmo às ilhas Maurícias. Está no seu direito e ninguém o pode contestar, dar a notícia onde, quando e como lhe convém, onde quer que tenha a sua sede, os seus interesses, o seu plano principal de influência. Mas tudo isso não impede o sentimento experimentado de decepção.

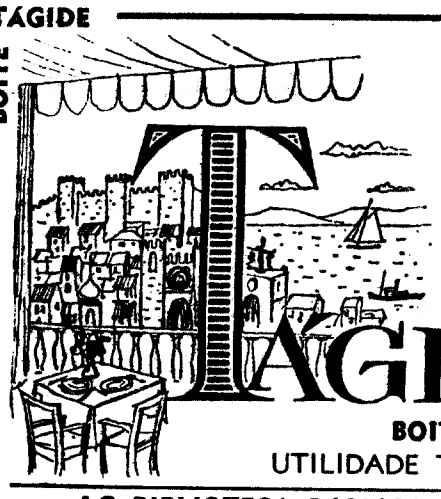
Como e porquê tudo isto? Em parte, são os nossos costumes, os que se instalaram, os que aceitámos, aqueles a que nos habituámos, a posição de passividade para que fomos confinados, não tomar a iniciativa, ficar à espera. Que se passa com isto e para isto? Perdemos o quê? A confiança em nós próprios? A convicção de que vale a pena? De que não vale a pena dizer? De que não vale a pena perguntar, responder, saber, teimar? Não se sabe em que percentagem cada uma destas interrogações intervém na explicação real, mas tudo isto é o nosso ambiente, a nossa mentalidade, a nossa maneira de viver. E daí, de duas uma: ou achamos bem, nos resignamos e continuamos, ou achamos mal, não nos resignamos e, então, cada um que puxe por si e se dê o esforço pessoal de transformação, sem ser preciso para isso ficar à espera que saia algum decreto.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 340 — PORTO

Renault 10: um novo estilo na condução!
Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.
RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU
Agente distrital
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

KONI

a chave da segurança
De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.
Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

TÁGIDE
BOITE

Serviço de Restaurante
*
Aberto até às 5 Horas
TÁGIDE
BOITE
UTILIDADE TURISTICA
LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boîte 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● **NO SÃO JORGE**

TITULO — «Beijos Roubados» (Baisers Volés)
REALIZAÇAO — François Truffaut, 1968 (França)

ARGUMENTO E DIÁLOGOS — François Truffaut, Claude de Givray e Bernard Revon
FOTOGRAFIA — Denys Clarval (Eastmancolor)
MUSICA — Antoine Duhamet
INTÉRPRETES — Jean-Pierre Léaud, Claude Jade, Delphine Seyrig, Michel Lonsdale, Harry Max etc.
DISTRIBUIÇAO — Rank Filmes.

«O meu pai ao morrer, chamou o médico para junto de si e disse-lhe: *As pessoas são formidáveis.* Depois morreu.» Isto diz Delphine Seyrig a Jean-Pierre Léaud e em certa medida o episódio reflecte bem o cinema de Truffaut onde as pessoas, indefesas, ignoradas, instáveis, são sempre pessoas «*formidáveis*». Para todas elas há um olhar de ternura um gesto de desencanto que é simultâneamente a confissão cabal do apetite de quem sorve a vida a tragos de generosa entrega obedecendo unicamente aos impulsos da sua própria sensibilidade. «*Beijos Roubados*» é de novo uma história de amor. Truffaut romântico, ouvindo Charles Trenet cantar «*Que reste-t-il de nos amours?*», convida o publico ao convívio com os outros. «*Baisers Volés*» é isso mesmo: hora e meia de comunicação estreita, de intimidade de olhos nos olhos, repetindo obsessivamente ao espelho os nomes de nós próprios para assim ultrapassarmos as nossas incertezas e derrotarmos as duvidas. Relato de uma aprendizagem da vida. «*Beijos Roubados*» vêm depois de «*Os 400 golpes*» e «*Antoine e Antoinette*» (episódio de Truffaut em «*L'Amour à Vingt-Ans*»), todos eles protagonizados por Jean-Pierre Léaud em Antoine Doinel. Depois de dois episódios de juventude eis que Antoine Doinel se lança á conquista da cidade, após cumprido, sem grande brilhantismo, o seu período de tropa. É a partir daqui que Truffaut inicia «*Beijos Roubados*». Doinel é expulso do exército, num período complementar requerido por ele e regressa a Paris. Tímido e inexperiente, pouco hábil e resolutamente apaixonado pelas *aparições* da mulher. Doinel vai sendo sucessivamente guarda-nocturno de um hotel, detective particular, desempregado ou reparador de televisores. Será sempre a generosidade impetuosa que o leva a dar o passo a mais que irá transgredir as regras estabelecidas. Por generosidade e amor.

A história de «*Beijos Roubados*» serve-nos, no entanto, de pouco. Não é ela que é importante, pois não passa de um pretexto. O importante são as pessoas que se cruzam com Antoine Doinel e que Truffaut capta em segundos de um olhar mordaz por vezes, mas sempre repassado de pudor e ternura. São os gestos simples de quem se cruza na rua, os olhares envolventes, uma certa maneira de andar uma habituação profunda aos rostos a vocação de viver olhando os outros. Essa a principal virtude do cinema de

(Continua na 6.ª página)

VIDA MUSICAL

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Os dois pianistas que o Círculo de Cultura Musical acaba de apresentar no São Carlos e no Tivoli possuem personalidades diametralmente opostas. O alemão Christoph Eschenbach inclina-se, de preferência, ao culto de uma expressão requintada, mas não isenta de preciosismo. Daí certo intimismo nem sempre muito a propósito, pelo tom rebuscado de que se reveste. Quando, porém, Eschenbach se abandona a uma maior naturalidade, os resultados afiguram-se bem mais convincentes no plano interpretativo. Assim aconteceu com a *Sonata em si bemol*, de Schubert, que obteve uma versão cativante, na qual delicadeza e afabilidade se harmonizaram com particular felicidade.

Quanto a Farhad Badalbelli, o vencedor *ex-aequo* com Victoria Postnikova do «4.º Concurso Viana da Mota», as coisas passam-se diferentemente. O jovem russo dispõe de capacidades pianísticas excepcionais, toca com uma linda sonoridade, extrai amplos volumes e o seu discurso musical não é destituído de *nuances*. Sobretudo avulta, em Badalbelli, um temperamento fundamentalmente extrovertido, exuberante. E isto sen-

(Continua na 6.ª página)

100 REPRESENTAÇÕES

A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ

Igrejas Caeiro
ao recordar a sua estreia no Teatro Nacional D. Maria II, a 8 de Maio de 1940, assinala a coincidência feliz que permite evocar 30 anos de actividade teatral exactamente quando pela segunda vez se atingem cem representações na curta vida do

Teatro Maria Matos

MARIA VITÓRIA ADULTOS
● HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
APRESENTAM
A REVISTA TRIUNFANTE
●O PRATO DO DIA!...●
A revista para o seu paladar, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO
● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA
● CRISTINA CASSOLA
De novo neste teatro
● ANITA GUERREIRO
No «compère»
● OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa
● SABRINA
À frente de uma grande companhia!
● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

Octávio de Matos no «compère»

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA DE 1970
pela
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
Hoje, 6.ª-feira, dia 8, às 21.15 — 3.ª representação da ópera
CARMEN
de Bizet
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
Com: Isabel Mallaguerra, Carlos Jorge, Elsa Saque, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.
Direcção: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Jean-Louis Caussou
Bailarina Solista — Anna Mascolo
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Espectáculo para maiores de 12 anos
LOTAÇÃO ESGOTADA PARA HOJE
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 11 — 4.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «CARMEN», DE BIZET

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
ÀS 21.45 HORAS
Adultos
a comédia de M. G. Sauvajon
trad. de F. Fragoso
TCHAU
Realização de Varela Silva
Amanhã às 16 horas
Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

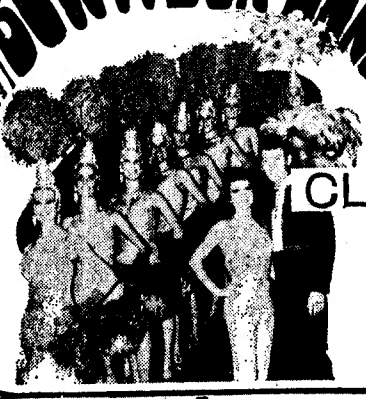
ESTAB. MELODIA discos
PORTO
R. de Sta. Catarina, 360
R. de Sto. António, 35
LISBOA
R. do Carmo, 23
T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS - ALTA FIDELIDADE

MADALENA IGLÉSIAS

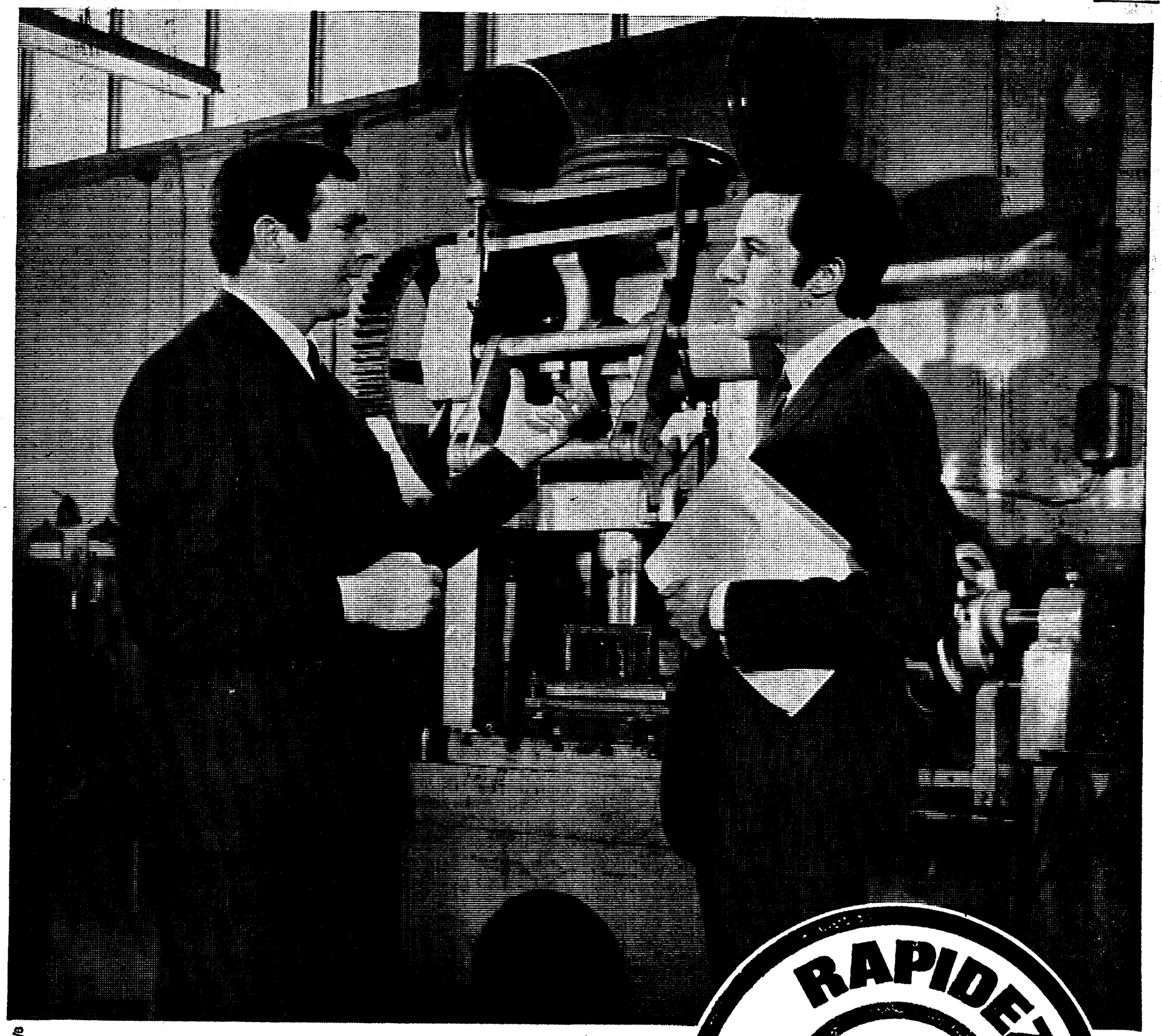
LIDIA RIBEIRO
NO GRANDE SALÃO APRESENTARÁ ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
AO PÚBLICO EM GERAL MAIORES DE 18 ANOS

SANDRI DI SCALA
AND MISS CALIFÓRNIA
originais equilibristas
DESIREE DESIR só NO WONDER BAR

BENTYBER DANCERS

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN
FORMA5 COM VITOR E PAUL
JRINA'S CO...
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
NO WONDER BAR A 1.ª DOS H. MAIORES DE 21 ANOS

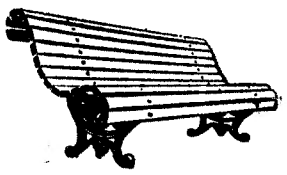
NO CINEMA, às 21.30 horas — P S I C O — (M/ 17 anos)



para os seus problemas...

RAPIDEZ BFB DE DECISÃO

Tem razão:
Não adianta "Malhar em ferro frio"
Como valorizar a mão-de-obra?
Como desenvolver a indústria?
Como comprar novas máquinas?
Não se interrogue–interrogue-nos.
Para os problemas de crédito à sua indústria-
-A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

BFB70/8

TAUROMAQUIA

Na Chamusca

Pela última vez funcionou a praça da Chamusca com limitação dos pisos superiores que vão ser reconstruídos para segurança do público Lidaram poderosos touros dos herdeiros do dr. Norberto Pedroso os cavaleiros José Mestre Baptista, em boas sortes de frente, superior no primeiro, ovacionado e com volta á arena, e Gustav Zenki, feliz ni seu segundo, também com ovação e volta á arena. Acompanharam as voltas os amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel Barreiros, que pegaram os poderosos touros de cernelha e de caras, valentemente.

Ricardo Chibanga interrompeu a marcha dos seus triunfos em Espanah para nos recordar seus grandes méritos com as bandarilhas, ao quarteio e repetidamente a quiebro, e habilidade com a muleta, ouvindo música e ovações no primeiro, de Ernesto Castro, com volta á arena, e aplausos no outro, que lhe opôs problemas que ele resolveu com sua boa vista e rara agilidade

Feliz foi com os seus dois, bravo o último, o esperançoso Manuel António, o toureiro da Moita, que nos vem agradando, e, também, bandarilhou bem, ouviu música, aplausos e volta á arena

Bem dirigiu Rodrigues, até com o acerto de nos evitar o intervalo

O espectáculo, a favor da Misericórdia local, foi uma feliz organização das que a Sociedade do Campo Pequeno vem agora levando a cabo a favor das incertezas do tempo, e outro já nos anuncia em Lisboa, no próximo domingo, com o encontro do clássico David Ribeiro Teles e do impetuoso José Mestre Baptista Os touros são dos bravos de Cabral Ascensão, e a pé veremos, com outro dos nossos que em Espanha triunfam, José Falcão, aquele bom toureiro que Curro Romero, o «Faraó», situa entre os três Antónios: António Bienvenida, o que se foi, António Ordoñez, o que se vai, e António Chenel, «Antoñete». E pegam os amadores de Santarém.

«*EL T. PÉREZ*»

Mais uma orelha para José Falcão

PUERTOLLANO (Espanha), 8 — (A. N. I.) — O «espada» português José Falcão voltou a ter uma tarde boa, apesar das dificuldades dos toiros de Bayamo, Irmãos

No segundo da tarde, em que se mostrou valente e sabedor, cortou uma orelha No quinto, apesar de porfiar, pouco conseguiu: ovação.

Alternou com José Martinez «Limeño» (volta — duas orelhas) e com Vicente Liñhares (volta — aplausos).

Nesta temporada, Falcão lidou em cinco corridas, na Espanha, cortando oito orelhas

VIDA MUSICAL

(Continuação da 4.ª página)

tiu-se porventura demasiado em Mozart (*Concerto Köchel 466*) e mesmo em Saint-Saëns (*Concerto n.º 2, em sol menor*). Não faltaram em qualquer das duas obras pormenores excelentes, nomeadamente de fraseado, mas teria sido também desejável um *quid* mais pronunciado de finura, de subtileza.

A proficiência do maestro Silva Pereira e o profissionalismo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional afirmaram-se ao longo dos programas em que intervelo Badalbeili e que incluíram a «abertura» *A Gruta de Fingal*.

NUNO BARREIROS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

Truffaut que às mulheres tem dedicado alguns dos mais belos momentos da história do cinema moderno. Em «*Baisers Volés*», por exemplo, Delphine Seyrig tem uma fulgurante *aparição*, deusa descida á cidade dos homens para com ela trazer o equilíbrio e a serenidade.

Obra-prima incontestável, «Beijos Roubados» disfarça o talento de Truffaut numa imensidade de pequenos apontamentos genialmente concebidos, como seja todo o funcionamento humano de agência de detectives privados onde Antoine Doinel se emprega. São de salientar não só as figuras dos empregados, como ainda a daqueles que ali vão em busca de elementos. Neste aspecto o episódio de Michel Lons-dale é um exercício brilhante de humor e de uma certa crueldade.

No reino das pessoas transitórias, onde o provisório impera nesse reino dos beijos roubados e dos amores adolescentes que as pessoas conquistam e perdem um pouco por acaso, para nostalgia dos tempos, Charles Trenet canta:

«*Odeur fanée, cheveaux au vent, baisers volés, rêves mouvant, que reste-t-il de tout cela? Dites-moi.*»

Perder «Beijos Roubados», obra-prima de Truffaut, será, portanto, um mau negócio para o espectador prevenido.

LAURO ANTÓNIO

«Um chapéu de palha de Itália»
pelo Teatro Experimental de Cascais

Depois do d'Arcos e de Arrabal, Labiche no repertório do Teatro Experimental de Cascais, ressuscitado, ainda uma vez cem anos depois da sua morte, e quando a repetição até á exaustão deste tipo de farsa «de situações» já as tornou quase insuportáveis, a não ser que um golpe de asa, isto é: de extraordinário talento, as venha salvar com algo de decisivamente novo e artísticamente original — o que não é o caso.

Desta feita saliente-se: a estreia da cançonetista Maria de Lourdes Resende, interpretando um papel em que por acaso não tinha de cantar, mas isso não faz mal que já nos filmes portugueses é assim, espera aí que já se arranja onde meter um faduncho. Porém havia que dourar e adaptar a pílula — e para isso pôde contar-se com a boa-vontade e a óptima intenção, que não excluiu ingenuidade, de António Vitorino de Almeida, que compôs as musicas, e com as palavras fáceis de Natália Correia, que fez as letras. O cozinheiro, como sempre, foi Carlos Avilez.

Repete-se, e não vale a pena alongar-nos muito sobre este aspecto: uma peça como «Um chapéu de palha de Itália» (aliás já levada á cena em Portugal) só se deve representar mais uma vez se motivos artísticos ou estéticos muito fortes, o justificarem. Bem construída e carpinteirada dentro de um *processo* que fez escola, já lhe é muito difícil, porém, fazer rir (mesmo um riso puramente gratuito) a um publico com certa formação — e então quanto a mostrar-nos, a nós, homens de 1970, a «burguesia em estado puro», a ser «um documento», um «espectáculo didáctico sobre o burguês e a burguesia», que até foi apresentado na U. R. S. S., e não sei que mais que o programa nos tenta impingir, poupem-nos com tais filosofancias e especulações de vigésima ordem!

Pois neste Labiche (autor com uma certa importancia histórica, com verve, com observação com finura e frescura de espírito), a este Labiche traduzido por Carlos Redondo, o que é que Avilez tentou insuflar de novo? — Os processos (que evidentemente não são novos) do Parque Mayer. A farsa e o *vaudeville* misturados com a revista, a revista mais dentro da nossa tradição, e também por isso mais ao nosso gosto, mais capaz de acertar nos alvos necessários.

Aliás, o encenador de Cascais, com algumas variantes, e até certo ponto, limitou-se a utilizar uma receita que já lhe tem servido em outras e diversas circunstancias — e não há duvida que a utilizá-la é com os Labiches, e não com os indefesos Gil Vicente ou Garcia Lorca, contra os quais Avilez já perpetrou algumas encenações, sem que ele pudesse sequer usar de legítima defesa...

Em «Um chapéu de palha de Itália» o processo é admissível (aliás o processo em si pode ser sempre admissível: tudo depende do engenho e arte da sua utilização), e até, algumas vezes, resulta, servindo para dinamizar o texto e a acção, dando-lhe outro movimento e alacridade. O que não se conseguiu foi uma unidade, um equilíbrio ou uma síntese — e com coisas de muito diferente qualidade e algum divergente estilo, fez-se antes uma certa salgalhada, de que logo dá nota um princípio péssimo, com a dita Maria de Lourdes a cantar (muito mal) num quadro revisteiro no pior sentido. Já por exemplo o 2.º acto (que se não erro corresponde ao 3.º da peça, por se terem juntado os dois primeiros, como também se fez para os dois ultimos) se consegue manter um ritmo, uma vivacidade e um equilíbrio que fazem dele, no conjunto, o melhor do espectáculo.

Quanto a Maria de Lourdes Resende, ainda canta pior do que representa: em vez de interpretar a musica de Vitorino de Almeida, adaptando-se ao que ela lhe impunha, fez antes o contrário, mantendo o estilo de «Alcobaça», do que resultou uma coisa detestável, género «Alcobaça». Ao incluí-la na companhia, o director desta uma vez mais demonstrou um dos tipos de oportunismo que vincadamente o caracteriza. No aspecto negativo das interpretações saliente-se a de João Vasco, no principal papel masculino, e que é francamente mau.

Elisa Lisboa, António Anjos, Vítor de Sousa e Lígia Teles cumprem bem os seus papéis, assim como, em geral, os outros personagens. Devem-se destacar, porém, Zita Duarte, que compõe a Noiva com acerto e rigor, Ceu Guerra que mantém sempre que devia ser o ritmo de toda a representação, Santos Manuel e Luís Cerqueira que fazem muito bem os seus *característicos*, sem cair num naturalismo só prejudicial, António Marques numa criação digna de ser realçada e, sobretudo, Mário Viegas, que na riqueza de expressão corporal como da dicção e das entoações se revela desde já um grande actor, cuja actuação um publico mais atento devia mais do que uma vez ter sublinhado com aplausos. Mário Viegas, num país onde há muitos nomes e poucos actores, é desde já, acentuamos de novo, um dos nossos (raros) grandes actores.

A coreografia de Águeda Sena contribui para alguns dos melhores momentos do espectáculo, se é que se lhe deve (mas admitimos que também ao encenador, que aí tem mostrado reais aptidões) a muita correcta e *fluente* movimentação de grande numero de figuras dentro do exíguo espaço cénico. Os cenários e figurinos são (vê-se logo...) de Pinto de Campos. A produção não é (embora pudesse ser) de Vasco Morgado, e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, e o subsídio do Fundo de Teatro e da Fundação Gulbenkian.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

MORADIA

Vendo 2 km praia Sesimbra. 6 ass. — Telef. 229227

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

(ADULTOS)

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de Lisboa

QUASE HÁ

MEIO ANO

FAZENDO RIR

HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS
Domingo, «matinée» às 16 horas

MARIA PAULA
na comédie

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

AOS SRS. COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

LEILÃO

AVENIDA DO BRASIL, 12 — LISBOA

TRESPASSE

BOM ARMAZÉM PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA

OFICINA

Tornos italianos — 1, 1,5 e 2 mts — Limador e serrote, ingleses — Máquina Oxi-Corte c/ pantógrafo, suíça — Radial — Engenhos de furar — Máqs. de soldar — Compressor — Esmeriladores — Rectificadores — Prensas hidráulicas — Transformador 10 000/400 volts, 150 KVA — Ferramentas GEDORE, BELZER e outras marcas — Ferramentas de corte, e muitos outros lotes.

Mobília de escritório — Cofre — Máquina de Escrever — Máquina de Somar, etc.

ACESSÓRIOS PARA CARROS

Bons lotes de milhares de peças para: OPEL, FORD, MERCEDES, FIAT, etc.

AOS SRS. EMPREITEIROS E CONSTRUTORES

Grua-auto, hidráulica, BEDFORD, 2000 Kls, 5 mts de raio.
Gruas para obras, 500/1000 Klgs, elev. até 13 mts.
Pá carregadora com pneus — Vibradores — Calhas para betoneiras com balde — Guinchos — Sucatas diversas, etc.
No próximo dia 9 de Maio e seguintes, pelas 15 horas.
O material pode ser visto a partir do próximo dia 8.

AGÊNCIA DE LEILÕES PROBOS, LDA.

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 144-3.º — Telef. 30088

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONSTRUÇÃO DA REDE DE ESGOTOS DE POVOS VILA FRANCA DE XIRA

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA.

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 de Maio de 1970, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 20 dias, a terminar às 15,30 horas do dia 25 de Maio de 1970, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO	580.000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	14.500$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 5 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Rosado Féria Theotónio

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 36 – 9.ª Época

Beira Baixa — 122 211 111 22X1; Cavalgada do Ritmo — 122 11X 111 2211; Comércio de Portimão — 122 111 111 2212; Correio dos Açores — 121 X11 11X 221X; Correio do Vouga — 212 111 111 2212; Defesa de Espinho — 1XX X11 2X2 XX12 Diário da Manhã — 121 21X X12 2212; O Distrito de Setúbal — 122 21X 111 22X2; Ecos de Cacia — 122 211 111 2212; Ecos do Desporto — 122 211 11X 2212; Estrela da Manhã — X22 211 X11 2212; Eu Sei Tudo — 121 112 11X 2221; Folha do Domingo — 12X 211 111 2112; Gazeta do Sul — 222 X11 X11 12X2; Imagens Piedenses — XXX 111 1X1 2211; O Jornal de Felgueiras — 211 111 11X X212; Jornal do Fundão — 1X2 2X1 1X1 2212; Jornal da Lixa — 121 111 111 2212; Linhas de Elvas — 121 1X1 X11 221X; Notícias da Amadora — X2X 211 111 22X2; Notícias de Chaves — X2X 21X 111 2211; Notícias de Guimarães — 122 11X 112 2X22; Povo Algarvio — 122 2X1 1X1 22X2; Rádio Altitude — 121 211 11X 2112; Rádio Sports — 222 211 111 2211; Reconquista — 222 211 111 2222; Renovação — 2XX 211 X1X 21X2; República — 122 211 111 2112; Voz de Lamego — 121 212 21X 2222; A Voz de Palmela — 122 21X 111 221X.

Bondiazinho — 122 XX1 X11 2212; Brado Africano — 122 X21 X2X 221X; Cidade 70 — 211 1X1 1X1 12XX; Diário (Lourenço Marques) — 1X1 211 X11 21X2; Domingo Alegre — 211 XXX 212 221X; Passatempo — 211 X21 111 12XX; Roteiro Sonoro — 122 21X 111 22X1; Terceiro Programa — X12 2X1 212 1XX1.

O Porto — 122 XXX X11 2211; A Lição do Menino Quim — X2X 211 X11 22XX; Penalti — 112 211 112 2212; Só Rádio — 112 X11 111 221X; Prog. da Manhã — 1X2 112 21X X211; Música e Desporto — 122 11X 111 221X; Almanaque — X12 111 X12 2X11; Boletim Desportivo — 1X2 11X X11 1221; Norte Desportivo — 111 X11 X12 2X12; Mosaico — XX1 211 11X 2122; Colina Sagrada — 122 X11 X12 2212; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 22X 21X 112 2222; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — X21 211 1X2 2222; Rádio Placard (R. C. P. de Lx.) — X11 111 X21 11X2; Rádio Placard (R. C. P.) — X21 211 111 2221; Rádio Placard (E. N. R.) — 12X 211 1X1 22X2; Resenha Desportiva — 11X 111 X11 2111; Prog. Sem Nome — 122 21X 1X2 22X1; Rádio Clube do Norte — X21 21X 121 X111; Passatempo (ENR) — 122 211 111 2112; Peça Que Não Maça — X2X 211 111 2XX2; Póvoa de Lanhoso (CA) — 121 211 11X 2212; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 111 211 111 1211; Prog. Electro Mecânico — 112 211 111 2111; Repórter do Dia — X22 211 111 21X2; Repórter do Dia (Angola) — 222 211 1X1 22X2; Sorriso da Hora do Almoço — 11X X12 221 2XX2.

Auto-Rádio — 11X 222 111 XX21; Boletim Desportivo R. P. — 111 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — X12 111 111 XXX2; A Comarca de Arganil — 12X 21X 111 2112; O Comércio de Leixões (DTUP) — 122 211 111 22X2; O Comércio de Leixões (Desp.) — 1X2 211 11X 2212; O Comércio do Porto — XX2 211 11X 2XX2; Correio do Douro — 12X 21X 111 2X11; De Tudo Um Pouco — 122 211 11X 2X22; As 10 Espere Por Nós — 222 21X XXX 2X2X; Diário de Coimbra — X22 211 111 2212; Diário do Minho — 2X1 111 111 2211; Dos Fracos Não Reza a História — XX1 11X 211 2112; Ideal Rádio — X22 211 111 2XX2; Jornal da Beira — 12X 2X1 11X X212; Jornal de Notícias — X12 211 X11 2212; Jornal de Sintra — 122 211 112 2212; Jornal do Sul (AD) — 122 21X X11 X2X1; Jornal do Sul (T. L.) — 12X 212 211 221X; Jornal de Viseu — X22 211 1X1 2211; Litoral — 121 211 X11 21X2; Momento do Totobola — 122 21X 111 221X; Mundo Desportivo — 222 211 111 22X1; Notícias d'Évora (VJT) — 12X 211 11X 22X1; Notícias d'Évora (VD) — X22 X1X 1X2 2X11; Notícias de Felgueiras (SD) — 222 211 11X 21X2; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 122 211 X11 2X22; Novidades — 122 212 112 21X2; A Ordem — 12X 211 111 22X1; Sporting — 12X 211 X1X 2212; Terra Alta — 121 112 X11 221; A Voz — 121 222 111 22X2; A Voz Desportiva — 122 X11 111 2212; A Voz do Domingo — X22 111 111 221X; A Voz dos Ridículos — 122 211 111 2222; Apostolado — 1X2 X12 21X 2122; Comércio — 12X X11 111 22X2; Diário — 12X 211 111 221X; A Nossa Chave — 12X 211 111 22X2; A Defesa — 121 X11 X11 2212; Prog. das Forças Armadas (RD) — 222 2X1 112 221X; A Rabeca — 12X 211 111 21X2; Rádio Oceano — 122 211 1X1 2222; Voz do Casa Pia — 122 211 111 221X.

RESUMO
CONCURSO N.º 36

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Portugal-Itália	70	23	16	8	3	1	
2.	Vizela-Braga	19	13	77	2	1	9	
3.	Boavista-Porto	28	23	58	3	3	6	
4.	Penafiel-Leixões	22	17	70	2	2	8	
5.	Espinho-A. Viseu	95	10	4	10	1	1	
6.	B. Mar-Sanjoanense	78	21	10	9	2	1	
7.	Gouveia-Lamas	76	24	9	9	2	1	
8.	Peniche-Marinhense	92	13	4	10	1	1	
9.	Santarém-T. Novas	73	20	16	9	2	1	
10.	Tramagal-Académica	7	8	94	1	1	10	
11.	Cuf-Benfica	21	16	72	2	1	9	
12.	Luso-Montijo	59	34	16	7	4	1	
13.	Lusitano-Sesimbra	29	17	63	3	2	7	

E o prognóstico lógico será: 122 211 111 2212

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Em três linhas

Foi constituída, no Ministério das Obras Públicas, uma comissão que tem por finalidade desenvolver a luta contra a poluição das águas interiores do País. Presidirá o eng.º Estevam Mendonça Lamas de Oliveira, director dos Serviços Fluviais.

///

A dr.ª Andrée Crabée Rocha foi nomeada professora extraordinária de Filologia Românica da Faculdade de Letra de Lisboa, depois de aprovada em concurso público.

///

O arq. José Carlos Loureiro foi contratado para professor do 1.º Grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

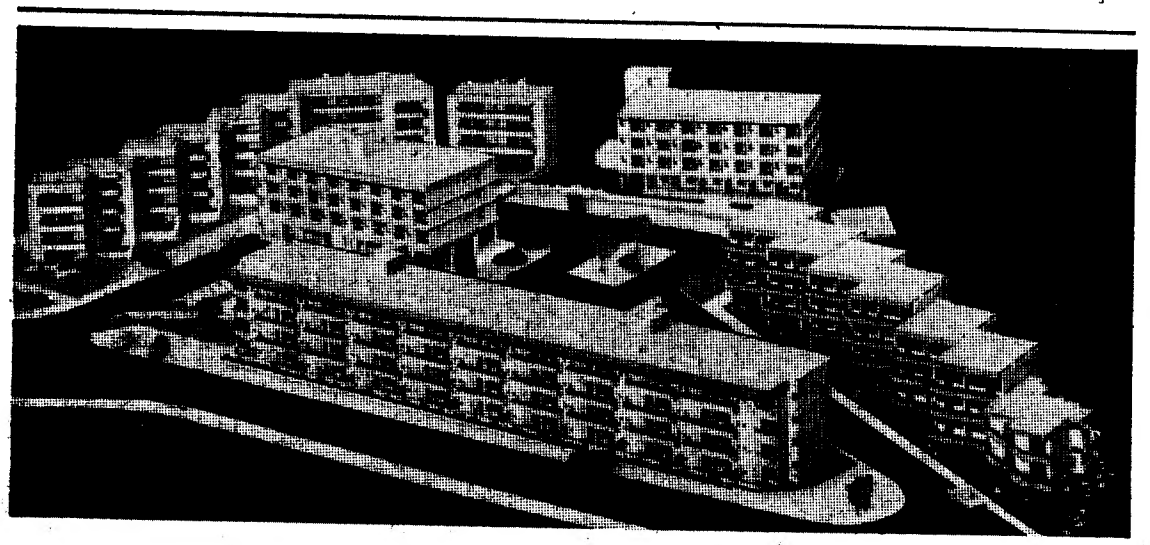
E1/70

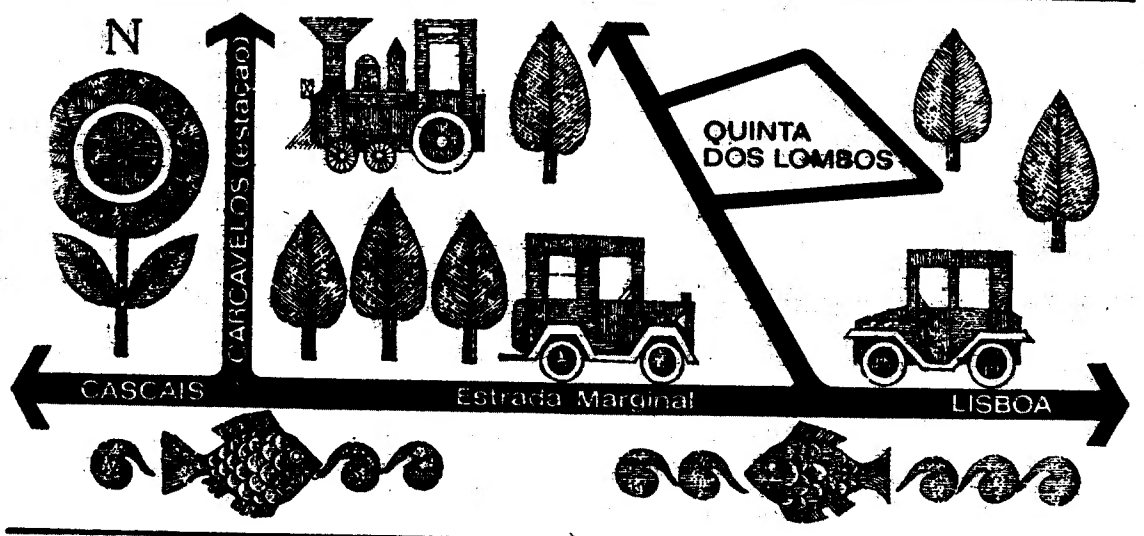
Em Carcavelos
(a 200 metros da praia)

Apartamentos
Quinta dos Lombos

Iniciada a venda dos blocos A e C
Apartamentos a partir de 385 contos.
Estúdios completamente mobilados, desde 330 contos.

Pavimentos alcatifados, isolamento térmico e acústico, ar condicionado, convectores de aquecimento, magníficos armários, grandes varandas, e "Kitchenettes" equipadas com: fogão com forno, frigorífico, lava-loiça, exaustor de fumos e cheiros, esquentador e máquina de lavar loiça.





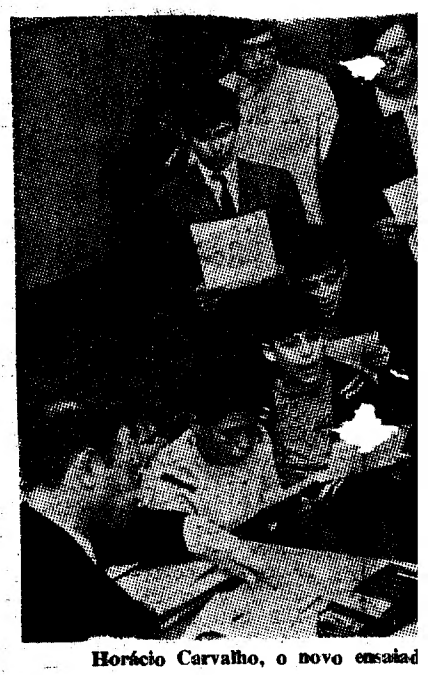
Uma situação excepcional a 200 metros da praia.
Uma construção de qualidade.
Uma concepção técnica impecável.

emaco

EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c • Lisboa-2 • Telefs. 53 90 16/7/8

LISBOA AINDA MARCHA — 2

BAIRRO ALTO: RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE



Horácio Carvalho, o novo ensaiad

A marcha do Bairro Alto vai sair este ano sob o signo da renovação na continuidade. Renovação na matéria-prima (tudo gente nova), dos métodos de ensaio (novo ensaiador), das estruturas de apoio (o dinheiro da Câmara não vai chegar para as despesas). Continuidade nas músicas, nas letras, no tom habitual das marchas ditas populares, castiças, tradicionais, pitorescas, típicas, lisboetas alfacinhas, bairristas, garridas, vistosas, garbosas, domairosas (o leitor fará o favor de distribuir alguns destes adjectivos pelo texto, nos locais onde se notar a sua falta). Pois as letras da marcha do Bairro Alto não fogem ao tradicional: «O Bairro Alto não foge ao tradicional: «O Bairro Alto/Vai mostrar pela cidade/Que está mudado/ /E já ninguém lhe leva a palma /Ó i Ó Ai/O ser brigão é uma saudade/Ó-i-ó-ai/A gente é outra e ganhou alma».

ÚNICO VETERANO O FAMOSO AMÉRICO BORGES...

A gente é outra: a começar pelo ensaiador, Horácio Carvalho, muita coisa mudou no Lisboa Clube Rio de Janeiro, que desde os primeiros anos toma a seu cargo a organização da marcha representativa do seu bairro. O novo ensaiador dirigiu o ano passado a marcha de Carnide, com a qual obteve um segundo lugar.

— *No outro ano eu tinha vencido o José Ramalho, também com a marcha de Carnide, quando ganhei o primeiro lugar.*

Um dos elementos da direcção do Lisboa Clube Rio de Janeiro explica o motivo da aquisição do novo ensaiador (9000$00 de ordenado):

— *Quisemos este ano provar que a marcha do Bairro Alto pode ser uma marcha igual a todas as outras dos vários bairros de Lisboa. Tínhamos fama de que a nossa marcha não podia passar do que era, muito interessante, mas com muitos aspectos negativos. Este ano queremos mostrar que não é assim. Para já, vamos ter quase exclusivamente gente nova. A única excepção é o Américo Borges, «veterano» das marchas de Lisboa, sem o qual a nossa representação já não pode passar.*

(Américo Borges é um entusiasta da marcha do Bairro Alto: embarcadiço, todos os anos ele sacrifica o seu ordenado, deixando de efectuar umas tantas viagens para poder desfilar na Avenida, com a sua farta bigodaça e o seu ar intimitável de folgazão).

— *Preocupámo-nos com tudo, este ano* — afirma o ensaiador, um empregado de escritório que é também produtor radiofónico e locutor. — *Os trajes que apresentamos são inéditos nas marchas de Lisboa: os rapazes vão de amoladores, e as raparigas de descarregadoras de peixe, numa evocação do antigo Bairro Alto, que ia da Ribeira das Naus até Campolide. Levamos doze arcos, mas os respectivos motivos ainda não estão definidos. Os figurinos e a decoração são de Mário Lourenço Correia.*

FALTA DE UM RECINTO PARA ENSAIAR

O Lisboa Clube Rio de Janeiro tem de vencer, no entanto, alguns problemas para conseguir levar a sua marcha ao êxito almejado:

— *O mais grave problema com que deparamos* — afirma um dos elementos da direcção — *é o da falta de um recinto onde possamos ensaiar, pois a Câmara não nos cedeu o parque de automóveis da Caixa de Previdência. Não é no nosso pequeno ginásio que conseguiremos ensaiar!*

(O Lisboa Clube Rio de Janeiro tem presentemente três equipas de futebol, uma de ténis de mesa, pugilismo, andebol e ginástica para crianças dos 4 aos 12 anos. Possui 320 sócios que pagam uma quota de 10$00 mensais. A renda da sede, na qual se procede actualmente a obras, é de 2750$00 por mês). «*A situação financeira não é das melhores*», confessa um dos directores.

Quanto às possibilidades de a marcha do Bairro Alto vir a ser classificada, fala Horácio Carvalho:

— *Quando aceito ensaiar uma marcha é para fazer o melhor possível. Mas o êxito não depende sòmente do ensaiador: há que ter em conta todo um conjunto de factores, desde os rapazes e raparigas que aparecem, até ao apoio dos organizadores, etc.*

E acrescenta:

— *Hoje tudo isto sofreu uma grande evolução. Veja o caso do Ramalho: foi ensaiar a marcha de Alfama, mas por 14 contos. O ensaiador e a música hoje levam quase todo o dinheiro do subsídio. Como em outros géneros, também aqui houve uma grande evolução.*

Entretanto, enquanto os responsáveis se entregam a cogitações no sentido de fazerem o melhor, os rapazes e as raparigas, ainda muito novinhos, da marcha do Bairro Alto («*Ainda não estão todos*») ensaiam desde ontem, com o auxílio de um pequeno gravador, que substitui por agora o tradicional «cavalinho», denominação do conjunto de oito músicos que acompanha cada uma das marchas.

Daqui até ao desfile da Avenida, porém, ainda há muito que trabalhar...

Este ano o Lisboa Clube Rio de Janeiro quer fazer fogo na Avenida. Ainda não há «cavalinho» mas o problema resolve-se com um gravador

«Lisboa já dança na rua»

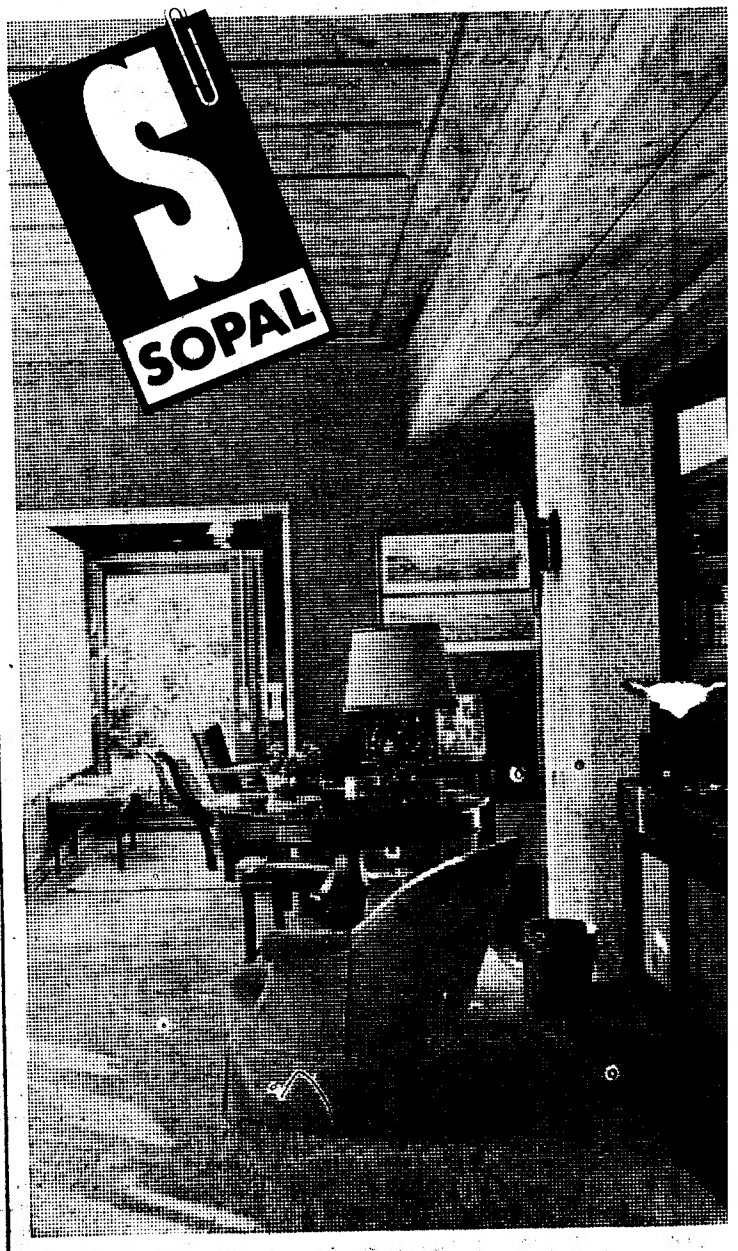
é o título da marcha popular deste ano

O concurso para a grande marcha de Lisboa, iniciativa da Câmara Municipal, teve esta madrugada (1 e 30) o respectivo fecho com a escolha de três composições: «Lisboa já dança na rua» (1.º prémio), da autoria de João Andrade Santos e Manuela de Moura e Sá Teles Santos; «Lisboa é cá das nossas» (2.º prémio), de Nóbrega e Sousa e Vilar da Costa; e «Lisboa meu ai-jesus» (3.º prémio), de Geni Teles e Gildo Barata.

O júri que procedeu á selecção reunido sob a presidência do vereador Leopoldo Nunes, era constituído pelos compositores Frederico Valério e Tavares Belo, pelo maestro Jaime Silva e por um representante da Casa da Imprensa, o nosso camarada de redacção Pedro Alvim, que, na votação final (precisamente a que distinguiu as três canções acima mencionadas) se absteve.

Aliás, ficou exarado em acta que as marchas concorrentes, principalmente na parte poética, não correspondiam ás exigências artísticas e populares do concurso. Foram apreciadas 63 marchas — e só uma partitura, da autoria de Joaquim Luís Gomes com versos de Fernanda de Castro, mantinha uma certa originalidade. Teve, porém, de ser desclassificada por falta de pseudónimos, exigência estipulada no regulamento do concurso.

Três marchas, pois, dentro do estilo habitual, foram escolhidas por maioria, justificando-se a abstenção de Pedro Alvim pela fraca qualidade da letra e pela ausência de renovação musical.



Escolha
o ambiente em que que

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através d mensais, sem qu agravamento de A Sopal resolve decoração consig O Banco Totta & para que o paga problema.

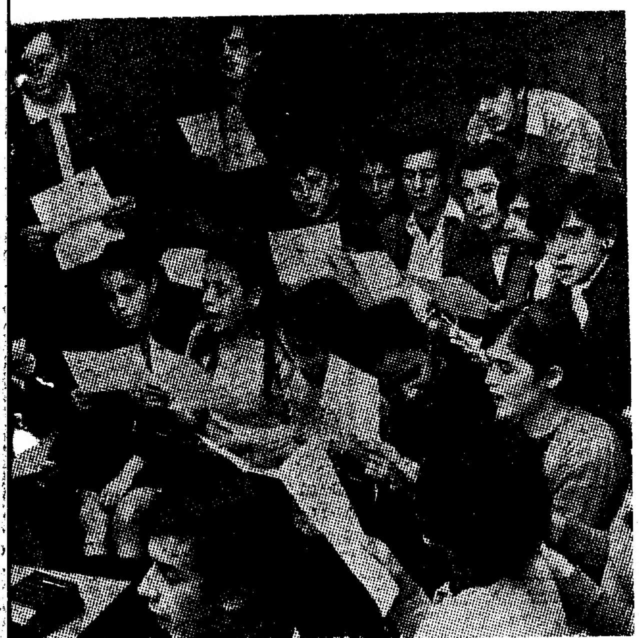
UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TO

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA
Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9
LISBOA

À SOPAL
Rua Ivens, 58-64
Queiram enviar-m explicativo sobre Revestimen
Nome .....
Morada .....

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS EM PRATA
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusto, 253 a 257



...nsaiador (9 contos por mês), do Bairro Alto, trabalha com os seus marchistas

IGREJAS CAEIRO ESTREOU-SE HÁ 30 ANOS EM «O CASO DO DIA» DE RAMADA CURTO

No dia 8 de Maio de 1940 estreou-se no palco do Teatro de D. Maria II um jovem de 22 anos, que se classificara em primeiro lugar no concurso «À procura de um actor», promovido pela Emissora Nacional com o patrocínio do «Diário de Lisboa». A estreia fez-se com a reposição da peça «O Caso do Dia», de Ramada Curto.

Nascia, assim, um novo actor cujo nome se tornou, pelos anos adiante, conhecido em todo o País, quer como artista de Teatro, quer como locutor, actor de cinema e, ainda, empresário. Trata-se de Igrejas Caeiro, cujo dinamismo o levou por variados caminhos, sem nunca perder, porém, o seu amor pelo Teatro, que já vem de longe.

Um dos grandes méritos de Igrejas Caeiro é a persistência e a força de vontade sem limites. Já há trinta anos, na véspera da sua estreia no Nacional, aqui se escrevia:

«Empregado de escritório numa casa de perfumaria, aluno do Instituto Comercial de Lisboa. Igrejas Caeiro tem ainda tempo para fazer o seu curso de sargento miliciano e assistir ás aulas do curso livre nocturno da arte de dizer e de representar do Conservatório.

— Estudante e empregado, porque se matriculou no Conservatório?

— Pelo meu grande amor pelo Teatro. E ainda porque como me dizem ser boa a minha dicção, quis aperfeiçoá-la. Mas sinceramente lhe digo que não contava entrar no Teatro. A minha vida parecia encaminhada num determinado rumo — seria empregado de escritório duma boa casa com patrões amigos. Um dia vi a notícia do concurso. E inscrevi-me.»

Ao longo da sua carreira artística, em que somou muitos êxitos Igrejas Caeiro sempre acalentou o sonho de vir a ter um teatro. Também conseguiu concretizar esse sonho. O Teatro Maria Matos é obra sua.

O jovem estreante de há 30 anos é hoje uma personalidade prestigiada e influente do ambiente teatral lisboeta, uma figura em permanente ascensão.

...Lisbôa

Um actor que se estreia

IGREJAS CAEIRO

sente-se atraído para o teatro por uma irresistível vocação

Igrejas Caeiro tem vinte e dois anos e estreia-se amanhã no D. Maria.

Depois de ter prestado provas perante um júri exigente, em que se havia artistas, havia também críticos, Igrejas Caeiro arrancou a primeira classificação do concurso «A procura dum actor» organizado pela Emissora Nacional com o concurso do «Diário de Lisboa».

Alto, elegante, simpático, com boa dicção e intuição artística conquistou desejado premio. Amanhã, o publico — o grande juri — vai decidir da sua sorte.

E' no palco do Nacional, num intervalo de «O Caso do Dia» que vamos encontrar o jovem actor.

Empregado de escritorio numa casa de perfumaria, aluno do Instituto Comercial de Lisboa, Igrejas Caeiro tem ainda tempo para fazer o seu curso de sargento miliciano e para assistir ás aulas do curso livre nocturno da de dizer e de representar do Conservatorio.

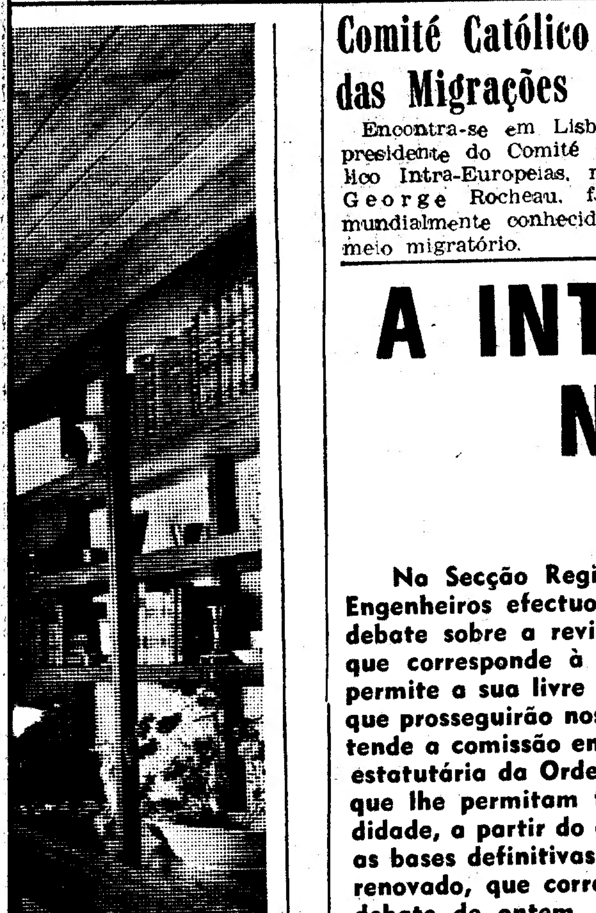
— Estudante e empregado, porque se matriculou no Conservatorio?

— Pelo meu grande amor pelo teatro. E ainda porque como me diziam ser boa a minha dicção, quis aperfeiçoá-la. Mas sinceramente lhe digo que não con...

IGREJAS CAEIRO

Comité Católico das Migrações

Encontra-se em Lisboa o presidente do Comité Católico Intra-Europeias, mons. George Rocheau, figura mundialmente conhecida no meio migratório.



A INTRODUÇÃO DO ESPÍRITO SINDICAL NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

— condição de defesa dos profissionais

Na Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros efectuou-se ontem à noite o primeiro debate sobre a revisão do Estatuto, «um estatuto que corresponde à vontade colectiva da classe e permite a sua livre expressão». Com estes debates, que prosseguirão nos dias 14 e 21 do corrente, pretende a comissão encarregada do estudo da revisão estatutária da Ordem colher elementos e sugestões que lhe permitam fazer um inquérito em profundidade, a partir do qual será já possível estabelecer as bases definitivas de um projecto de um Estatuto renovado, que corresponda à vontade colectiva. O debate de ontem, a que assistiram cerca de duzentos engenheiros, incidiu sobre a constituição e fins da Ordem: Sindicato profissional ou organismo de portadores de títulos académicos? Sindicato nacional ou sindicatos regionais?

Presidiu o eng.º Cunha Serra, presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem, ladeado pelos eng.os Gomes da Silva e Prostes da Fonseca, membros da comissão encarregada do estudo da revisão do Estatuto.

Ao abrir o debate, o eng.º Cunha Serra advertiu que não se ia ali «resolver», mas apenas «debater» um certo número de pontos. O eng.º Gomes da Silva explicitou o objectivo do debate daquela noite: sugestões dos problemas que conduzissem ás opções mais viáveis de dois pontos básicos — «que tipo de organização pretendemos, quanto á qualificação dos seus sócios e aclarar o que se pensa do problema do exercício da profissão de engenheiro».

A assembleia «arrancou» com dificuldade para o debate. Houve algumas discussões académicas, chegou, mesmo, a emperrar em definições (como, por exemplo, o que deve entender-se por um sindicato, pela profissão de engenheiro, etc.), mas a pouco e pouco foram sendo abordados problemas essenciais.

Um dos pontos importantes mais discutidos foi, exactamente, o de que a introdução do espírito sindical, da vocação sindical, na Ordem seria uma condição básica para a defesa dos interesses dos profissionais de engenharia.

Geólogos e agentes técnicos deverão pertencer à Ordem?

Houve quem manifestasse a opinião de que a inscrição na Ordem seja limitada a diplomados com habilitações do mesmo nível, e não a outros técnicos. O eng.º Gonçalo Sarmento, por exemplo, foi de opinião que ali não tinham cabimento os agentes técnicos. Surgiu outra opinião de que a Ordem deveria abranger apenas os que têm título de engenheiro, mas exercendo a profissão.

Mas também surgiram opiniões contrárias. O eng.º Jorge Mirão afirmou que não é indispensável ser portador de um título para exercer efectivamente a profissão de engenharia, e que há engenheiros directores de empresas, por exemplo, que não exercem a profissão. O eng.º Ferreira de Lemos levantou o problema dos engenheiros empregadores de outros engenheiros, com interesses diferentes e antagónicos. Se a Ordem era um sindicato, tais engenheiros deveriam estar num grémio.

A discussão generalizou-se. Falou-se de profissionais com problemas afins com os dos engenheiros — os geólogos e os agentes técnicos. Se a Ordem visava a defesa de interesse comuns, os geólogos e os agentes técnicos teriam lá mais cabimento do que portadores do título de engenheiro que não exerciam a profissão.

Os engenheiros não devem ser capatazes

Chegou, também, a vez do elogio da comissão para a revisão dos Estatutos. O eng.º Fragoso pôs em relevo o mérito das opções sugeridas para os debates e acentuou a imaginação demonstrada, ao colocar problemas de fundo. Depois de acentuar que tem beneficiado de regalias por pertencer ao Sindicato dos Bancários, defendeu o ponto de vista de que a Ordem deve ser predominantemente um sindicato dos que têm a mesma profissão:

—O conceito de associação de portadores de títulos académicos está ultrapassado. A Ordem, sem perder as características actuais, deve procurar intensificar a defesa dos profissionais de engenharia, demonstrar maior interesse pelos aspectos sindicais; e dar maior apoio aos novos engenheiros, pugnando pelos seus direitos.

Disse, ainda, que os engenheiros «não se devem deixar transformar em capatazes», acrescentando caber ainda á Ordem a legítima representação nos organismos oficiais, bem como a formação e «contrôle» profissional e, ainda, a qualificação complementar. Defendeu para a Ordem a fórmula de «sindicato nacional», de sindicato único, condenando a estrutura actual, que leva á ineficácia.

— Muita da nossa força estará na unidade — acentuou.

A divisão enfraquece

Durante uma das suas breves intervenções, o presidente do Conselho Regional reforçou esta ideia, afirmando que «a divisão enfraquece», defendendo, portanto, uma Ordem que fosse um sindicato único e não fraccionado em organismos regionais e sem poder deliberativo.

O eng.º Cunha Serra acentuou, entre outras coisas, que a Ordem é, actualmente, um organismo que reune apenas «títulos académicos». «Muito conviria que a Ordem pudesse inscrever como membros de pleno direito aqueles que atingem qualificação profissional». Apoiou o ponto de vista expresso já sobre a necessidade da vocação sindical dos dirigentes da Ordem. Mas também era necessária essa vocação nos próprios profissionais. E deu o exemplo dos engenheiros dos C. T. T., os quais, entre ser a Ordem ou uma comissão a apresentar os seus problemas á nova empresa, optaram pela comissão.

Disse, também, que começam a surgir problemas profissionais que só com um ponto de vista sindical pode[illegible] solução adequada, como seja a preparação de contratos colectivos com certas empresas e, até, com grémios, como, por exemplo, na construção civil.

A moda dos «mini»

Um interregno bem-humorado surgiu com a intervenção do eng.º Nuno Abecassis. Ao defender a Ordem como organismo profissional e único (nacional), comentou:

—Nada de mini-sindicatos, apesar do «mini» estar na moda. Em matéria de «mini», só acho bem as mini-saias (risos).

Chamou, porém, a atenção para que a Ordem fosse, também, um organismo cultural, e não apenas sindical, pois a formação permanente do engenheiro impõe-se cada vez mais, até porque se o profissional de engenharia contém em si uma potencialidade criadora e transformadora, deve devolver á sociedade, em colaboração útil, o que dela recebeu.

...er viver...
...és de fracções
...n qualquer
de preços.
...ve o problema da
...nsigo.
...ta & Açores resolve
...pagamento não seja

TOTTA & AÇORES

DL
...-64
...ar-me o vosso folheto
...obre Decoração,
...e Equipamento.

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

A transplantação de cabelo levou-o ao tribunal

CHICAGO, 8 — (R.) — Onofrio Defrancesco, de 25 anos, agente do conjunto de pop-music «The Mop», tinha apenas umas farripas de cabelo no alto da cabeça. Devido a isso submeteu-se a um transplantação de cabelo imediatamente após o casamento.

«Uma das primeiras coisas que Defrancesco fez a seguir ao casamento foi retirar quatro mil dólares do dinheiro do casal e submeter-se a uma transplantação de cabelo», segundo declarou ontem o advogado da sr.ª Sandra Defrancesco, de 23 anos, perante um juiz de um tribunal de divórcio.

«Arranjou também uma linda cabeleira», acrescentou o advogado.

O juiz Hyman Fedman decidiu que a gloriosa cabeleira de Defrancesco fora conseguida á custa da mulher e ordenou-lhe que pagasse 1300 dólares, assim como 800 dólares em contas acumuladas e 225 por mês como pensão de alimento temporária.

Actualidade internacional

UMA FLOTILHA SUL-VIETNAMITA PROCURA ATINGIR PHNOM PENH

SAIGÃO, 8 — (R.) — Uma flotilha de barcos sul-vietnamitas subia hoje um tributário do rio Mekong, aparentemente a caminho de Phnom Penh, com abastecimentos para as tropas governamentais que combatem no Camboja.

Fontes bem informadas disseram que os barcos estão a subir o rio Bassac, afluente do Mekong, mas um informador militar recusou-se a confirmar que se trata de uma operação naval de penetração no Camboja com o apoio de canhoneiras americanas.

Alguns sectores da margem do Mekong estão sob o domínio dos comunistas, nomeadamente a vital estação de «ferry-boat» de Neak Leoung, que controla a estrada nacional n.º 1 de Phnom Penh para Saigão.

Os barcos poderão assim estar a tentar alcançar a capital cambojana pelo rio uma vez que a estrada se encontra cortada. O seu armamento consiste em metralhadoras pesadas de calibre 50 e a flotilha poderá receber ainda o apoio da aviação se for atacada durante o trajecto de 72 quilómetros desde a fronteira até Phnom Penh.

As tropas sul-vietnamitas e americanas prosseguem, entretanto, as suas operações em território do Camboja, onde penetraram em seis pontos diferentes da fronteira durante a semana.

O comando americano anunciou que as ultimas baixas conhecidas são de 33 mortos e 89 feridos.

Ontem, os sul-vietnamitas tiveram 14 mortos e 61 feridos contra 79 guerrilheiros abatidos e 15 capturados.

Os americanos anunciaram ter abatido 1114 guerrilheiros em todas as frentes de combate desde que a primeira coluna entrou, na sexta-feira passada, no Camboja.

Entretanto, no Vietnam do Sul, um autocarro de passageiros foi atingido pela explosão de uma mina, perto de Da Nang, tendo morrido 26 dos seus passageiros e ficado feridos cinco.

Esta manhã, aquela cidade do Norte do país foi atingida por oito foguetões de grande calibre, que causaram sete mortos e 14 feridos.

Onda de protesto

SANTA FÉ (Novo México) 8 — (A. N. I.) — O presidente Nixon convocou os governadores de todos os Estados para uma reunião que vai realizar-se na segunda-feira, para se estudar o meio de pôr termo à onda de violência e de protesto que assola todo o país.

Eleições gerais em Inglaterra em Junho ou Julho

– prevê o «Guardian»

LONDRES, 8 — (F. P.) — Os trabalhistas ganharam mais 443 lugares essencialmente á custa dos conservadores que perderam 327. A vitória, porém não pôs em perigo a preponderância dos conservadores na maior parte das edilidades do país

Apenas em três, a maioria passou para o «Labour»: Norwich, Barrow e Dewshure. Por seu lado, os conservadores passaram a maioria em Stoke On Trent, onde «reinavam» os trabalhistas há 40 anos.

Numa dezena de municipalidades a maioria deixou de ser conservadora passando a coligações. Quanto aos liberais perderam 25 lugares.

O presidente do Partido Conservador, Anthony Barber declarou: «Tanto quanto se possa transferir estes resultados para plano de eleições gerais o facto é que os conservadores ganhariam essas eleições»

Mas os resultados das eleições municipais confirmam as ultimas sondagens de opinião que concedem ao «Labour» uma popularidade igual senão superior á dos conservadores

Hoje o «Guardian» afirma que todos os indícios levam a pensar que Wilson tenciona mesmo ir para eleições gerais em fins de Junho ou princípios de Julho.

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

XV VOLTA AO MINHO

VENCEDORES NOS GRUPOS

TURISMO DE SÉRIE

2.º — C. Moura Pinheiro — "FIAT 125 S"

TURISMO ESPECIAL

1.º — Luís Nette — "AUSTIN COOPER S"

GRANDE TURISMO, DESP. E PROTÓTIPOS

1.º — Américo Nunes — "PORSCHE 911 S"

Estes Concorrentes Usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

SACOR

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

COSTA DA CAPARICA

✝

ANA DO CARMO SIMÕES CANDEIRA

FALECEU

Ermelinda do Carmo Henriques, filho e nora, Ana Simões Henriques Costa, marido, filha e genro e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua D. João VI, n.º 20, na Costa da Caparica, para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO
DE ALMADA — Tel. 27 01 32

✝

PEDRO LOUREIRO DE SOUSA

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua família participa que amanhã dia 9, pelas 18 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Basílica da Estrela, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto bem como a todas as que o acompanharam durante a sua doença ou manifestaram pesar pela sua morte e a quem o não tenham feito directamente por desconhecimento das respectivas moradas.

P. N. A. M.

A DOUTRINA MONROE ESTENDE-SE A TODO O MUNDO

Embora o Governo de Phnom-Penh não tenha feito qualquer pedido e sem que fosse, ao menos, consultado Richard Nixon decidiu que as suas tropas interviessem no Camboja, onde, é verdade, norte vietnamitas e «vietcongs» têm há muito tempo o seu «santuário». Acedeu também, contra a opinião de muitos senadores, ao pedido de armas do general Lon Nol.

No entanto, no seu discurso de há dias, o presidente dos Estados Unidos falou menos do Camboja que da manutenção da ordem no seu país e em todo o mundo. Quinta-feira de manhã incensava os «rapazes formidáveis» que se batem na Indochina e classificava de «imbecis» os estudantes contestatários. Pretende, como disse na sua declaração combater «a anarquia no estrangeiro e em nossa casa». Pouco importam dentro desta óptica, as razões profundas do mal-estar dos jovens ou das manifestações nos diversos países do «Terceiro Mundo»: a América e a sua «orgulhosa história» não poderiam ser achincalhadas. Os «desordeiros» pagarão nos campos universitários como no Camboja.

Esta arenga prova, se ta fosse ainda necessário e como o sublinham numerosos eleitos americanos, que Washington procura no Sueste Asiático a vitória política e militar que o «New York Times» não hesita em qualificar de «alucinação». Todos os meios servem para tentar atingir esse fim. A Casa Branca fizera saber que os massacres de vietnamitas pelas tropas cambojanas não poderiam influir na decisão de auxiliar Phnom-Penh.

Os estudantes de Saigão, cujos chefes foram torturados e que lutam contra o regime Thieu, são também aparentemente «imbecis que provocam incêndios». Nixon passa pura e simplesmente uma esponja sobre os movimentos de esquerda laocianos e cambojanos. Não contam mais do que contavam os guatemaltecos e os dominicanos que se insurgiram contra as ditaduras apoiadas e financiadas por Washington e por grandes interesses privados americanos. Qualquer crítica interna de um regime amigo dos Estados Unidos é considerada como um atentado á segurança americana. A doutrina Monroe estende-se a todo o universo.

No caso particular da Indochina Nixon espera sem dúvida poder conseguir, nos próximos dias, apreciáveis êxitos. Mas seria surpreendente que estes lhe permitissem, num teatro de operações extensivo agora ao conjunto da antiga Indochina, vencer um adversário que se bate há um quarto de século. Nada indica, por agora, que deva deparar com uma reacção verdadeiramente incómoda da parte da U.R.S.S.: ao fim e ao cabo esta não era menos visada que os Estados Unidos pelo príncipe Sihanouk, quando este denunciou, na conferência da esquerda indochinesa dos dias 24 e 25 de Abril, «certas grandes potências que sonham com um compromisso na península» Se entende verdadeiramente suprimir a anarquia no Sueste Asiático, o presidente deve preparar-se para uma longa luta cujos efeitos destruidores, sentidos já pelos vietnamitas pelos laocianos, se estendem agora á população cambojana: ao querer proteger a todo o custo «a vida de quatrocentos mil bravos americanos», ele expõe fatalmente a de incontáveis asiáticos.

É verdade que os soldados americanos são cidadãos daquela a que o presidente chama no seu discurso «a nação mais rica e mais forte de toda a história da humanidade». É desta riqueza e desta força que se trata, do sistema que as produz, da «ordem» que as protege e que seria proibida se tivesse saído, na Ásia como na América Latina, da mesma liberdade que nos Estados Unidos. Nixon fala muitas vezes da sua «maioria silenciosa»: existe uma outra, ainda mais maioritária, e na qual seria de boa política pensar também: toda esta humanidade que, através do mundo, reclama pão e justiça.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

EUA: A CRISE MAIS GRAVE DESDE A GUERRA CIVIL

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Nixon fala esta noite pela Televisão para procurar justificar perante a opinião pública dividida o envio de tropas americanas para o Camboja e, ao mesmo tempo, tentar acalmar os estudantes.

O presidente passou a noite em Camp David preparando o seu discurso e estudando a actual crise que já foi classificada como a mais grave desde a guerra civil.

Faz hoje precisamente uma semana que Nixon tomou a decisão de enviar tropas americanas para o Camboja e desde então o descontentamento entre a juventude tem alastrado provocando manifestações em que já morreram quatro estudantes, ao mesmo tempo que um dos seus principais colaboradores na administração se demitiu e outro o avisou de que o presidente está a seguir uma política que poderá colocar o Governo contra uma grande parte da população.

Entretanto, prepara-se para amanhã uma gigantesca manifestação em frente da Casa Branca, apesar dos apelos em contrário feitos pelas autoridades e é contra este pano de fundo de agitação e protesto que o presidente vai falar esta noite á nação.

O presidente deverá falar ás 10 horas da noite, mais tarde do que é habitual, aparentemente para obter o maior numero possível de ouvintes após a hora do jantar.

A intervenção de Nixon na TV terá a forma de conferência de Imprensa com perguntas dos jornalistas presentes.

As perguntas deverão focar essencialmente o problema da Indochina e o descontentamento da juventude mas também poderão surgir perguntas sobre a situação económica do país, uma vez que ontem foi revelado que o desemprego atingiu 4,8 por cento da mão-de-obra, ou seja o nível mais alto dos últimos cinco anos.

ADIADO O LANÇAMENTO DA APOLO-14

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — A cratera de Fra Mauro será o objectivo da Apolo-14, ou seja, esta desempenhará a missão malograda da Apolo-13.

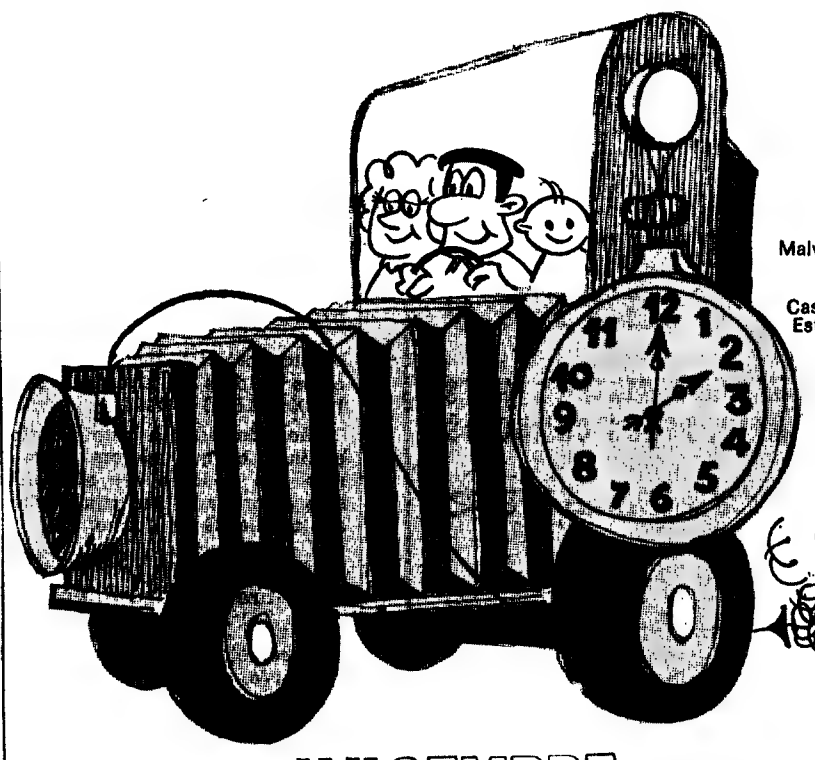
Inicialmente a Apolo-14 devia ser lançada em direcção á Lua em 1 de Outubro. Mas dadas as revisões e modificações na aparelhagem vital do «comboio espacial», á luz do que se passou com a Apolo-13, a partida não poderá ter lugar antes de 3 de Dezembro.

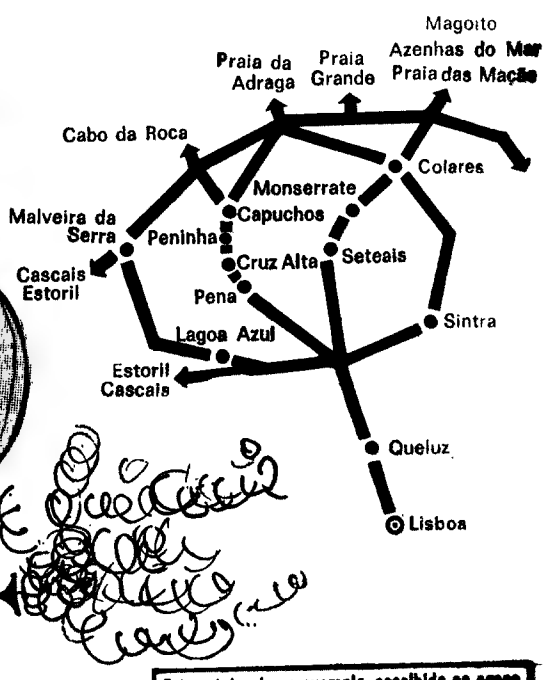
Na Apolo-14, Alan Shepard, o primeiro homem lançado no espaço pelos Estados Unidos, há oito anos, terá como companheiros dois candidatos a astronautas: capitão de fragata Edgar Mitchell, que descerá na Lua com Shepard, e o comandante de aviação Stuart Roosa que esperará em órbita lunar o regresso dos dois camaradas.

a 2 horas de Lisboa

E Sintra...!
Como podemos falar de Portugal Desconhecido?
É bem certo que já todos conhecemos a Lagoa Azul e a estrada para a Malveira da Serra; já todos estivemos no Cabo da Roca — «o ponto mais ocidental da Europa». Daí todos fizemos a subida para a Peninha, para admirar o recorte da costa, com o Guincho, Cascais, Estoril... Aproveitámos para uma visita aos Capuchos, o convento miniatura, meio subterrâneo e forrado a cortiça.
Seria pretencioso falar de Monserrate, com o seu palácio mourisco e o parque, belo jardim cheio de plantas raras e exóticas (mais de 3.000 variedades); tal como da praia da Adraga, com as suas rochas e areias finas, ou a praia Grande, a das Maçãs, as Azenhas do Mar, Fontanelas e o Magoito, onde já todos tomámos banho

Pode imaginar-se alguém que não visitasse o palácio da Vila, em Sintra, ou o da Pena? E que não aproveitasse para passear no Parque, na Féteira da Condessa, bebendo a água da Fonte dos Passarinhos e subindo à Cruz Alta?
E os doces regionais? E os morangos?
Mas, apesar de tudo, o mais belo de Sintra são as flores e as plantas, é a Natureza que misturou o granito com uma vegetação luxuriante. Lagos, cascatas, regatos no meio de uma floresta de camélias e rododendros, fetos gigantes e abetos, tudo misturado com espécies africanas e asiáticas.
É uma sugestão: conheça melhor todos os recantos da Sintra conhecida — que espera por si.
Já agora, uma última lembrança: no regresso, faça uma paragem em Queluz e visite um dos mais belos Palácios (e jardins) da nossa terra.





Este roteiro é um exemplo, escolhido ao acaso. A curiosidade do turista pode encontrar, nesta região, inúmeros pontos de real interesse.

HÁ SEMPRE
UM PORTUGAL DESCONHECIDO
...QUE ESPERA POR SI

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIO
AVENIDAS NOVAS
Construção antiga em bom estado de conservação, composto de loja e 4 pisos, hab. de 7 casas soalhadas, marquise e 2 casas de banho.
Preço — 2.000.000$00
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas, na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1— Cacém.

Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.

Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, Lote 24, perto Posto Polícia Viação, Benfica.

Desde 385 c. — 4 boas soalhadas, 2 casas de banho, Travessa dos Arneiros, Lote 6, Benfica.

Desde 245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

4.º ANDAR

de luxo, mobilado, 4 assoa., arrecadação na cave — Em Carcavelos
Prédio novo
Telefone 76 97 08

FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE MAIO

Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30 971 e 30 972

Contacto
H NUNES
PUBLICIDADE
Telef 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos

Tratar no próprio Resposta ao D. L. ao n. 472.

PREDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS

não compre sem consultar a

▼

PREDIAL
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre vários milhares andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

5.000 CONTOS

Precisamos em 1.ª hipoteca de propriedade industrial, a Sacavém, c/ instalações avaliadas em 13.500 contos, por entidade oficial.

TRATA:
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º
Telef. 36 74 44 - 32 31 72

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão

---

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ANDAR

CONDE REDONDO

Em prédio de construção moderna em cimento armado, revestido a evinel e mármore, composto de 5 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho, bons acabamentos.
Preço — 950.000$00

MOSTRA E TRATA A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER
ou
Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE | 27 DE MAIO | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

VIGO
CABO SAN ROQUE
24 DE MAIO

OS AGENTES

em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA LDA
Rua do Alecrim, 20-C, 1.º
Telefone 32 43 51

No Porto
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA
Rua Nova do Alfândega 12
Telefone 2 84 21

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNALTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

33.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede do JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Junho, pelas 10 horas.

1 — 1.º prémio	.....	100.000$00
1 — 2.º prémio	.....	30.000$00
1 — 3.º prémio	.....	20.000$00
5 — 4.os prémios	.....	5.000$00 cada
25 — 5.os prémios	.....	1.000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos **e ainda os que vierem a ser criados até 30 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Junho.

O 34.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em Setembro de 1970

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios folhetos explicativos sobre os certificados de aforro.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 6 de Maio de 1970.

O DIRECTOR-GERAL
F. Sollari Allegro

PRAIA DA ROCHA

Vende-se apartamento — 5.º andar. Avenida Principal, magnífico panorama s/ o mar, c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, quarto, arrumação e marquise envidraçada.
Informa Largo D. João II, 29 — PORTIMÃO.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório livros de escrita e agendas de varios modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66

CLARION

é o melhor auto-rádio japonês preferido pelos automobilistas de todo o Mundo. Com ele o seu automóvel é mais automóvel.
A venda em todos os bons estabelecimentos.

Sociedade «Estoril»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL PORTUGAL-ITÁLIA, em Futebol 10 de Maio de 1970

Partidas de Cais do Sodré das 14-07 às 15-43 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2226 2228 e 2230, que partem de Cascais, respectivamente, às 14-26, 14-56 e 15-26 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Caminho de Ferro

PADERNE

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 de Maio é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, servindo os domicílios de Paderne, a cargo da Empresa Geral de Transportes, em ligação á estação de Albufeira.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM JÁ DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE
ORCOSI
E FICARA SATISFEITO
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

REVELADO NO X ANIVERSÁRIO

A PUBLIRAMA VAI SER DIRIGIDA POR UMA SENHORA

A PUBLIRAMA fez dez anos. Trata-se de um acontecimento de relevo na vida nacional, já que esta empresa está intimamente relacionada com o surto industrial que actualmente se verifica no País. Em dez anos de actividade, a PUBLIRAMA desenvolveu-se a ponto de ser hoje uma das primeiras Agências de Publicidade portuguesas.

Dizemos isto com um certo orgulho porque esta Agência é uma das poucas Agências de primeiro plano que podem considerar-se integralmente portuguesas: o seu capital é nacional e os seus técnicos são portugueses. O êxito desta organização dia a dia mais importante deve-se ao sr. Tomé de Barros Queiroz, uma das figuras mais prestigiosas do meio publicitário português.

Para celebrar o seu décimo aniversário, a PUBLIRAMA ofereceu anteontem um almoço no Restaurante Mónaco aos seus principais clientes, aos directores dos principais veículos e aos seus colaboradores. O êxito deste almoço, em que estiveram presentes figuras de destaque da indústria, da Rádio e de Televisão, foi a medida do êxito da empresa e revela até que ponto a PUBLIRAMA já pesa na vida portuguesa. No final do almoço, o sr. Tomé de Barros Queiroz agradeceu aos seus colaboradores o esforço que eles fizeram no decorrer dos últimos dez anos, afirmando que só graças a esse esforço a empresa conseguira guindar-se á posição que actualmente ocupa.

Para terminar, uma notícia até certo ponto sensacional: afirmando ser-lhe impossível zelar simultaneamente pelos interesses da PUBLIRAMA, da PLACARD e do RADIO RIBATEJO, empresas que constituem o seu bloco publicitário, o sr. Tomé de Barros Queiroz comunicou aos presentes que ia confiar a direcção da PUBLIRAMA á sr.ª D. Carol Loff, funcionária desta empresa desde há muito e pessoa que granjeou a simpatia e a admiração dos clientes e dos funcionários pelas suas altas qualidades. A sr.ª D. Carol Loff é, possivelmente, a primeira mulher a assumir, em Portugal, a chefia de uma Agência de Publicidade, e se a sua nomeação para este cargo revela até que ponto o País tem evoluído, justo é dizer que revela também o dinamismo e o espírito moderno e empreendedor das empresas dirigidas pelo sr. Tomé de Barros Queiroz.

No decorrer do almoço, o locutor Miguel Simões, funcionário superior do PLACARD, falou em nome dos seus colegas de trabalho e ofereceu ao sr. Tomé de Barros Queiroz uma recordação da data festiva que a empresa celebrou.

Um flagrante do almoço com que a Publirama celebrou o seu X aniversário

Um astronauta de táxi?

Pauzen

Nada de extraordinário: Para um táxi Mercedes-Benz 800.000 km (ida e volta à lua) não é nada do outro mundo!

Com uma diferença: a nave espacial, cumpridos os 800.000 km, ficou arrumada.
E o táxi MERCEDES-BENZ continua... até ao milhão de quilómetros... até mais...
Porque a resistência do seu material é extraordinária,
porque está especialmente preparado para a vida dura e difícil de carro de praça.
Por isso prefira sempre táxis MERCEDES-BENZ:
Eles têm aquela qualidade técnica fora de série, que sempre os evidenciaram dos demais.

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

UMA JOVEM PORTUGUESA PODERÁ DAR A VOLTA AO MUNDO

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

A ALITÁLIA E A BAYER COLABORAM NA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TENN-AGERS» PORTUGUESAS

Numa iniciativa do «Diário de Lisboa», pela terceira vez consecutiva uma jovem portuguesa será eleita «Princesa das Teen-Agers» ganhando o direito a participar no concurso internacional organizado pela revista alemã «BRAVO», a maior revista para «teen-agers» da Europa, com uma circulação semanal de mais de 1 milhão de exemplares.

Berlim Ocidental dará o seu acolhimento ás candidatas de todos os países, ao mesmo tempo que tudo fará para que a manifestação seja um encontro da Juventude de todo o Mundo. A eleição da «Teen-Princess» não tem todavia qualquer objectivo comercial nem tão pouco é um concurso de beleza. *Personalidade, intelecto, simpatia, distinção* e *graciosidade* são os pormenores que mais contam num concurso em que se procura tomar em linha de conta os predicados efectivamente representativos da juventude.

Dois nomes de prestígio mundial — Bayer e Alitália — colaboram este ano com o «Diário de Lisboa» na organização do concurso para a eleição da Teen-Ager Portuguesa - 1970.

O nome da Bayer, e muito especialmente o Departamento das Fibras Bayer em Portugal, está já, desde o início, intimamente ligado á eleição da Teen-Ager Portuguesa

As 10 finalistas de 1968 e de 1969 desfilaram sempre com vestidos confeccionados em fibras Bayer mas este ano, e graças á colaboração da Bayer Portugal e de algumas firmas suas clientes, as 10 finalistas de 1970 irão receber mais vestidos, mais cortes e mais presentes.

A rapariga portuguesa que pela sua frescura, pela sua cultura, pela sua apresentação e por todos os requisitos exigidos no concurso for representar Portugal no Concurso Internacional das Teen-Agers, em Berlim, voará a jacto para a grande metrópole alemã num dos aviões da Alitália, fazendo escala por Roma e Frankfurt.

A ALITÁLIA, que, com a sua poderosa frota, toda a jacto, serve 5 continentes, liga entre si 90 cidades das mais importantes em todo o Mundo, transportando a Teen-Ager Portuguesa-1970 e a sua acompanhante para Berlim, liga assim o seu nome á graça e á beleza da juventude portuguesa.

Quem pode concorrer

Ao Concurso Internacional das Teen-Agers, e consequentemente á eleição da Tenn-Ager Portuguesa-1970, podem concorrer todas as raparigas de nacionalidade portuguesa, nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956. A partir do dia 11 de Maio e até ao dia 30, o «Diário de Lisboa» publicará diáriamente os boletins que, depois de preenchidos pelas candidatas, serão enviados para a Rua Castilho, 185, 2.º No dia 5 de Junho, um juri constituído por 10 elementos fará a escolha das 10 finalistas, ás quais será oferecido um almoço no Hotel do Império. A tarde far-se-á as provas de cultura geral, fotografias, apresentação e outras constante do regulamento do concurso. No dia 19 de Junho realizar-se-á a eleição da «Princesa das Teen-A tarde far-se-ão as provas correr de um «cocktail» oferecido ás finalistas no Hotel Tivoli.

Um mundo de surpresas agradáveis, uma viagem inesquecível á Alemanha e valiosos presentes, aguardam a jovem que for escolhida. E quem sabe se o primeiro prémio no Concurso Internacional — uma viagem á volta do Mundo — não poderá vir a ser para uma rapariga portuguesa! Nos próximos dias revelaremos outors pormenores aliciantes deste concurso que o «Diário de Lisboa» organiza com a colaboração da Bayer e da Alitália.

O MUNDO É SEU PELA VARIG

(Continuação da 1.ª página)

dos rapazes e raparigas da nossa terra, dos 12 aos 14 anos.

Não se trata de um simples concurso, onde basta preencher um cupão e enviar colecções de qualquer coisa. Nesta iniciativa, queremos uma participação muito mais activa do leitor, decidindo-se os seus resultados, não pela forma de um simples sorteio, mas através de um escalonamento de valores dos trabalhos apresentados por um júri especialmente formado.

Duas modalidades são propostas, como já dissemos. Uma delas dirige-se aos que sentirem maior propensão para exprimirem «de caneta na mão» a sua capacidade imaginativa; a outra é reservada aqueles que terão mais vocação para o desenho e pintura e que, através deles, serão capazes de melhor traduzir as suas concepções.

A esta nossa iniciativa, dá o seu contributo a Varig, (Linhas Aéreas Brasileiras), uma vez mais disposta a colaborar connosco, dentro do melhor espírito de compreensão.

O concurso literário e artístico

Na modalidade literária, o mote proposto é, exactamente, a frase que dá o nome ao concurso: «O Mundo é seu pela Varig».

Com ele pretendemos que os concorrentes nos contem as suas viagens — reais ou fantásticas — as sensações colhidas na visita ou num passeio a qualquer lugar ou região. Ou aquilo, também, que o tema proposto lhes sugerir...

Os originais dos trabalhos deverão ser manuscritos num máximo de quatro folhas de papel corrente «de máquina» (apenas escritos de um só lado) e assinados com um pseudónimo.

Para os que gostam de desenhar ou pintar, o tema proposto é a realização de uma ilustração, num formato máximo de 40×50 cm, em que o motivo principal é o simpático «TUCANINHO VARIG», a figura que decora a apresentação gráfica deste concurso, e que, amanhã, publicaremos com mais pormenor.

Os materiais a utilizar são de livre escolha dos artistas, como livre é a escolha, também, da composição onde se integra aquele pequeno personagem.

Todos os trabalhos deverão ser entregues entre o dia 11 e o dia 26 deste mês, quer na Agência de Passagens da Varig, quer no nosso jornal.

Prémios aliciantes

Para os concorrentes a cada modalidade, estabelecemos aliciantes prémios, em que as viagens em quadrirreactores da Varig são uma verdadeira tentação para qualquer jovem desejoso de conhecer o Mundo, para além das nossas fronteiras. Mas também outros interessantes prémios estão estabelecidos, que constituirão o realizar de pequenos sonhos para muitos dos nossos leitores a quem esta iniciativa se destina.

Mesmo os que não forem premiados, ficarão com uma recordação do nosso concurso. Para todos a «VARIG» oferece uma simpática lembrança.

Nas edições de amanhã revelaremos com todo o pormenor a lista completa do que temos para oferecer.

Todavia, os nossos jovens leitores podem começar já a «puxar» pela imaginação...

ATENÇÃO UNIVERSITÁRIOS: É PARA VÓS

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa" FEIRA DO LIVRO 1970

Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970 — uma das três iniciativas ontem anunciadas pelo «Diário de Lisboa» com o propósito de estabelecer contactos reais com os seus leitores — irá, certamente, entusiasmar uma juventude interessada na cultura.

Trata-se, digamos assim, de um convite dirigido á inteligência: todos os indivíduos matriculados em Universidades ou em cursos superiores equivalentes poderão concorrer com trabalhos sobre o tema «O Livro e a Imprensa», num esforço de esclarecimento através da palavra escrita e impressa.

Os originais a apresentar não deverão exceder o máximo de seis folhas (formato máquina de escrever) dactilografadas ou manuscritas de maneira legível. Assinados com um pseudónimo, os trabalhos, acompanhados, em sobrescrito fechado, da verdadeira identidade e da Faculdade frequentada pelo concorrente, bem como da respectiva morada, deverão ser endereçados para o seguinte destino: **«Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185.**

Aconselha-se aos concorrentes que tirem uma cópia dos trabalhos, pois, em princípio, estes não serão devolvidos.

Os melhores originais serão distinguidos com valiosos prémios pecuniários, além de... — bem, amanhã, e nos dias seguintes, diremos mais alguma coisa sobre esta interessante iniciativa. Atenção, pois, a «O Livro e a Imprensa».

O dr. Mário de Castro saudando os classificados no concurso promovido pela Philips

A Philips entregou os prémios do Concurso para Jovens Inventores

Com o objectivo de estimular o gosto pela investigação, e a exemplo do que se verifica em muitos outros países, a Philips Portuguesa promoveu pela segunda vez o Concurso para Jovens Cientistas e Inventores. Os prémios foram ontem entregues no decorrer de uma breve cerimónia onde estiveram presentes os srs. dr. Mário Gonçalves de Castro, secretário da administração; eng.º Ricardo Barahona, director do departamento de artigos profissionais e Duarte Ramos, do serviço de relações publicas daquela empresa.

O dr. Mário de Castro, em nome da administração da Philips Portuguesa agradeceu a presença dos representantes dos órgãos da Informação, salientando o papel que desempenham e a larga possibilidade que oferecem para a projecção de todas as iniciativas. Seguidamente, pôs em relevo o interesse de mais este empreendimento da Philips e o seu alcance social. Recordou que o premiado no ano findo, entre 400 concorrentes de todo o Mundo conquistou uma menção honrosa especial. Este ano — disse — o número de concorrentes apresentou-se mais limitado e o nível dos trabalhos também não foi idêntico. E, assim, o juri decidira, por unanimidade, não atribuir o primeiro prémios. Aos autores dos trabalhos distinguidos com o 2.º prémio foi aberto um crédito de esc.: 8000$00, para aquisição de material Philips.

Foi, pois, feita uma desclassificação preliminar que normalmente só deveria eliminar uma pequena parte dos trabalhos. Tal não sucedeu uma vez que apenas dois trabalhos não sofreram desclassificação, por evidenciarem qualidade incomparável-mente superior a qualquer dos outros. São esses trabalhos: Introdução ao Estudo dos Complexos Organometálicos dos Metais de Transição e a sua Aplicação em Sínteses Organicas; Armadura de Iluminação de Parques e Jardins; que têm como autores, respectivamente, a equipa formada por Carlos Alberto Nieto de Castro, Maria José Diogo da Silva Calhorda, Virgílio Alberto Meia Soares e António José Mendonça Guerra, todos estudantes do Instituto Superior Técnico. São dois trabalhos de características totalmente diversas, sendo o primeiro uma reposição teórica profunda contendo, no entanto, críticas e resultados, notáveis pela sua objectividade; o segundo trabalho é a descrição de uma armadura de iluminação pública, de grande simplicidade de construção, idealizada pelo autor do trabalho, que revelou espírito inventivo.

Solta de pombos-correios

Em organização da Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se, amanhã, uma solta de 11 mil pombos-correios, na cidade espanhola de Molina del Aragon.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Lisboa, Leiria, Santarém, Setubal, Evora, Beja e Portalegre.

Festa das Rosas em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Amanhã e depois, decorre aqui a tradicional Festa das Rosas, de cujo programa constam o cortejo das mordomas e a procissão. Haverá, ainda, arraiais nocturnos.

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:

— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»

— Duo os Cubanos

Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

AUMENTADOS OS VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DO BANCO DE ANGOLA

Com efeito retroactivo, a contar de 1 de Janeiro passado, os empregados do Banco de Angola vão beneficiar de aumentos nos seus vencimentos. A nova tabela passa a reger-se pelos seguintes valores:

Classe A — (3.º escalão), 16 100$00; (2.º escalão), 15 200$00; (1.º escalão), 13 350$00. Classe B, 10 950$00; C, 8750$00; D, 7150$00; E, 6050$00; F, 5000$00; G 3, 3750$00; G 2, 3600$00; G 1, 3400$00; H, 3300$00; e I, 2870$00. Telefonistas (com mais de 5 anos de serviço), 4200$00; (com menos de 5 anos de serviço), 3700$00. Classe J, 4000$00; K e L, 3600$00; M (2.º escalão), 2000$00; (1.º escalão), 1550$. Vigilantes, 4200$00. Motoristas (com mais de 5 anos de serviço), 3750$00; (com menos de 5 anos de serviço), 3525$00.

Os motoristas receberão mais 800$00 como compensação por trabalho extraordinário.

A ISENÇÃO DO IMPOSTO DE PESCADO

A Junta Nacional de Fomento das Pescas tem recebido inúmeros telegramas de armadores e pescadores agradecendo a decisão do presidente do Conselho e do ministro das Finanças, tomada em Conselho de Ministros, relativamente à extinção do imposto de pescado.

A extinção de tal imposto veio aliviar a tributação fiscal que pesava sobre as pescas, pelo que todo o armamento, incluindo os pescadores, manifesta o seu regozijo pela deliberação que o Governo acaba de tomar.

O dr. José Guilherme de Melo e Castro administrador por parte do Estado

O antigo subsecretário de Estado da Assistência, dr. José Guilherme de Melo e Castro, actualmente juiz do Tribunal de Contas, foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia Portuguesa de Celulose

A nomeação foi feita depois de ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, e vem hoje no «Diário do Governo».

GOLEGÃ

Maria Emília de Senna Faria de Vasconcelos Reis e Silva

FALECEU

João Carlos de Carvalho Reis e Silva, Maria Teresa Senna de Vasconcelos Reis e Silva Sarafana e marido, Maria de Lurdes Vasconcelos Reis e Silva Oliveira Neves, marido e filhos, Maria Rita Senna Vasconcelos Reis e Silva Tavares de Matos e marido, Maria Luísa de Vasconcelos Reis e Silva de Mariz Graça, marido e filho, Maria da Conceição Reis e Silva, Salça Camacho Faria de Vasconcelos e mais família, rogando a Deus pelo eterno descanso da sua querida mulher, mãe e avó, cunhada e parente, participam que o funeral se realiza ás 10 horas de sábado, dia 9, da sua residência, na Golegã, para jazigo de família, sendo rezada missa de corpo presente.

P. N A. M

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SERIAM DE ORIGEM CHECA AS ARMÁS PARA O IRA

LONDRES, 8 — (F. P.) — Seria a Checoslováquia quem forneceria as armas objecto do contrabando que provocou ontem a queda de dois ministros.

As armas, se o contrabando prosseguisse, seriam para o «Exército Republicano irlandês» (IRA).

Num avião, que devia partir de Viena para Dublin, foram descobertas em caixotes, que deviam conter aparelhagem mecanica, dez toneladas de armas ligeiras e de munições, tudo no valor de umas 80 mil libras.

A Checoslováquia não seria de resto o unico país fornecedor do IRA. A Scotland Yard julga que este movimento tem tentado obter armas mesmo na Grã-Bretanha.

Em Dublim, a situação política continua ainda confusa depois da demissão dos dois ministros (Finanças e Agricultura».

A crise desencadeada pelas declarações feitas pelo primeiro-ministro, Jack Lynch, que acusou os dois ministros Haughey e Blaney de estarem implicados no caso de contrabando de armas suscitou uma moção de censura contra o Governo no «Dail» (Parlamento). Na discussão deste, o chefe da oposição, Lian Cosgrave, e o ministro da Justiça O'Malley, pegaram-se á pancada.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	—	480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo Série	—	640$	—
Externo Série c.	—	700$	710$
Externo 3.ª Série	—	780$	820$
Externo 3.ª Série c.	—	850$	880$
Cautelas 3.ª Série	—	—	185$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	907$
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U F 6%	990$	990$	990$
C U F 6% 68	995$	—	995$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	895$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	950$
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	980$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.001$	1.005$
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	800$	810$
H E Cávado 6%	990$	985$	995$
H E Douro 5%	—	—	800$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	820$
Lisnave 5%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	885$	—	895$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	800$
Nitratos 5%	815$	810$	820$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	915$	910$	920$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	800$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	785$	—	790$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	—	—
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	80$	—	81$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	850$	850$	860$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 1471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.230$	2.310$	2.340$
Alentejo	1.100$	1.097$	1.100$
Angola	3.650$	3.650$	3.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.900$	5.900$	—
E Santo	22.000$	21 800$	22.200$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	2.470$	2.470$	2.490$
L & Açores p	7.150$	7.100$	7.200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.810$	5.800$	5.830$
Portugal n	—	3.000$	—
Portugal p	4.100$	4.100$	4.150$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	3.500$	3.550$	3.570$
Ultramarino p	3.850$	3.840$	3.850$
Seguros			
Alentejo	185$	133$	135$
Douro	—	800$	—
Mundial	—	870$	880$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	850$	850$	855$
Ag Cassequel	730$	725$	735$
Ag Incomaf	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	250$	290$
Borar	—	95$	200$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Buz	90$5	90$	90$5
Cabinda	—	227$	229$
Diamantes Angola	2.920$	2 900$	2 930$
H E Revué	—	750$	800$
Ilha do Príncipe	—	850$	000$
Moçambique	216$	215$	216$
Sonete n	470$	465$	470$
Sonete p	—	—	—
Zambézia	—	83$	85$
Diversos			
Cidla	—	1.260$	1 350$
Cim Leiria	5.000$	4.700$	5.000$
Cim Tejo	—	7.200$	7 350$
Col Navegação	1.450$	450$	1 460$
C U F	1.500$	490$	1 510$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	1.800$	790$	810$
Port e Colónias	1.500$	480$	—
Port Celulose	—	4.450$	4.500$
Port Pesca	1.050$	050$	1.070$
Port Tabacos	750$	745$	750$
Sacor	—	4 750$	4.900$
Siderurgia Nac	2.255$	2.255$	2.270$
Socel	3.190$	3.150$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	1.800$	1.900$
Tabaqueira	—	7.200$	7.400$
U F Azoto	—	810$	830$
Água, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
C P Electricidade	1.299$	1.298$	1.299$
Eléct Beiras	1.790$	1.780$	1.800$
Gás Electr	414$	418$5	414$
H E Alto Alentejo	200$	198$	200$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1.820$	1.900$
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	—	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$	214$2
F I D E S	—	128$3	132$1

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 15 100)

	1/5/70	7/5/70	8/5/70
GERAL	155,3	157,3	157,9
METROPOL.	145,2	146,7	147,1
ULTRAM.	229,6	235,4	236,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Randa	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

MISSÃO ECONÓMICA DA ITÁLIA EM PORTUGAL

Com o objectivo de fazer o desenvolvimento das relações económicas entre a Itália e Portugal, o Ministério do Comércio Externo e o Instituto do Comércio Externo daquele país, organizaram a vinda de uma missão de homens de negócios italianos para uma série de visitas e encontros com as autoridades e personalidades mais representativas no campo económico português e, para tomarem contacto com os homens de negócios de Lisboa e do Porto.

A missão é constituída por dez componentes ou dirigentes de sociedades italianas, dos seguintes sectores, máquinas para trabalhar mármores; para embalagens; e para a construção civil e de estradas.

Acompanham a missão, além do seu presidente, sr. prof dr Vincenzo Mazzei e do conselheiro comercial da Embaixada da Itália em Lisboa um director dos referidos Ministério e Instituto daquele país

A missão depois de permanecer alguns dias em Lisboa, irá ao Porto na segunda-feira cumprindo nos dois dias seguintes um programa já organizado

MAIS 15 MIL CONTOS DA GULBENKIAN PARA A FUNDAÇÃO SALAZAR

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, os membros do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian que ali foram entregar o segundo cheque (no valor de 15 mil contos) da contribuição daquela organização para a Fundação Salazar.

OS SECRETÁRIOS DE ESTADO PODEM AUTORIZAR DESPESAS ATÉ 15 000 CONTOS

A Secretaria-Geral da Presidência do Conselho enviou á Direcção-Geral da Contabilidade Publica cópia do despacho de Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, de 16 do referido mês, que a seguir se transcreve:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre a interpretação do despacho de delegação de competência de 16 de Janeiro de 1970, esclareço o seguinte:

O despacho de 16 de Janeiro ultimo, pelo qual deleguei nos Ministros a competência para autorizar a realização de despesas até ao montante de 15 000 contos, com ou sem dispensa de concurso publico e de contrato escrito, abrange os Secretários de Estado actualmente em funcões.»

Chegou a Lisboa a selecção italiana de futebol

Chegou, esta tarde, a Lisboa a selecção italiana de futebol, uma das favoritas no Campeonato Mundial da modalidade, a efectuar no México, e que, no próximo domingo, defrontará a selecção portuguesa no Estádio Nacional.

A caravana transalpina é constituída por 19 jogadores e chefiada pelo presidente da Federação Italiana de Futebol.

SECRETARIADO PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A Igreja Católica comemora, no próximo domingo, o Dia Mundial das Comunicações Sociais. O bispo de Tigilava, D. António Ribeiro, é o presidente da Comissão Episcopal para os Meios de Comunicação Social. Nessa qualidade, anunciou ontem a nova organica do Secretariado executivo da mesma Comissão, que passará a funcionar com três secções autónomas: uma para a Imprensa, outra para o Cinema e uma terceira para a Rádio e Televisão.

O que se não sabe, ainda, é quando estes organismos entrarão a funcionar, qual será o seu programa concreto e quais serão os responsáveis respectivos

Viggo Anton Beckmann

Consul Geral da Dinamarca em Lisboa

FALECEU

Sua Família e seus colaboradores, participam com o mais profundo pesar o seu falecimento e que o funeral só realizou ontem no Cemitério Inglês, não se tendo antes participado, por determinação do finado.

AGÊNCIA BARATA

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,4; mínima: Penhas da Saude, —3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, —1°; Coimbra, 5°, Portalegre, 6°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; e Funchal 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5; na água do mar: 13°,4.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto; vento moderado ou forte de Sul; chuva; melhoria gradual do estado do tempo durante a tarde de hoje, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de Norte, por vezes com rajadas fortes, aguaceiros, possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte; descida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 6 e 31
Ocaso ás 20 e 36

Dia 13 Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje:** 5 e 56 (3,8 m); 18 e 12 (3,9 m). **Dia 9:** 6 e 38: (3,6 m); 18 e 54 (3,7 m) **Dia 10:** 7 e 25 (2,4 m); 19 e 40 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Hoje:** 11 e 25 (1,1 m); 23 e 55 (1,1 m). **Dia 9:** 12 e 08 (1,3 m). **Dia 10:** 0 e 35 (1,3 m); 12 e 43 (1,5 m).

Incidentes em Caracas

(Continuação da 1.ª página)

um transeunte ficaram feridos devido á luta.

As autoridades disseram ainda que 46 estudantes, incluindo vários agitadores esquerdistas, foram presos durante o primeiro recontro que ocorre há seis meses na turbulenta Universidade.

O reitor da Universidade, Jesus Maria Bianco, declarou que as aulas seriam suspensas

AVA GARDNER VEM AO ESTORIL

A famosa artista Ava Gardner virá passar alguns dias de férias entre nós. Actualmente a residir em Londres, a artista reservou aposentos no Hotel Estoril-Sol, prevendo-se que chegue a Lisboa no próximo dia 17.

A 36 HORAS DO FINAL

A «MAJA» CHILENA É A FAVORITA

• Sem quaisquer possibilidades a portuguesa Maria Manuela

SABAGOÇA, 8 (Do nosso enviado especial, NEVES DE SOUSA) — **A 36 horas da final, a grande favorita para o título de «Maja Internacional» é a chilena Maria Isabel Perez Montez, uma bonita jovem de 18 anos (19 em 4 de Setembro próximo), estudante de Humanidades na Academia de San Juan, em Santiago do Chile.**

Bonita (uns olhos mel-avelã a brilhar num belo rosto coroado por cabelo castanho-escuro; 1,72 metro de altura e 63 quilos de peso), simpática, a jovem chilena parece na verdade, encaminhar-se seguramente para o triunfo, tanto mais que fala fluentemente inglês e francês, e a sua educação incluiu desenho e pintura.

A portuguesa Maria Manuela Ribeiro de Castro está na final juntamente com as representantes de 18 países, mas o facto de não falar inglês nem francês tirou-lhe todas as possibilidades. Ontem, perante o júri internacional, falhou todas as respostas a perguntas sobre culinária espanhola e moda internacional. Muito nervosa, a jovem Maria Manuela disse que não conhecia nenhum prato espanhol, e, quanto a moda, apenas foi capaz de dizer que os padrões internacionais só agora estão a chegar a Portugal...

No entanto deve salientar-se o seu magnífico comportamento social, nomeadamente na companhia de «Miss Guanabara», Mara de Carvalho com quem, aliás, compartilha o quarto do hotel.

«FINANCIAMENTO À INDUSTRIA»

— TEMA DE UMA CONFERÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Na sede da Associação Industrial Portuense, no ambito do ciclo de conferências sobre «Alguns problemas da actual conjuntura industrial», o dr. A. P. Repolho Correia, administrador do Banco Fonsecas & Burnay falou, ontem, sobre «Financiamento á industria».

A sessão foi presidida pelo eng.º Fernando Pessoa, igualmente administrador do Banco Fonsecas & Burnay. Da sua conferência, o orador tirou as seguintes conclusões:

«No que se refere ás relações entre as diferentes categorias de financiamento da empresa e entre estas e a estrutura do activo: o crédito a curto prazo poderá financiar todo o activo circulante, com excepção das vendas de bens de equipamento, quando realizadas a prazos superiores a um ano; o activo imobilizado, quando não financiado por capital próprio, deverá sê-lo por crédito a médio ou a longo prazo, de acordo com a duração do activo; a relação entre capital próprio e capital alheio, elemento fundamental para o financiador na apreciação do crédito a conceder, deve ser tal que não impeça o recurso aos capitais alheios nas condições adequadas; o financiamento da empresa industrial portuguesa, na generalidade dos casos, não satisfaz áquelas condições, o que, em época de crise de vendas, origina situações que podem ser graves e este risco é grande pois que a economia nacional está muito dependente da internacional, que apresenta francos sinais de instabilidade; a reestruturação do financiamento deficiente nas empresas deve ser, portanto, objectivo de uma política de desenvolvimento económico, mas aquela reestruturação só é possível se existir um mercado do dinheiro são e activo.

«No que respeita ás condições de obtenção de financiamento: a política de crédito deve ser selectiva, isto com vista a evitar a inflação e a atingir uma maior taxa de crescimento no produto nacional; desde o ponto de vista global, os meios de pagamento têm sido mais do que suficientes, o que tem constituido factor de inflação, embora não o principal; as dificuldades que a industria tem encontrado em matéria de crédito não resultam da escassez de meios de pagamento, mas das deficientes condições técnicas, económicas e financeiras que, tantas vezes, caracterizam a empresa e ainda da desajustada estrutura e más condições de funcionamento do mercado do dinheiro.

«Se á necessária reestruturação do mercado financeiro é do maior interesse a revisão da taxa de juro a que o Governo procedeu, seguida de um ajustamento correspondente nas do mercado de capitais, julgo, todavia, que essa reestruturação só é possível desde que: se regulamente e «contrôle» as actividades parabancárias e imobiliárias; se coarcte a possibilidade dos bancos comerciais bombarem para o mercado monetário os recursos que pertencem ao mercado de capitais, o que só é possivel pelo estabelecimento de limites para os depósitos e outras responsabilidades efectivas para com terceiros, em função dos capitais próprios daquelas instituições, conforme se prevê, aliás, no art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 48 948, de 3 de Abril de 1969.

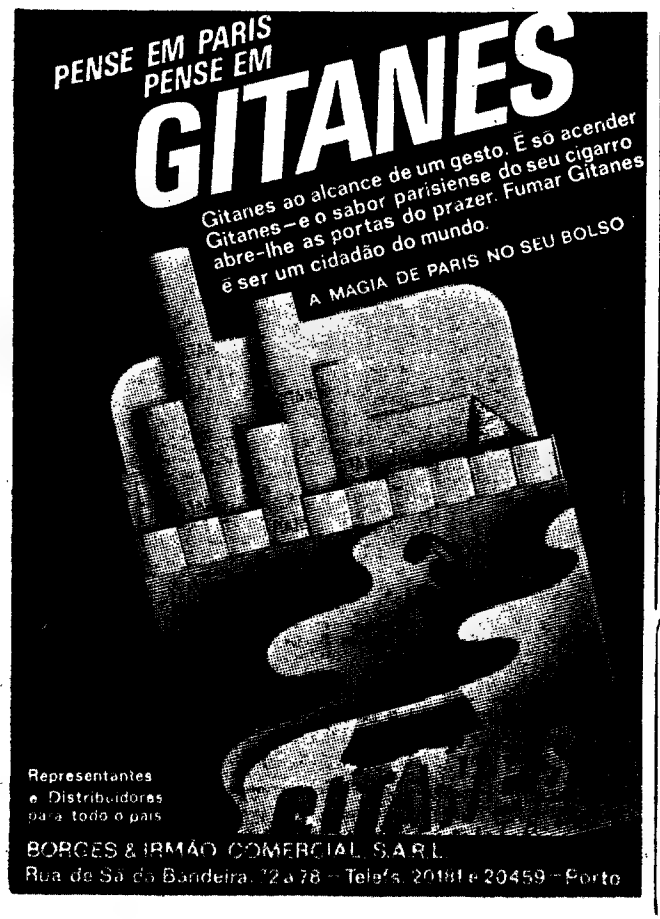
A actuação da banca comercial no financiamento do capital circulante, pelo crédito a curto prazo, tem sido satisfatória.

É inadequado e cheio de inconvenientes, quer para o dador quer para o recebedor, o sistema de financiamento do activo imobilizado por crédito a curto prazo renovável.

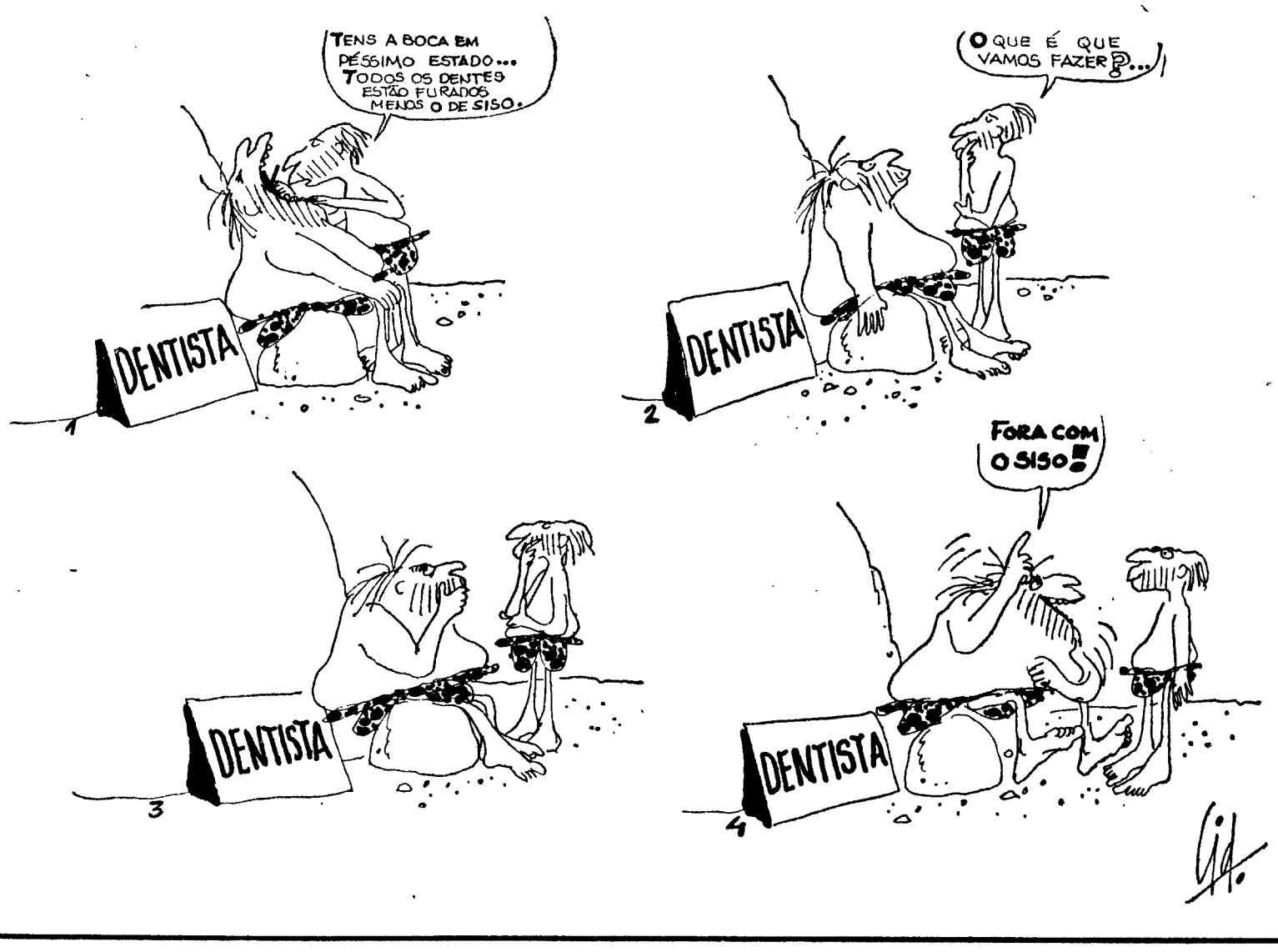
A supressão daquele tipo de crédito só é possivel desde que a industria possa obter, em condições convenientes, crédito a médio e a longo prazo.

O regime do crédito a médio prazo com regime especial e o do crédito á exportação, actualmente em vigor, permitem fazer á industria, em condições favoráveis, o financiamento a médio prazo, desde que seja facultada aos bancos comerciais a possibilidade de utilizar para a sua cobertura: fundos a conceder pelos institutos de crédito do Estado, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 48 948, de 3 de Abril de 1969; depósitos a prazo superior a cento e oitenta dias, conforme se prevê na alínea a) do n.º 2, do artigo atrás referido; o produto das obrigações a emitir pelos bancos comerciais, de acordo com o estipulado, no n.º 1 do art.º 6.º, daquele diploma e da alínea b) do n.º 3 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 48 950, de 3 de Abril de 1969; o refinanciamento do Banco de Portugal, previsto no Art.º 13.º daquele Decreto-Lei.

O mercado de títulos é um mercado com que a industria deve contar para o seu financiamento sob as formas de capital próprio e capital alheio —, pelo que para além das providências que visem reestruturar todo o mercado do dinheiro há outras que muito poderão beneficiar o mercado das acções e obrigações, nomeadamente os seguintes: cedência das posições financeiras do Estado vencida a fase de arranque do empreendimento; desencorajamento ás subscrições preferenciais dos accionistas; captação das poupanças pela emissão de novos tipos de obrigações, nomeadamente convertíveis em acções; reforma da legislação sobre aplicação de reservas das empresas seguradoras; revisão urgente do regulamento das bolsas de valores; e reconversão das obrigações em circulação.



koko



Os tipógrafos querem caixa privativa

A direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos reuniu-se para deliberar acerca das diligências a fazer para que a sua Caixa de Previdência não seja integrada na Caixa da Indústria e, ainda, para estudar as condições de prestação de trabalho dos profissionais gráficos das casas-de obras.

Acerca do primeiro ponto, foi resolvido promover uma reunião do conselho geral para lhe ser apresentado um estudo de constituição da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Profissionais das Artes Gráficas. Este estudo prevê a inclusão do seguro de desemprego que constitui uma lacuna no nosso sistema de Previdência e o aumento de contribuição para a constituição de um Fundo de Melhoria de Pensões. Da resolução do conselho geral será dado conhecimento à Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, com o pedido de ser intérprete dos anseios dos Sindicatos das Artes Gráficas e dos respectivos profissionais junto das instâncias superiores.

Acerca das condições de trabalho dos profissionais das casas-de-obras foi deliberado aguardar uma resposta a uma diligência feita junto do Grémio respectivo.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal e por motivo do seu 21.º aniversário, a Proindustria Z. Bettencourt da Silva, Ld.ª, enviou-nos um cheque de 150 escudos.

«EU PREFIRO SINTRA»

Na medida em que se vai persistindo na divulgação do concurso «Eu Prefiro Sintra» que todas as quintas-feiras até ao fim do próximo mês sorteia dois fins-de-semana para casal, gozados no concelho de Sintra, nota-se um crescendo de concorrentes afluindo de todas as latitudes do País.

O concurso é tão aliciante como simples: Basta escrever num postal do correio — e nunca noutro qualquer — a frase «Eu Prefiro Sintra» dirigindo-o á Comissão Municipal de Turismo de Sintra, sem esquecer de indicar o remetente.

Para o fim-de-semana de 9-10 deste mês, foram contemplados os seguintes concorrentes: srs. Jaime dos Santos, Crisal, Alcobaça, que ficará alojado no restaurante Camarão, em Colares, e almoçará no dia 10 no restaurante Bristol, em Sintra e Ernesto Inácio Borges, rua Bonjardim, n.º 763-2.º, Porto, que ficará alojado na Pensão Nova Sintra e almoçará no dia 10 no restaurante S. José, no Ramalhão. Como suplentes ficaram: D. Maria Fernanda Bacelar Calçada da Costa Branca n.º 34-r-c, Vila Franca de Xira e o sr. Joaquim Augusto Guerra Conde de Pinho, rua Manuel Alegria n.º 91, Oliveira de Azeméis.

ora diga-nos...

— Usa isqueiro?

Ao fim de longos anos (longos para os que pagavam licença e mais longos ainda para quantos usavam isqueiro sem ela) a licença para uso de isqueiros acabou. Talvez os respectivos fabricantes lancem o «slogan»: «compre isqueiro e não pague licença». Talvez os industriais de fósforos lhe respondam: «o mesmo produto é tão barato como os fósforos»

● O sr. Francisco Ferreira, motorista, começou por se referir á licença, pondo na resposta um certo acento de «suspense».

— *Não, não tenho licença...*

— *?!*

— *...mas também não tenho isqueiro.*

— E fuma?

— *Já fumei, mas consegui perder o vício.*

— E quando fumava?

— *Usava fósforos.*

● Respondeu a seguir o sr. Arlindo Borges, empregado de escritório, defensor do isqueiro:

— *Tenho isqueiro, sim senhor, mas só desde o princípio do ano. Antes, usava fósforos.*

— É melhor?

— *Sim, o isqueiro é mais prático e mais barato.*

(Um colega do sr. Arlindo Borges argumentou com contas feitas: «o isqueiro faz poupar aí uns 120$00 por ano»).

● Por último, o sr. Onésimo Martins, tipógrafo, que respondeu:

— *Não tenho isqueiro, porque deixei de fumar aí há uns 15 anos.*

— Mas usava isqueiro?

— *Normalmente fósforos, embora me pareça que o isqueiro sai mais barato.*

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

2.º caderno

Exames finais na Faculdade de Direito (Lisboa)

Por decisão do Conselho Escolar da Faculdade de Direito de Lisboa, as aulas terminam no próximo dia 21. Os exames, cujos mapas estão a ser elaborados, começam no dia 1 de Junho, prolongando-se até 31 de Julho.

Os alunos que quiserem realizar os seus exames finais na época de Junho-Julho, deverão inscrever-se na secretaria da Faculdade até ao dia 25 deste mês.

Os alunos que não tiveram frequência no corrente ano lectivo, mas tiveram no ano lectivo transacto e que queiram apresentar-se a exame final na época de Junho-Julho, ao abrigo do despacho ministerial de 13 de Fevereiro de 1970, devem declará-lo na secretaria da Faculdade até ao próximo dia 10. Se a frequência do ano lectivo de 1968-69 tiver sido obtida na Faculdade de Direito de Coimbra, devem ainda os interessados juntar, com a devida declaração, documento comprovativo daquela frequência.

Para mais informações, podem os alunos dirigir-se ás S.E.J.S. ou ao Departamento de Voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SELECÇÃO: 6-0 AO ATLÉTICO

A selecção nacional de futebol, que no próximo domingo defronta a formação italiana, realizou ontem mais um treino de conjunto em que teve por adversário o «onze» do Atlético.

Como se esperava a formação alcantarense, embora bastante diligente, em especial nos primeiros 40 minutos, não conseguiu contrariar a superioridade dos jogadores seleccionados. Estes nem tiveram de suar muito para bater os alcantarenses por 6-0, com tentos de Peres (3), Jaime Graça, Torres e Dinis.

É evidente que um treino é sempre um treino e que todas as ilacções que se possam tirar são sempre muito susceptíveis de não sofrer confirmação num jogo a sério, em especial quando o adversário é de nível bastante inferior á equipa treinadora. Todas as ilações que se possam davia, a selecção nacional que actuou quase sempre num «4x3x3» bastante flexível, com Rui Rodrigues a recuar para junto do quarteto defensivo, sempre que necessário, Jaime Graça na sua habitual função de «vagabundo» e Peres a integrar-se no sector da frente quando as oportunidades se lhe deparavam, enfim um plano já mais ou menos conhecido e que, tenhamos esperança, poderá resultar, muito embora os transalpinos sejam um adversário muito forte.

Mais dois apontamentos curiosos: a boa forma de Simões, a entontecer todos os adversários que lhe surgiram pela frente e a «força» de Matine, um homem em quem é preciso ir reparando. E uma menos agradável: na frente pareceu-nos haver uma certa confusão e, por vezes, demasiado encurtamento da zona frontal.

O treino foi dirigido por José Augusto e os grupos formaram:

SELECÇÃO — Damas (José Henrique); Conceição (Pedro Gomes), Humberto, José Carlos (Rui Rodrigues) e Hilário; Rui Rodrigues (Matine) e Peres; Jaime Graça, Torres, Nelson (Máminho) e Simões (Dinis).

ATLÉTICO — Botelho (Gaspar); Valdemar, Durand, Ribeiro e Peixoto; João Gaspar e Semedo (Pinhal); Raul, Fernando Carlos, Raimundo e Nogueira.

BASQUETEBOL
Vitória do Benfica sobre o Técnico

O Benfica eliminou o Técnico da Taça de Portugal ao vencer ontem á noite o encontro disputado no campo do adversário, por 98-59, com 54-25 ao intervalo.

A supremacia dos «encarnados» nunca esteve em causa, justificando cabalmente o triunfo obtido.

Sob a arbitragem de Francisco José e Luís Ramos, as equipas alinharam e marcaram:

TÉCNICO — Brás (13), Santos Jorge (15), Serafana (2), Quita (23), Silva, Cardoso (2), Chumbinho, Casaca (2), Costa (2) e Rocha.

BENFICA — José Alberto (8), Julio Campos (18), Joaquim Carlos (27), Simões (19), Esteves (14), Armindo (4), Abel (2), Naia (2), Saldanha Ramos (4), Romão e Martins.

A SECÇÃO DE PESCA DO CASA PIA A. C. ANGARIA FUNDOS

Com o objectivo de angariar fundos necessários á manutenção e maior projecção da sua Secção de Pesca Desportiva, o Casa Pia A. C., organiza amanhã á noite, o seu «Baile das Rosas», para o qual conta com a participação de um categorizado conjunto musical moderno.

No decurso da reunião dançante, proceder-se-á á eleição da «Rainha do Baile» — verificando-se, ainda, distribuição de «Rosas» a todas as senhoras presentes.

A ASSEMBLEIA DO BENFICA RACTIFICOU A VOTAÇÃO ANTERIOR E SUGERIU A REVISÃO DAS CONTAS

No pavilhão da Luz e perante cerca de um milhar de associados teve lugar ontem, á noite, a assembleia geral extraordinária do Benfica.

Presidiu aos trabalhos o actual presidente da assembleia geral, Justino Pinheiro Machado.

A assembleia foi justificada pelas duvidas que o associado Romão Martins apresentara quanto á validade da aprovação da anterior, em que foram aprovados o relatório e contas da ultima gerência.

Após Justino Pinheiro Machado ter dado conta em pormenor através da leitura de vários documentos de que se encarregou um dos secretários e de ter referido os seus desconhecimentos jurídicos mas manifestado toda a sua boa vontade e desejo de ver resolvido com honra para todas as partes o diferendo que justificou a assembleia, usou da palavra o sr. Romão Martins para justificar a sua posição. Após a sua breve intervenção falou o dr. Martins da Cruz que terminou por enviar para a mesa uma proposta que havia de ser decisiva e que a seguir transcrevemos:

1 — Considerando que a assembleia geral do S. L. Benfica nas duas reuniões de 2 e 8 de Abril findo, apreciou e votou o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal;

2 — Considerando que algumas das deliberações da mesma assembleia geral foram já executadas, donde poderiam resultar situações de muito melindre se tivessem agora de ser anuladas;

3 — Considerando, porém, que a convocação da reunião daquela assembleia geral não pôde respeitar o prazo a que se refere o n.º 2 do artigo 328 do regulamento geral do clube por motivo então imprevisto posteriormente ocorrido;

4 — Considerando que daí adveio para os sócios interessados, verem-se privados do direito que lhes é expressamente reconhecido na alínea e) do artigo 13 dos estatutos;

5 — Considerando que o sócio Romão Martins impugnou, sobretudo com esse fundamento, a mencionada assembleia geral;

6 — Considerando que é do interesse do S. L. Benfica defender e fazer valer os direitos dos seus associados, pois dos seus próprios direitos se trata;

7 — Considerando a especialíssima situação decorrente de todo o exposto, tenho a honra de propor o seguinte:

A assembleia geral do S. L. Benfica, tendo tomado conhecimento da impugnação apresentada pelo sócio Romão Martins e das razões invocadas pela mesa da assembleia geral, delibera:

1.º Ratificar a votação feita na sua reunião de 8 de Abril findo;

2.º — Autorizar o sócio Romão Martins a examinar as contas relativas ao ano de 1969, o que fará nas horas de expediente dos serviços do clube, por forma a não ser perturbado o seu funcionamento;

3.º — No final do exame a que tenha procedido e que terá de estar ultimado no corrente mês, o sócio Romão Martins comunicará os resultados a que tenha chegado ao presidente da assembleia geral;

4.º — O presidente da assembleia geral, recebida tal comunicação, procederá em harmonia com a melhor defesa dos interesses do clube.

O presidente da direcção propôs, em seguida, um aditamento que visava a possibilidade das contas poderem ser apreciadas, também, pelos associados, que assim o entendessem.

Antes da proposta ser votada, registaram-se intervenções de vários oradores, com saliência para o dr. Martins Canaverde, António Dias, Botelho da Costa, dr. Martins da Cruz, Jaime Catarino Duarte e Romão Martins.

Aquando da votação verificou-se haver unanimidade de opiniões, mas com o aditamento proposto pela direcção.

Na mela hora fora da ordem dos trabalhos foram descutidos alguns assuntos relacionados com as arbitragens, o campeonato regional de voleibol e mais alguns casos de menor importancia.

POUCO MAIS OU MENOS

Por BANDEIRA DE LIMA

O «pouco mais ou menos» sempre nos fez uma certa confusão. E o passar dos anos não deixou de contribuir para que essa ideia cada vez mais se arraigasse.

Para nós, um metro tem o mais rigorosamente possível o tamanho de um metro. Da mesma forma, para nós, a obediência á especificação de um fabrico, qualquer que ele seja, é levada com todo o possível rigor até ao limite das possibilidades ao nosso alcance. Se uma especificação menciona centésimos de milímetro, o produto acabado deverá caber dentro das respectivas tolerâncias — desde que os instrumentos postos á nossa disposição permitam uma avaliação dessa ordem de grandeza.

Vem isto a propósito da noção de grandezas, tolerâncias e obediência a especificações que temos encontrado ao longo do tempo a que nos vimos dedicando aos automóveis: são poucas as que fazem questão de manter o rigor conveniente numa qualquer reparação ou mesmo numa comparativamente fácil afinação: dois décimos de milímetro de folga especificada passam fácilmente a três ou a um só — «não tem importância — explicam — é só um décimo de diferença». Na realidade é uma fuga de 50 % á especificação. E é no seguimento das «fugas» ás tais décimas de milímetro nuns casos, e mesmo aos milímetros (ou até aos centímetros!) noutros casos, em que a dimensão em causa é maior, que os nossos pobres automóveis acabam por se parecer pouco com aquilo que os construtores entenderam fabricar e que foram mesmo capazes de nos vender: o motor perde qualidades por umas décimas de milímetro aqui e acolá, o carro não curva igualmente para os dois lados porque o bate-chapa usava um metro de carpinteiro. E, no fim de contas, não é preciso inventar nada: o que havia que «inventar», as tais especificações, essas são fornecidas pelas fábricas — há apenas que saber aplicá-las. Mas como conseguí-lo quando tão dificilmente se nos deparam, nas oficinas, pessoas que se entendam com o «abaixo de um milímetro»?

Na média duzia dos que conhecemos a quem o tal rigor «não impressiona» os serviços são de facto um tanto mais caros — mas nem por isso deixam de ter a casa cheia.

Bem: na realidade pensamos que os outros carecem de actualização — pelo menos de ideias...

TÉNIS DE MESA
Benfica e Mirantense vencedores em seniores e «segunda»

A vencer o Belenenses por 5-1, a equipa de ténis de mesa do Benfica triunfou nos campeonatos de Lisboa reservados à categoria de seniores.

Entretanto, na II Divisão, o Mirantense sagrou-se vencedor após uma prova brilhante em que terminou invicto.

Resultados da última jornada:

SENIORES — Lisgás-G. I. P. A., 5-1: Sporting Ávila, 5-0: Centro Católico-Paço de Arcos, 5-0, e Belenenses-Benfica, 1-5.

II DIVISÃO — Armadorense-Mirantense 0-5; Combatentes-Amoreiras 5-4; Intendente-Arte e Sport, 3-5, e Ateneu-Rodrigues Cordeiro, 5-0.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CARACAS: «PEQUENA TAÇA DO MUNDO»

O Vitória de Setúbal venceu o Santos (3-1)

• MAGNÍFICA ACTUAÇÃO DA EQUIPA PORTUGUESA, QUE AMANHÃ DEFRONTA OS INGLESES DO CHELSEA

TOMÉ

CARACAS, 8 — (A. N. I.) — O Vitória de Setubal derrotou a equipa brasileira do Santos, por 3-1, num encontro de futebol disputado, ontem á noite, no Estádio Olímpico de Caracas, a contar para o torneio denominado «Pequena Taça do Mundo».

Ao intervalo, ambas as equipas estavam empatadas sem golos.

O jogo foi iniciado com 1 hora e 20 minutos de atraso, em consequência dos autocarros em que as duas equipas viajavam terem sido apedrejados.

Com o seu magnífico triunfo, o Vitória de Setubal eliminou o Santos da competição, na qual participam também o Chelsea da Inglaterra e o Bremen, da Republica Federal Alemã.

Ao encontro, que foi dirigido pelo árbitro venezuelano Sergio Bibi, assistiram 15 000 espectadores, que, no final, aclamaram a magnífica actuação dos portugueses.

Aliás, não obstante a diferença de dois golos favorável á equipa portuguesa, a marcha do marcador contribuiu, sobremaneira, para aguçar a expectativa sobre o resultado. Efectivamente, ultrapassado o intervalo com uma igualdade a zero, o Vitória de Setubal logrou adiantar-se no «placard» com um golo de Figueiredo, aos 48 minutos. O Santos empatou 18 minutos depois, por intermédio de Lima — e só a três minutos do fim a equipa portuguesa conseguiu obter o golo da Vitória, marcado por Tomé, logo seguido do tento da confirmação, aos 89 minutos, por Guerreiro.

AS «ESPERANÇAS» ESPANHOLAS VENCERAM (3-1) AS FRANCESAS

SAN SEBASTIAN, 8—(R.) — A Espanha venceu, por 3-1, a França, num jogo internacional de futebol entre jogadores com menos de 23 anos, que se disputou, a noite passada, nesta cidade.

Os espanhóis ganhavam já por 2-0 ao intervalo.

O primeiro golo espanhol foi marcado por Bourgedis, na sua própria baliza, aos três minutos. Cinco minutos depois, os espanhóis passaram para 2-0 quando Arieta, na sequência de um «canto», marcou de cabeça. Aos 53 minutos, Arieta marcou novamente, e, pouco depois, Vanucci alcançou o tento de consolação para os visitantes.

Novos dirigentes

Novos corpos gerentes no Clube Nacional de Natação: na presidência da direcção, Alfredo Julio Santos; assembleia geral, dr. José Maria Antunes; conselho fiscal, Bartolomeu Ribeiro da Costa.

A cerimónia da posse realizou-se ontem á noite, perante numerosa assistência, tendo o dr. José Maria Antunes, que presidiu aos trabalhos, expressado a sua confiança nos destinos da colectividade.

Sábado desportivo

ANDEBOL — Camponato Nacional da I Divisão. 5.ª jornada: Beira-Mar-Belenenses, F. C. Porto-V. Setúbal e Sporting-Senhora da Hora (no pavilhão de C. Ourique), em seniores, ás 22 e 30 h. Em juniores: Beira Mar Belenenses, F. C. Porto-V. Setúbal e Sporting C. D. U. P. (no pavilhão de C. Ourique), ás 21 e 30 h.

ATLETISMO — 1.º Torneio Internacional de Equipas, no Estádio de Alvalade, ás 16 horas.

— Tetrastlo regional de juvenis masculinos, no Estádio de Alvalade, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Vitória de Setúbal-Montijo, ás 21 e 30 h.

FUTEBOL — Taça «Sado»: Atlético Alhandra e Torriense-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 16 h.

HIPISMO — Concurso Hipico Nacional de Lisboa, ultima jornada, no hipódromo do Campo Grande, ás 10 horas e ás 14 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Sp. Espinho-Técnico, Leixões-Benfica, Nun'Alvares-C. D. U. P. e F. C. Porto-Académica de Coimbra, ás 22 e 30 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: F. C. Porto-Benfica e C. P. Povoa-Lisboa Ginásio.

em matéria de espaços e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Amboe concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinàriamente baixos.
Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. na preocupação constante de melhor servir os seus clientes, comunica a inauguração de um novo STAND DE VEÍCULOS COMERCIAIS, na AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 16A a 16D — LISBOA

LISBOA DIA E NOITE

O Duo Ouro Negro, actuando num dos espectáculos realizados durante a digressão pelos Estados Unidos

DUO OURO NEGRO: A ROTA INTERNACIONAL

A música é, talvez, ainda o melhor meio de entendimento espiritual. A compreensão das características fundamentais das melodias de um país é como que o princípio do seu conhecimento e, portanto, constitui um elo de ligação que não pode deixar de reflectir-se no bom entendimento que o turismo procura fomentar no papel de aproximar os povos.

O Duo Ouro Negro firmou, mais uma vez, indubitàvelmente, a sua categoria internacional, na larga digressão que realizou pelos Estados Unidos, no programa promovido pela Community Concert Association. Em muitas cidades americanas o Duo Ouro Negro foi considerado «uma grande atracção», vibrantemente aplaudido em todos os espectáculos em que participou. Salientamos os de Deep River, Coburg, Barrie Oakville, Chicago, La Porte, Milwaukee, Belvedere, Evansville, Grands Rapids, Irons Moutains, Green Bay, Minneapolis, Fargo, Williinston, Laramie, Sterling, Colorado, Springs, Rawlins, Salt Lake City e Twinn, entre muitas outras. Na maioria destas localidades, o duo actuou em espectáculos destinados a público universitário.

A crítica pôs em relevo a actuação dos dois artistas portugueses, a sua musicalidade quente e vibrante e um profundo sentido artístico presente nas harmonias das melodias de que são autores. Cada espectáculo proporcionou agradável conhecimento de canções de folclore e rituais angolanos, com relevo notável para «Muxima» — escreveu o crítico de um jornal de Beckley.

A versatilidade do Duo Ouro Negro e as possibilidades demonstradas (canções em português, francês, inglês, italiano e alemão), foram, aliás, postas em evidência pelos maiores críticos de espectáculos dos Estados Unidos. O de Calhor Country registou o êxito «esmagador» do Duo Ouro Negro ao interpretar «A minha canção», de que são autores Raul e M.lo, escrita para as comemorações do 200.º aniversário de Mónaco, a pedido do príncipe Rainier e da princesa Grace. «Todo o público cantou com o Duo Ouro Negro», refere o crítico.

Por sua vez, Olga Spencer, no «Times Staffer», afirma que a actuação do Duo Ouro Negro foi dos melhores concertos realizados no «Jeffrey Center» (que já tem «no activo» algumas centenas de espectáculos). O Duo revelou grande número de canções do folclore de Angola e o público escutou atentamente a explicação prévia das lendas que as originaram. E, finalizando: «foi a surpresa mais agradável que me aconteceu este ano».

O «entusiasmo contagiante», o «ensaio de pormenor», o «repertório de invulgar interesse», a «extraordinária simpatia», são referidos frequentemente nos jornais de mais larga tiragem dos Estados Unidos, com palavras de felicitações á Community Concert Association.

Em face do êxito alcançado (êxito sem precedentes, como a crítica também salienta), o Duo Ouro Negro, após os largos meses de actuação nos Estados Unidos, firmou já contrato com a Community Concert Association, para repetir a digressão por mais dois anos, ampliando-a a grande número de cidades. Entretanto, o Duo Ouro Negro cumprirá um contrato no Japão, actuando em Agosto como atracção especial na Feira Mundial de Osaka.

Depois da Europa (o Duo já actuou ao lado das maiores vedetas: Mouloudji, Brigitte Bardot, Flex Marten, Aznavour, entre outros), o «Ouro Negro» conquistou a América. Como? Eles respondem: «com entusiasmo e uma força de vontade inquebrantável». «Messieurs» Ouro Negro — como lhes chamam lá fora. Raul exuberante. Millo mais calmo. Simples, descontraídos — internacionais

O Duo Ouro Negro: em Agosto, o Japão

ADELINO DOS SANTOS INGRESSA NO «LISBOA À NOITE»

O guitarrista Adelino dos Santos ingressou no elenco artístico do «Lisboa à Noite», tocando agora ao lado de Martinho da Assunção. Adelino dos Santos era, até há pouco, guitarrista privativo de Maria Pereira.

O FADO EM LISBOA

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur Dias Santos, Tina Ferreira, José Tabeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. mín: 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 90$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Veiga. Tocam: Alfredo Rodrigues e Amadeu Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adica, 19 ✲ T. 863451.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberta Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zília Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Alves, Flora Pereira e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Teixdade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256.

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Mario do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Mário dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321923 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons mín. 50$00 ✲ Travessa de S Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria Maria de Fátima Henrique Manuel e Piroliito da Encarnação. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinito Gomes, Natalino Bizarro e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Guerra, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra à segunda-feira.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zília Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, Antónia Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.

ANTÓNIO DOS SANTOS
cantam: António dos Santos e José Ruiz Tamar ✲ Beco de Azinhal, 7 ✲ Telef. 867214.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE
Conjunto Alírio de Sousa ✲ Rua da Trindade 9 ✲ Telef. 327109

BATACLAM
Música de discos — R. Remolha Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 88-D ✲ Telef. 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 5017

ALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida Liberdade, 248-B ✲ Telef. 33

BCO
Conjunto Thô Bandeira e os Steers ✲ Rua Conde Redondo, A ✲ Telef 531562.

POPPÓTAMO
Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Dis-

RTE VELHO
Loca — S. João do Estoril — Telef. 261337.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

STONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 78 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades, com Andrea, Silva, Andreo, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903.

MONACO
Rua Direita, 9-A — Cacias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059.

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro 28-A ✲ Telef 561717.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf 368987

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 85 ✲ Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telefi 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

BAIOCA
R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telefs. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telefs. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telefs. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 11 ✲ Telef. 821474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

JÁ PODEM SER REMETIDOS OS TRABALHOS PARA O CONCURSO

AO QUE PARECE, o vedetismo em cinema está a desaparecer. Nos anos que se seguiram á ultima guerra, bastava que núm filme figurasse uma «estrela» de primeira grandeza para que o êxito fosse garantido. De 1950 para cá, porém, o panorama transformou-se radicalmente. Nos Estados Unidos, onde se estuda com o maior interesse a afluência do publico aos espectáculos, o problema tornou-se preocupação para os proprietários das grandes cadeias de cinemas.

Segundo os técnicos, o declínio da popularidade das vedetas não é um fenómeno isolado mas, antes, um dos muitos aspectos da transformação que tem vindo a operar-se pela evolução da industria cinematográfica.

Prevendo esta evolução, Hitchcock criou a técnica do «suspense» ainda hoje um dos grandes atractivos dos seus filmes, e agora tema do concurso que o «Diário de Lisboa» oferece a todos os leitores, com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial.

Como referimos, todos podem participar nesta iniciativa. Basta enviar para os nossos serviços, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa, fotografias subordinadas ao tema de «suspense», no formato mínimo de 13x18. Cada concorrente poderá participar na iniciativa com quantas fotografias quiser, embora cada uma deva vir acompanhada da respectiva identificação. As fotos serão apreciadas por um juri especialmente constituído para o efeito.

Uma imagem «Psico» (com Rock Hudson), onde se manifesta a técnica do «suspense», tão utilizada por Hitchcock

Aos concorrentes mais classificados serão atribuídos como prémios: uma máquina fotográfica NIKON-SF-Photonic-SFN, com estojo e teleobjectiva Nikkor-Autol: 1,4-50 mm, no valor de 12 143$00; uma máquina fotográfica NIKON-S, com estojo e objectiva Nikkor-Auto-1:2/50 mm, no valor de 8795$00; uma assinatura (para duas pessoas), durante um ano e outra pelo espaço de oito meses, de assistência gratuita em todos os filmes a estrear no Cinema Mundial e seis menções honrosas.

Insistimos que todos os trabalhos fotográficos deverão vir acompanhados da respectiva identificação do autor. As fotos serão oportunamente expostas no Cinema Mundial, por ocasião da estreia de «Topázio», a ultima película dirigida por Hitchcock.

Vai entrar em vigor o novo contrato dos trabalhadores em carnes

Para apreciar, discutir e aprovar o relatório e contas da gerência do ano transacto, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do distrito do Porto. Presidiu aos trabalhos, o sr. Henrique de Sousa Rodrigues

Depois de apreciado em pormenor o relatório foi o mesmo aprovado, registando-se a intervenção de alguns dos presentes.

No que respeita ao novo contrato colectivo de trabalho, foi dado a conhecer que o mesmo entrará em vigor muito em breve, o que irá beneficiar todos os trabalhadores da classe, não só no que se refere à actualização dos salários, como ainda quanto à resolução do eterno problema do horário de trabalho, dado que o que está previsto, sobretudo durante a época de Verão, é uma velha aspiração de todos os trabalhadores em carnes.

Tribuna livre

Poderia atrair-se o capital dos emigrantes portugueses para vantajosos empreendimentos

MUNSTER (Alemanha) — Dá-nos a Imprensa a feliz nova de que segue o seu caminho normal o plano governamental para a construção, privada e em regime de concessão, de auto-estradas. Não é inovação. A Itália adoptou o sistema e com êxito, e logo se colocou no primeiro lugar entre os países europeus dotados destas modernas pistas do futuro.

A iniciativa privada é chamada a intervir numa realização de largo alcance, para si própria e para a Nação. Não estamos, entre nós, infelizmente, muito familiarizados com tais apelos á iniciativa privada e os resultados negativos são bem conhecidos.

Como irá, porém, processar-se, neste caso concreto, a actuação da iniciaiva privada? Irá o capitalismo, mais uma vez, impor direitos absolutos e constituir-se em monopólio? Os dados que das reuniões ministeriais vão chegando ao publico não permitem conhecer este pormenor importante do problema. Era oportuno que o publico fosse informado. Não se pode duvidar de que o capital irá bater-se pelos seus direitos — e até exagerá-los, se lho permitirem

*

Não seria o empreendimento das auto-estradas portuguesas uma magnifica oportunidade para chamar a Portugal o capital dos nossos emigrantes? Não se duvide da sua existência e da sua força. Já ninguém ignora ou pode mais esconder (nem proibir...) o afã com que companhias internacionais de investimentos farejam e buscam o capital dos emigrantes. Peculios reduzidos, embora, mas dinamicos de força económica e social, eles são autènticamente caçados e habilidosamente canalizados pelos agentes daquelas. Sinal evidente do seu interesse, mesmo para economias fortes, como as suíça e americana. Parece que para a economia portuguesa é que não.

O secretário de Estado da Industria tem repetido os seus apelos ao capital estrangeiro, para que aflua a Portugal. Porque não se apela ao capital português, que muito mais fácilmente acorreria á chamada? Teima-se em ignorar a pequena e média economia. Poderá alguém calcular hoje os milhões e biliões de escudos que os emigrantes portugueses, espalhados pelo Mundo, seriam capazes de colocar na sua terra que persistem em querer, ao longo destes doze anos que vão levar a construir as nossas futuras auto-estradas? Esses escudos, fruto de tão dura luta, merecem melhor sorte e o maior respeito das autoridades e de todos os portugueses. E necessitam de auxílio. Eles teriam aqui melhor aplicação para todos nós, do que persistir em condená-los a um triste enterro em aldeias já votadas ao desaparecimento total. E atraído o capital, seriam atraídas as pessoas, já que «onde está o teu tesouro, aí está o teu coração» — como diz o texto conhecido.

*

Quem vive em contacto permanente e profundo com os nossos emigrantes sabe como constitui para eles um problema de angustia a colocação segura do seu capital. Pouco, é verdade, é todo o seu tesouro que importa acautelar. E conhece ainda como uma informação séria e uma garantia de segurança que lhes merecesse confiança, seriam fáceis e suficientes para os abrir a novos horizontes e os levar a colocar pronta e eficazmente o seu capital ao serviço de Portugal, arrancando-o ás caixas e bancos das nações onde labutam e onde cada vez mais se vai fixando. Também estes o buscam muito solícitos e interessados...

Se o Governo português exigiu que á construção da barragem de Cabora Bassa fossem chamados os emigrantes, não seria oportuno e acertado, e até de mais largo alcance, que á construção das auto-estradas fosse chamado o capital destes? Mas numa posição garantida e não em obrigações a 5 por cento (já que ninguém vai nisso), pois qualquer caixa na Alemanha lhes garante 6 e 7 por cento e cá podem também comprar acções.

Atrevemo-nos a afirmar, antecipadamente, que tal decisão do Governo, bem apresentada e bem aplicada, obteria o maior êxito e seria de repercussões incalculáveis nos meios migratórios.

Porque não se decide que uma percentagem do capital a investir no referido empreendimento seja dos emigrantes?

JOSÉ LOURENÇO

O Quinteto do Hot Clube de Portugal a actuar

NO FIM DESTA SEMANA

DUAS «JAM SESSIONS» NO HOT CLUB

O «Quinteto do Hot Clube de Portugal», recentemente formado, realizam hoje e amanhã duas «Jam Sessions» na sede do Hot Clube (Praça da Alegria. 38, L(isboa)

Constituído com base no Bossa Jazz 3 (Paulo Gil, bateria, Marcos Resende, piano, e Nuno Gonçalves, contrabaixo) o Quinteto do Hot Clube de Portugal incluí também os nomes de Rui Cardoso (flauta e sax alto) e João Ramos Jorge («Rão») em sax tenor.

A primeira apresentação publica do Quinteto do Hot Clube fez-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, integrada nas festas da Queima das Fitas, tendo o conjunto tocado igualmente no clube da Juventude Musical do Porto.

Nuno Gonçalves e João Ramos Jorge são os dois elementos mais novos do conjunto. Rui Cardoso e Paulo Gil são musicos de jazz há aproximadamente doze anos e Marcos Resende, um dos fundadores do Bossa Jazz 3, começou a tocar jazz com assiduidade desde a sua vinda para Portugal.

A Direcção do Hot Clube de Portugal, que recentemente tem promovido uma série de manifestações que culminaram com a vinda a Portugal organizada pelo Hot' de Pony Poindexter fixou assim para as noites de 8 e 9 de Maio a primeira apresentação em Lisboa do seu Quinteto.

No seguimento desta apresentação a direcção do Hot Clube está firmemente decidida a organizar com regularidade sessões de musica de jazz com a participação de outros musicos portugueses e estrangeiros. Prevê-se ainda a hipótese de promover a vinda não só de musicos individualmente como de conjuntos de jazz estrangeiros. As «jam sessions» principiam ás 23 horas.

Muitos espanhóis vêm à festividade da Senhora da Ribeira em Quintanilha

BRAGANÇA, 8 — No domingo, realizar-se-á a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Ribeira, que se venera no templo do mesmo nome, na freguesia fronteiriça de Quintanilha, arciprestado e diocese de Bragança, junto á estrada internacional Bragança-Zamora, a dois quilómetros da fronteira ou ponte internacional de Quintanilha, esta a pouco mais de 30 quilómetros desta cidade.

É indiscutívelmente, a romaria mais concorrida e importante deste distrito e do vizinho de Vila Real e atrai todos os anos, milhares de forasteiros portugueses e espanhóis, estes vindos, nomeadamente, das províncias de Zamora, Salamanca, Valladolid e Madrid, que muito veneram a milagrosa virgem da Ribeira e se associam a todas as festividades celebradas em sua honra. E a própria cidade adquire, também nesse dia, movimento desusado.

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

— UM AUTÊNTICO MUSEU DAS TRADICIONAIS CHAMINÉS DA PROVÍNCIA ALGARVIA

Açoteia é num mirante, um terraço situado no alto da casa, de onde livremente se pode gozar o sol. Diz-se que este, quando nasce, é para [illegible]

[illegible]s sabemos bem que o Algarve, situado lá para os confins da África goza, mais do que qualquer outra província, desse favor durante o maior período do ano.

Não admira, assim, que a açoteia toda árabe (dizia-se «asoustaika» no reino dos Algarves quando era ainda da Mouraria) se tenha tornado um elemento fundamental e característico da arquitectura da província mais meridional.

Empreende-se, deste modo, que a principal preocupação dos arquitectos que foram incumbidos de traçar uma nova aldeia, para seiscentos habitantes, naquela zona, quisessem destacar esta característica chamando-lhe «as açoteias».

Essa foi, aliás, também, a preocupação dominante do sr. eng.º Afonso Vella, presidente do conselho de administração do Touring Clube de Portugal entidade que tratou erguer aquele conjunto arquitectónico às portas de Albufeira (meia duzia de quilómetros) e não longe do aeroporto de Faro, que lhe fica a menos de meia hora de caminho.

Criar de raiz

Os arquitectos tiveram assim á sua frente, a aliciante tarefa de dispor de uma vasta extensão de terreno, para sobre ela fazer nascer uma nova localidade, para seiscentos habitantes. Criaram, para tanto, tudo de raiz, desde o abastecimento de água, esgotos, gás e electricidade, para servirem dezenas de moradias, que respeitam a linha tradicional da casa algarvia.

Outra preocupação fundamental foi a de não destruir o meio ambiente, neste caso o pinhal, que foi quase inteiramente preservado. Onde se tornou indispensável derrubar árvores, criaram-se jardins, com flores e arbustos.

Os elementos fundamentais de cada vivenda, onde há unidades de diferentes lotações (2, 4 e 10 pessoas) são, pois, a açoteia e a tradicional chaminé. Aqui há um ponto interessantíssimo. Não foram os arquitectos que as desenharam. Encomendaram-nas a vários artistas algarvios do genero, que produziram uma obra surpreendente. Em centenas de chaminés, de fino rendilhado e várias dimensões, não se encontram motivos repetidos. Assim nasceu aquilo que constitui, ao vivo, o mais completo museu ou mostruário desta típica e centenária actividade artística algarvia.

Duzentos ingleses por mês

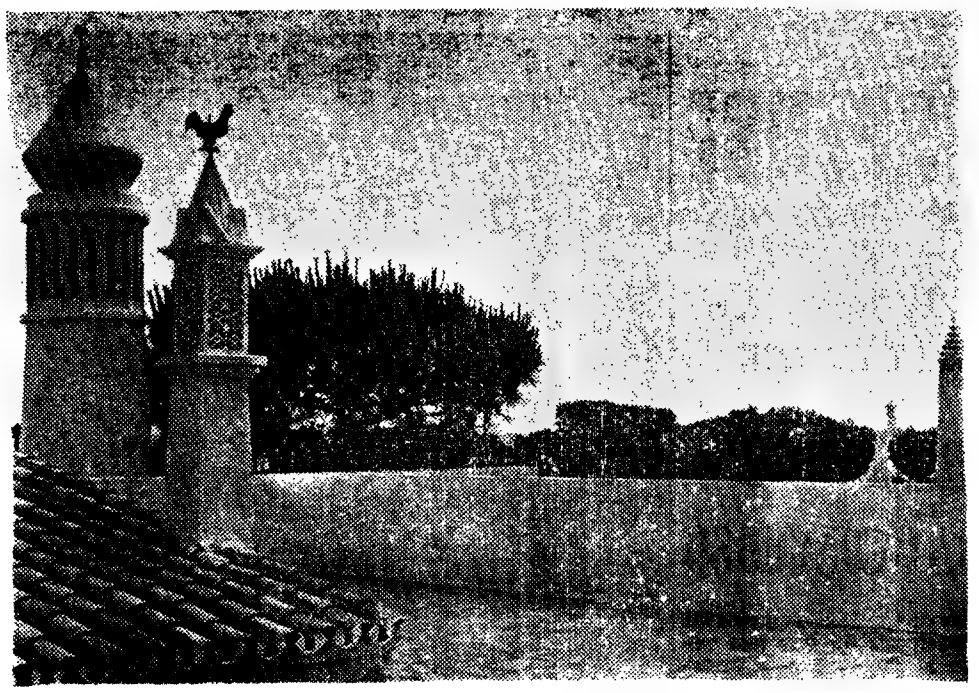
O que é mais curioso é que o Touring Clube de Portugal, garantiu, através de uma iniciativa original a ocupação desta aldeia, de Maio a Novembro, por um periodo de dez anos, a uma média de duzentos ingleses por mês.

Isto foi possível graças á colaboração estabelecida com a revista «Woman's Own», que se publica em Londres, com uma tiragem semanal de oito milhões de exemplares. Esta revista publica, todas as semanas, duas páginas dedicadas a esta iniciativa, incluindo um boletim de inscrição, que os leitores interessados em passar férias no Algarve recortam e enviam á direcção da revista.

Este fluxo de ingleses para o Algarve começou este mês, apenas com um grupo de cinquenta pessoas, entre as quais o editor, redactores e pessoal administrativo, que ali estão a passar quinze dias.

Vieram como cobaias, para afinar a máquina, e trouxeram a jornalista que dirige a secção de culinária da revista, para orientar o trabalho do restaurante e estabelecer as ementas. Mas duas senhoras inglesas, um português que é uma espécie de oficial de ligação, o gerente do restaurante (português) e o próprio editor da «Woman's Own» têm-se dedicado ali a aperfeiçoar esta iniciativa. Entre dois mergulhos nas águas da piscina e uma ida á praia, rectificam tudo com extrema meticulosidade, de forma que os duzentos ingleses que, a partir do próximo mês se deslocam do Reino Unido para a Aldeia das Açoteias, encontrem tudo a funcionar na perfeição.

Outra iniciativa destinada a garantir a eficiência do funcionamento da aldeia foi a de só ocupar, neste primeiro ano, duzentos dos seiscentos lugares que estarão disponíveis. O que não quer dizer que os portugueses ou outros estrangeiros que o desejem não possam igualmente frequentar a Aldeia das Açoteias, neste primeiro ano. Desde que não sejam muitos, claro!!!



Esta é uma das açoteias da aldeia. De nenhuma delas se vêem as outras, para preservar o descanso e a intimidade de cada um

A Pan American divulga o novo «Boeing 747» gigante

A Pan American (World Airlines), ofereceu, no Hotel Tivoli, um «cocktail» para apresentação do sistema de reformação e divulgação audiovisual «Multi-Media Presentation» divulgando as características do novo e gigantesco «Boeing-747», que a partir de Junho passará a escalar Lisboa.

A versão de «Multi-Media» da Pan American para apresentação do seu 747 consiste num sistema controlado electrónicamente, de seis *ecrans* para utilizar «slides» e um projector de filmes de 16 mm, apoiado por quatro amplificadores de som e 40 altifalantes.

Estiveram presentes entidades oficiais ligadas á industria da aviação comercial, membros do Corpo Diplomático representantes das autoridades nacionais do turismo, agentes de viagens, clientes da Pam American funcionários de companhias de aviação e representantes dos órgãos de Informação.

Hoje há livros

De como os Socialistas se tornaram respeitáveis

«DE ADENAUER A WILLY BRANDT»
Cadernos D. Quixote, n.º 21
Lisboa, 1969

DE CONRAD ADENAUER «o administrador autoritário que se mostrava impregnado da mentalidade da burguesia intelectual católica de antes da guerra» ao social-democrata Willy Brandt, ao «resistente» Willy Brandt percorre-se, no plano político, a trajectória que, no plano económico, corresponde à passagem de uma Alemanha «destruída» pela guerra à Alemanha da «reconstrução» e do chamado «milagre económico». (Os factos mostrar-nos-ão que «milagres» é coisa que não falta: «o milagre japonês», «o milagre italiano», etc....).

Que muda, entretanto, numa Alemanha desejosa de reencontrar um lugar no concerto das nações que a força do costume faz designar de «democráticas»? Que forças levam ao Poder os socialis-democratas?

A entrada de Ehrard na Chancelaria vem, através de um efeito psicológico (de curto alcance), permitir escamotear o agravamento de alguns problemas de estrutura, cuja necessidade de solução tinha constituido, aliás, motivo da sua ascensão. «Os grandes grupos económicos e a alta burocracia compreendiam que as taxas de desenvolvimento económico elevadas iam ter um fim». «As dificuldades de estrutura do carvão e do aço deixavam pressentir o fim do milagre economico, cujo esplendor assumira o valor de uma fé ideológica. Foi nestas condições que se fez a transmissão de poderes de Adenauer para Ehrard, sem modificar a coligação do Governo». Erhard lança, com inegável eficácia psicológica sobre a conjuntura, a generosa lenda da «economia social do mercado», a qual, por intermédio do objectivo mais concreto da «sociedade integrada», substituiria o caos da anterior «sociedade pluralista».

Tratava-se, muito simplesmente, em termos reais, de «organizar compromissos de Poder entre os oligopólios e o capital bancário e industrial», sendo, para tal, necessário «restringir enèrgicamente o nivel de vida dos trabalhadores graças a uma combinação de blocqueamento de salários, de aumento do horário de trabalho, de redução das prestações sociais fora do contrato e do aumento de encargos para as massas (tarifas postais e ferroviárias, etc.)». Ernard, por razões várias, não logra «exercer uma mediação entre os interesses dos diferentes grupos da classe dirigente»; começa a «fazer concessões às exigências financeiras dos E. U. A., comprometidos na aventura do Vietnam», vibrando, assim, «um golpe mortal nas últimas esperanças de estabelecer o orçamento federal».

No interior da C. D. U. a luta pela sucessão começa. Strauss, figura dominante da C. S. U., consegue impor Kiesinger como candidato.

Entretanto, o S. P. D. renunciara, nos últimos meses, a qualquer espécie de oposição «mesmo sendo em defesa da Constituição», não só abandonando os sindicatos de metalúrgicos, de trabalhadores das indústrias químicas, da madeira, do coiro, dos empregados bancários e de companhias de seguros na luta contra as leis de excepção, como fazendo todos os possíveis para desacreditar essa oposição, utilizando para manobras de diversão a direcção da Confederação Sindical. O grupo parlamentar S. P. D. chegou, mesmo, a considerar necessário participar nos «trabalhos» de uma «comissão comum», secreta e anticonstitucional, que deveria estudar a possibilidade de aplicação de medidas excepcionais durante as manobras da N. A. T. O., «Fallex 66». Não ignoravam que Lücke, ministro do Interior, transmitira às autoridades dos Länder disposições secretas e anticonstitucionais, como o era a «comissão comum», que previam a aplicação, por ordem do Governo Federal, de um «serviço de trabalho obrigatório para os operários e empregados», assim como, «seguindo o modelo do Terceiro Reich, a vigilância de elementos politicamente inconvenientes».

A direcção social-democrata tinha duas alternativas: aliança com os democratas-cristãos ou aliança com os liberais. Escolheu (é obrigada) a aliança com os democratas-cristãos. Assim, «o ex-nazi Kiesinger chegou a chanceler federal, servindo-lhe de protecção perante a opinião internacional o ex-resistente Brandt; Strauss, que estivera envolvido no caso *Spiegel*, foi nomeado ministro das Finanças; o social-democrata Schiller, ministro da Economia, na realidade, está subordinado a Blessing (antigo chefe S. S.), director do Banco Central, e a Abs, rei do mundo da banca».

«Deste modo, o grande capital realizou o seu objectivo: aproveitar um periodo de dificuldades económicas para introduzir os socialis-democratas no Governo, a fim de impor a uma grande parte dos dirigentes sindicais a restrição das reivindicações e a aceitação pacífica de uma redução do nível de vida dos trabalhadores».

São estas as principais teses desta colectânea.

A partir deste passo histórico, a entrada no Governo de Bona, os socialis-democratas vão progredir brilhantemente como «bons alunos» que são, rapazinhos barulhentos e com veleidades de «transformações radicais» que eram, cidadãos honestos e respeitáveis em que se transformaram. Sim, que a gestão politico-económica de um pais tão grande, e tão capitalista, como é a Alemanha não se compadece com brincadeiras de gosto duvidoso»!

JOSÉ SERRAS

Título: BATIDA EM HIGH-PASS
Autor: Marvim H. Albert
Tradutora: Elisa Reis
Colecção: Western, n.º 24
Edição: Galeria Panorama, Damaia, 1969
Género: Um romance de aventuras passado no Oeste americano. O herói: um caçador de cabeças a prémio.

■

Recebemos ainda: «Boletim bibliográfico e informativo», do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian; «Missa Evangélica», por P. Augusto da Costa; «O VI Congresso Internacional de Asmologia», por Dr. Armando Pombal.

COOPERAÇÃO NUCLEAR LUSO-ESPANHOLA

Principiaram hoje, de manhã, no salão nobre da Junta de Energia Nuclear, em S. Pedro de Alcantara, as reuniões de trabalho entre dirigentes da Junta de Energia Nuclear de Portugal e uma comissão da Junta de Energia Nuclear de Espanha, composta pelos srs. António Colino Lopez, vice-presidente daquele organismo; prof. eng.º Luís Gutierrez Jodra, director-geral; e Francisco Pascual Martinez, secretário-geral técnico, relativas á cooperação nuclear luso-espanhola.

A missão portuguesa, chefiada pelo sr. comandante Soeiro de Brito, é constituída pelos srs. eng.º Fernando Videira, director-geral dos Combustíveis e Reactores Nucleares Industriais; eng.ºs Dias da Silva e João Cravinho, representantes da Secretaria de Estado da Indústria; eng.º João Dinis Ferreira, director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira; coronel eng.º Albuquerque e Castro, director do Gabinete de Estudos e Planeamento; drs. Alcantara Melo e Arriaga da Cunha, dos Serviços Internacionais da Junta de Energia Nuclear; e dr. Carlos Madeira Cacho, director do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

A primeira sessão de trabalhos principiou ás 10 horas e terminou ás 13 e 15.

Às 15 e 30, os componentes das duas delegações estiveram na Presidência do Conselho, onde foram recebidos pelo subsecretário de Estado do Planeamento Económico.

Amanhã, a Junta de Energia Nuclear oferece, no Estoril, um almoço em honra dos participantes espanhóis.

Receia-se que o «Polycommander» se parta ao meio

PORTO, 8 — Continuam as operações, na baía de Vigo, para reduzir os estragos causados pelo incêndio do navio-tanque norueguês «Polycommander», de 50 000 toneladas de carga, que anteontem encalhou e ardeu junto ás ilhas Cias, á entrada da ria de Vigo

As ajudas internacionais oferecidas ao Governo espanhol continuam a ser rejeitadas, com base na convicção de que as operações poderão ser levadas a cabo com os recursos próprios. Entretanto, as despesas que a Espanha está a ter com os trabalhos ascendem a muitos milhares de dólares, despesas cuja cobertura o Governo tenciona exigir da companhia armadora, a qual já tem de arcar com o prejuízo de 250 mil contos, valor do navio perdido, além de quase meia centena de milhares de contos do petróleo também perdido.

Aproximaram-se do «Polycommander» dois navios-tanques espanhóis e iniciaram as operações de mudança do petróleo em rama que ainda enche uma grande parte dos tanques do petroleiro. Esta operação tem que ser realizada o mais rápidamente possível pois se começa a temer que o navio parta pelo meio, o que representaria a efectivação da temida «maré negra».

Várias praias espanholas afectadas

Mais de 200 toneladas de detergentes foram empregues para emulsionar o petróleo que alastra na baía de Vigo. O cimento deitado sobre as manchas de petróleo tem conseguido reduzir as mesmas manchas, amalgamando-se com o petróleo, arrastando para o fundo uma certa quantidade

Mesmo assim, várias são as praias da baía afectadas pelo óleo que correu do «Polycommander» em chamas, especialmente a praia de Patos. Isto apesar das repetidas declarações das autoridades espanholas em contrário.

Tractores estão trabalhando numa grande acção de limpeza das praias da baía de Vigo. O turismo — indústria mais rendosa do que a de exploração do marisco — está ameaçada, se a limpeza das praias não for eficaz.

Tráfego marítimo condicionado

As autoridades marítimas espanholas proibiram todo o tráfego de embarcações a gasolina deixando apenas navegar embarcações a gasóleo, desde que devidamente autorizadas e munidas de panela de escape, que evite as fagulhas Continuam os cuidados, para impedir que o petróleo invada a ria e prejudique os viveiros de marisco.

Objecto «não identificado»

Ontem, a meio da tarde, a população da cidade, manteve os olhos fixos no céu — durante cerca de duas horas —. Um objecto circular e brilhante, mantinha-se estático sobre a cidade. Afinal veio a saber-se que era um balão-sonda dos serviços meteorológicos espanhóis que, aliás, também foi avistado em território português, em Melgaço e noutros pontos.

O ASSENTO E A BELDADE — A jovem da foto, que Rubens não desdenharia ter pintado, certamente, experimenta com êxito um novo tipo de assento, suspenso do tecto. Como a menina não deve ser próprìamente um peso-pluma, pode afirmar-se com segurança que o sofá passou no teste

UM SEMINÁRIO CLÍNICO LUSO-AMERICANO EM LISBOA

Organizado pelo Serviço Universitário de Propedêutica Médica, em colaboração com o «New York State Medical Society», vai realizar-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, nos dias 18, 19 e 20 deste mês, um Seminário Clínico Luso-Americano, sobre doenças cardiovasculares, em que participam algumas das mais conceituadas figuras da medicina americana.

São conferencistas, do lado americano, o dr. Benjamin Alexander, «attending physician» do «New York Hospital» e do «Memorial Center for Cancer and Allied Diseases» e professor de Clínica Médica do «Cornel University Medical College» de New York; o dr. Richard Crampton, director do «Coronary Care Unit. University of Virginia Hospital» e professor associado de Medicina da «University of Virginia School of Medicina»; o dr. Nicholas P. de Pasquale, «associate attending physician» chefe da secção de Cardiologia do «Lenox Hill Hospital», de New York, «visiting assistant» e professor de Medicina da «Tulane University» de Nova Orleans, Louisiana; o dr. Howard Kloth, professor assistente de Clínica Médica da «New York University School of Medicine» e cardiologista do «Irvington House Institut», de New York; o dr. Irving S. Wrigth consultor do «The New York Hospital» e professor de Clínica Médica do «Cornell University Medical College» de New York; e a dr.ª Marie Alexander, nutricionista do «Beth Israel Medical Center» de New York, e do lado português, o prof. Salomão Amram e os drs. Macieira Coelho e Luís Castro Guimarães, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As sessões do Seminário, que se realizam em todos os dias ás 9 horas, na aula magna da Faculdade de Medicina, são preenchidas com as seguintes conferências: no dia 18, «Diagóstico das Coronariopatias», «Tratamento da Situação coronária aguda», «Unidade para o tratamento coronário intensivo (UTIC)»; «Técnicas angiográficas e cirurgia da doença coronária», e «*Shock* cardiogénico», todas pronunciadas por participantes americanos, e apresentação e discussão de caso clínico pelo prof. Salomão Amram; no dia 19 a cargo dos participantes americanos, «Doenças cardiovasculares periféricas na velhice», «Terapêutica actual do acidente vascular cerebral», «Aspectos nutricionais da cardiopatia aterosclerótica», e «Reabilitação do doente cardíaco», seguindo-se apresentação e discussão de caso clínico pelo dr. Macieira Coelho; e no dia 20, «Cardiomiopatias», «Drogas mais recentes para o tratamentos das arritmias» «A evolução das cardiopatias reumáticas», e «O papel da valvuloplastia na terapêutica das cardiopatias reumatismais», ás quais se segue apresentação e discussão de caso clínico pelo dr. L. Castro Guimarães.

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DA C. P.

Previnem-se os portadores de obrigações da C. P. das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede daquela companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1970, a saber:

710 — obrigações de 3,5 por cento, emissão de 1946, C.P.; 730 — obrigações de 4 por cento, emissão de 1951, C. P.; 16 870 — obrigações de 4,5 por cento, emissão de 1954, C. P.; 25 460 — obrigações de 4,5 por cento, emissão de 1959, C. P.; 125 — obrigações de 4,5 por cento, emissão de 1903, da linha de Mirandela e Bragança; 12 914 — obrigações de 5 por cento, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos-de-Ferro do Norte de Portugal.

O 25.º aniversário da Aliança Francesa

Amanhã e depois, a Aliança Francesa festejará o 25.º aniversário da sua fundação em Portugal. O programa é o seguinte: amanhã, na sede da associação, na Rua Braamcamp, 13-1.º, ás 11 horas, sessão solene inaugural, sob a presidência do embaixador de França e com a presença de numerosas personalidades francesas e portuguesas, e, ás 18 e 30, sessão de trabalho, seguida de recepção, no Palácio de Abrantes, em honra dos congressistas, oferecida pelo embaixador francês.

No domingo, depois de um banquete no Palácio de Queluz, realizar-se-á, no Hotel Estoril-Sol, ás 16 horas, uma distribuição de prémios seguida de «matinée» dançante.

ANTOÑETE E FALCÃO NA «CORRIDA DOS ASES» NO CAMPO PEQUENO

Esplêndida corrida se anuncia para domingo no Campo Pequeno. Um despique de grandes figuras, com a garantia excepcional que representa o facto de serem da ganadaria de Cabral de Ascensão (a melhor no ano transacto), os oito toiros, bonitos e possantes, que ali vão ser lidados.

No toureio equestre competirão Ribeiro Teles, prémio da Imprensa de 1969, o clássico ginete de quem se pode dizer que forma com a sua montada uma peça única; e o jovem e «revolucionário» José Mestre Baptista, que, após uma ausência de um ano, reaparece no Campo Pequeno, onde é aguardado impacientemente decerto pela numerosa falange dos seus admiradores e que Vila Franca, há uma semana, admirou em duas sensacionais *faenas*.

Na arte de Montes, vai-se assistir a um *mano-a-mano* que tem a *priori* condições para ser apaixonante. Efectivamente António Chenel (Antoñete) é uma das figuras máximas do toureio em Espanha e os aficcionados portugueses lembram-se ainda das suas extraordinárias *faenas* que, em 1968, puseram de pé esta mesma praça. José Falcão, por seu turno, é, sem duvida, o «espada» português que neste momento detém o ceptro da popularidade, merecendo-o pela beleza e elegancia dos seus lances de capa, pelo seu arrojo e destreza no tércio de bandarilhas e sobretudo pela pureza do seu trasteio de muleta, pelo rigor e valentia dos seus naturais. Os êxitos alcançados em Espanha assim o atestam, bem como o facto de ser o único «diestro» português a actuar na Feira de Santo Isidro, em Madrid.

Os forcados são os Amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel do Souto Barreiros.

REUNIÃO EM AVEIRO DO DR. SILVA PINTO COM DIRIGENTES CORPORATIVOS

AVEIRO, 8 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, reuniu-se, nesta cidade, na delegação do I.N.T.P., com os responsáveis no distrito pelos serviços do Ministério das Corporações.

Participaram nesta sessão de trabalho o delegado e os subdelegados do Instituto, os presidentes e chefes de serviços das Caixas de Previdência e Abono de Família do distrito, o juiz do Tribunal de Trabalho e o agente do Ministério Publico, representantes do Serviço Nacional de Emprego e outras entidades, entre as quais elementos da Missão da Acção Social e representantes da F.N.A.T.

Após a reunião, durante a qual foram estudados diversos aspectos e problemas respeitantes ao funcionamento e interligação dos diferentes serviços do Ministério das Corporações no distrito, o dr. Silva Pinto visitou o Centro de Colocação do Serviço Nacional de Emprego.

Aquele membro do Governo, que chegou a esta cidade pelas 9 e 30, era acompanhado pelo seu secretário, dr. João de Oliveira, e pelo adjunto da direcção do Serviço Nacional de Emprego.

No edifício do Governo Civil foi recebido e cumprimentado pelo chefe do distrito, dr. Vale Guimarães, deputados pelo circulo, presidente da Câmara Municipal e outras autoridades aveirenses, dirigentes corporativos e funcionários superiores dos serviços distritais do seu departamento.

Após o almoço, o dr. Silva Pinto seguiu para S. João da Madeira, onde visitou a subdelegação do I.N.T.P. e o Centro de Formação Profissional da Industria de Calçado. Mais tarde, presidiu, naquela vila na sede do Sindicato dos Sapateiros, a uma reunião de delegados da organização corporativa e dirigentes sindicais da zona norte do distrito.

À noite, já nesta cidade, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência é obsequiado com um jantar pelo governador civil, tendo depois um encontro de trabalho, no Grémio do Comércio, com os representantes corporativos do sul do distrito.

Amanhã, a partir das 9 e 30, o dr. Silva Pinto visita a Caixa de Previdência do Distrito e os terrenos destinados á instalação definitiva do mesmo organismo, nesta cidade; o Tribunal de Trabalho e a Colónia de Férias da Barra.

Seguirá depois para Oliveira de Azeméis, almoçando na Pousada de Serém, a convite do chefe do distrito. Em Oliveira de Azeméis presidirá, então, á inauguração do Posto Clínico da Previdência.

CARLOS DO CARMO VAI CANTAR NERUDA

O PRÓXIMO «CURTO-CIRCUITO»

CARLOS DO CARMO

Carlos do Carmo, um jovem que se notabilizou cantando fado num figurino de qualidade, vai aparecer com um novo rosto no «music-hall» nacional: no próximo «Curto Circuito» ele cantará Pablo Neruda, e José Afonso entre outros.

Esta será a primeira vez que «Curto-Circuito», ainda o programa de maior audiência no «menu» da R. T. P. apresentará como grande atracção musical um artista nacional. Carlos do Carmo prepara para a próxima edição do programa um cuidado «one man show», em que cantará e falará com o público cerca de meia hora. Segundo os responsáveis pelo programa, Carlos do Carmo preocupou-se com todos os pormenores desde os ensaios com orquestra, guitarras, luzes, aparelhagem sonora, etc., trabalhando árduamente todos os dias.

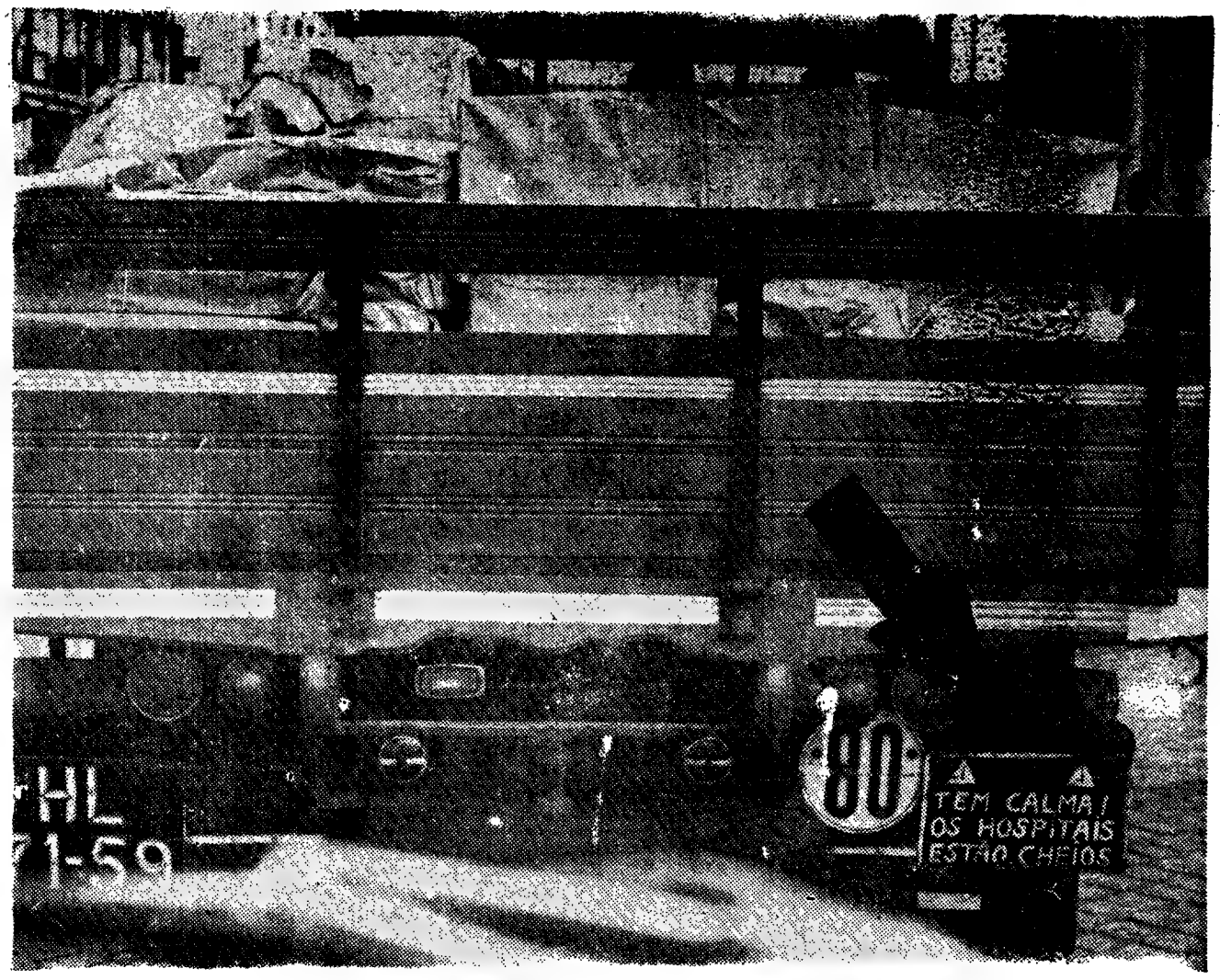
É a primeira vez que um cançonetista português revela tantos cuidados e exigências para cantar com qualidade», disse um dos músicos que o acompanhará.

Carlos do Carmo tem preferido uma ausência prolongada dos pequenos «ecrans», trabalhando antes num verdadeiro ambiente de laboratório, ou de oficina, se preferirem, para manter uma linha que o tem valorizado no cantador de fados, em cujo meio ocupa hoje posição de relevo.

«Tenho-me preocupado em cantar para os portugueses neste País», disse ele numa entrevista. «Cantar para a Europa é difícil, com os meios de que dispomos, até porque para além de outras fatalidades temos a fatalidade geográfica».

Actuando quase diàriamente em «O Faia», retiro fadista que possui em parceria com sua mãe, outro nome grande do fado — Lucília do Carmo — o cançonetista, tal como vai agora aparecer a três milhões de pessoas, gosta de cantar depois das três da madrugada, hora a que com amigos chega a cantar e a conviver até á luz do dia. Foi assim que Carlos do Carmo foi dando os primeiros passos num tipo de canção mais universal.

Segunda-feira ele sujeitar-se-á ao grande julgamento: o do público e o da crítica, numa das suas raras actuações para a TV. «Curto-Circuito» também joga, neste caso. Até aqui ainda não foi posta em causa a qualidade musical do programa. E para «Curto-Circuito» jogar é porque sente que Carlos do Carmo vai ser um êxito.



A despeito de entre eles se contarem alguns dos mais perigosos infractores dos preceitos do Código da Estrada, os camionistas têm certo sentido de humor e dele fazem propaganda como pode ler-se no aviso que a gravura documenta: «Tem calma, os hospitais estão cheios». Será muito bom que todos cumpram, a começar pelos camionistas

Não parece justificar-se a redução das taxas dos artefactos de ourivesaria

—afirma o secretário do Orçamento num ofício

Em resposta a uma nota de pergunta do deputado dr. Vasco Ramos, que interrogava o Governo para saber se está iniciado o estudo tendente a avaliar da possibilidade de uniformização do processo de cobrança do imposto de transacções á industria de ourivesaria, o secretário de Estado do Orçamento, dr. Augusto Vítor Coelho, em ofício dirigido á Assembleia Nacional, informa nomeadamente, que têm estado a ser inscritos, no registo referido no artigo 48.º do Código do Imposto de Transacções, os pequenos empresários da industria de ourivesaria colectados pelo grupo C da contribuição industrial, a fim de se evitar a via de distorção da concorrência citada em várias exposições recebidas. Recorda-se que, no sentido de serem fornecidos aos serviços fiscais elementos que permitam uma actuação eficaz, foi solicitada em Junho de 1967 a colaboração do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte.

Tem sido posta, por outro lado, á consideração do Ministério das Finanças a possibilidade de redução da taxa de 20 por cento que incide sobre os objectos de metais preciosos, problema que está a ser objecto de estudo nos serviços competentes, embora até ao presente se reconhecesse não ser aconselhável a redução da taxa do imposto que incide sobre as transacções de mercadorias discriminadas na lista B anexa ao referido Código.

O dr. Augusto Coelho afirma no citado ofício, que as mercadorias exportadas por produtores ou grossistas, para o Ultramar ou para o estrangeiro, estão isentas de imposto de transacções e lembra diversas disposições legais, concluindo:

«Verifica-se assim que as mercadorias exportadas já não se encontram sujeitas a qualquer ónus correspondente a direitos aduaneiros, pelo que parece não se justificar a pretensa redução de taxas alfandegarias na exportação para os artefactos da industria de ourivesaria. No entanto, com o propósito de se criarem condições favoráveis á exportação dos artefactos do sector em causa encontra-se em curso, na Direcção-Geral das Alfandegas, um estudo conducente ao estabelecimento de um sistema aduaneiro que possibilite a exportação temporária de mostruários de objectos de ourivesaria com o preenchimento de um mínimo de formalidades, mas que seja de molde a salvaguardar, convenientemente, os interesses do

Mil e setecentos escudos para ouvir Sinatra

LONDRES, 8. — (A.N.I.) — Actuando, pela primeira vez, na Europa depois de 1962, Frank Sinatra cantou ontem á noite no «Festival Hall», de Londres.

Mais de três mil pessoas que pagaram os seus lugares a 25 libras (1700 escudos), ou muito mais caros se foram comprá-los no mercado negro, assistiram ao espectáculo que era a favor de uma organização de caridade.

A princesa Margarida e o marido, lorde Snowdon foram os convidados de honra da noite. Frank Sinatra, que vinha acompanhado pela orquestra de Count Basie, cantou durante 65 minutos. Hoje dá mais um espectáculo e depois regressa no seu «jacto» aos Estados Unidos.

FRANK SINATRA voltou a cantar na Europa

Esteve em Estremoz o capitão-general da 3.ª região militar espanhola

ESTREMOZ, 8 — No prosseguimento da sua visita à 3.ª região militar de Évora, esteve nesta cidade o sr. capitão-general da 3.ª região militar espanhola, acompanhado da sua comitiva. Os ilustres visitantes, depois de uma visita às instalações do Regimento de Cavalaria 3, assistiram ao desfile de uma parada na Av. 9 de Abril, honra concedida ao regimento «Dragões de Olivença» pelas suas nobres tradições. Em seguida estiveram no Castelo e antes de regressarem a Évora foram obsequiados com um lanche íntimo na quinta do Carmo, cedida para o efeito pelo sr. engenheiro Júlio Bastos.

FEIRA DE MAIO

Iniciou-se hoje (com chuva) este certame que, dada a época em que se realiza, também é conhecido por *Feira da Primavera*. Prolongar-se-á até ao dia 10 e costuma atrair ao local comerciantes de todas as espécies, sendo de notar a feira de maquinaria agrícola, gado e as tradicionais barracas.

Posto de socorros da Cruz de Malta na Praça Ilha do Faial

Entrou em vigor o novo horário do posto de socorros que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta mantém na Praça Ilha do Faial, n.º 2-A. Em virtude do novo horário, o referido posto passou a funcionar ininterruptamente, das 8 á meia-noite.

Homenagem ao prior de Alpiarça

ALPIARÇA, 8 — Um grupo de amigos promoveu um jantar de homenagem ao rev.º Joaquim Octávio que deixa a paróquia de Alpiarça para suceder ao rev.º João Perestrelo na paroquialidade de Santa Maria de Loures e S. Julião de Frielas. O jantar, que se efectuou no salão da Misericórdia, contou com a presença de numerosas individualidades, entre as quais os srs. presidentes do Município e da Junta de Freguesia locais.

A sua saída foi muito sentida, pois há 16 anos que paroquiava esta freguesia. Um grande grupo de paroquianos escoltou o prior cessante até á sua nova paróquia de Loures.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 26 de Abril a 2 de Maio, do teor seguinte:

«A actividade dos terroristas revelou-se com as características habituais e provocou catorze feridos ás nossas tropas e um morto, nove feridos e vinte e seis desaparecidos civis.

No Norte, manifestou-se por reacção as nossas tropas e atacou e saqueou uma fazenda na região de Pango Aluquem, onde roubou roupas, víveres e uma caçadeira.

No Leste, actuou em propósito de reacção as nossas tropas, por implantação de engenhos explosivos e com incidência especial sobre as populações. Concretamente, por raptos nas regiões de Lucusse, Chafinda, Lutual, Canbumbe e Nova Chaves, salientando-se, no entanto, que nalgumas dessas localidades a população foi recuperada por acção das nossas tropas e das milícias.

Da actividade geral das nossas tropas, salientam-se as acções de busca, reconhecimento e assalto a locais de refugio que decorreram nas áreas de Zala, Quipedro, Beira Baixa, Serra da Ambuila, Ucua, Sede, Cassai, Gare de Leua, Macondo, Lumai Ninda, Gago Coutinho, Sessa, Cangamba, Lupire, Cuito Canavale e Dima, que levaram á destruição de vários acampamentos de terroristas e á captura de diverso material, equipamento e munições, e provocaram 47 mortos aos inimigos do povo.

É ainda de frisar que, mercê da actividade operacional das nossas tropas, 371 pessoas foram subtraídas á acção dos terroristas.»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Francisco Nicholson, um dos produtores de «Yô-Yô»

O movimento do «Yô-Yô» (brinquedo) virá a reflectir a qualidade do programa

— afirma Francisco Nicholson

No final do ano passado, o programa «Riso e Ritmo» foi extinto, afastando da TV a dupla Nicholson & Cortez. Não houve qualquer atrito, qualquer má vontade; só uma saturação que justificava esta decisão. Meses volvidos, voltaram estes produtores com nova proposta, desta vez associados a Maria Aurora, Vasco Granjo e Paulo Medeiros. «Yô-Yô», chama-se o novo programa. Porquê «Yô-Yô»? Francisco Nicholson responde:

— *É «Yô-Yô», como poderia ter tido outro nome. Talvez porque o movimento deste brinquedo venha a reflectir, em parte, a qualidade do programa. Umas vezes melhor, outras menos melhor.*

— Terá ainda, o nome, relação com a juventude que colabora no programa?

— *Um pouco.*

— E essa colaboração será efectiva?

— *Eu diria melhor que será uma colaboração sem monopólio. Isto é, quando uma das equipas jovens mostrar uma certa saturação, ou falta de ideias, imediatamente será substituída. Aliás, toda e qualquer ideia é submetida á nossa apreciação. Teremos sempre imenso gosto em pôr em prática ideias válidas destes rapazes.*

— Neste programa qual foi a ideia utilizada?

— *Um encontro com Igrejas Caeiro e Luís Valadares.*

— Resultou?

— *Respondo-lhe logo á noite. Dentro ainda da sua pergunta sobre colaboração, quero frisar o trabalho da equipa do Porto, constituída pelo realizador Adriano Nazareth e os jornalistas Fernando Martins e Valle Moutinho, que nos enviaram uma reportagem com o abade de Azurara e um apontamento sobre o Lar do Comércio.*

— Como «vê» este programa?

— *«Yô-Yô» é para mim mais uma coisa que eu faço. Que faço com todo o meu carinho, entusiasmo e á qual dou o melhor de mim no intuito de que resulte um programa digno e o publico o distinga. Evidentemente que estes sentimentos são absolutamente compartilhados pelos restantes produtores.*

— Seguirá a linha do «Zip-Zip», continuada no «Curto-Circuito»?

— *Não digo que sim nem que não. Pretendemos aproveitar as boas experiências já havidas e tentar outras ideias válidas, quanto a nós. O publico espectador ajuizará!*

— E que mais?

— *Para já, Simone é a apresentadora do programa, ao nosso lado. Uma experiência que me parece ter resultado cem por cento. Divulgação dos jovens, como produtores, locutores e até cançonetistas e outras que ao longo dos programas surgirão. Além do convidado especial, que esta noite é Flora, a mulher de Eusébio.*

OS HOMENS, OS LIVROS E AS COISAS

Joaquim Manuel Magalhães faz, no programa juvenil «Os homens, os livros e as coisas» numa introdução á obra de Fernando Pessoa —, de quem se ocupará nos próximos programas. «Os homens, os livros e as coisas», que alcançou um publico atento, estará nos pequenos visores pelas 19 e 50.

ESTREIA DO «YÔ-YÔ»

«Los 5 Musicales», actracção em «Yô-Yô»

O primeiro programa «Yô-Yô» é transmitido pelas 22 horas e ocupa toda a segunda parte da emissão da Rede Nacional. Produzido por Armando Cortez, Francisco Nicholson, Maria Aurora, Vasco Granja e Paulo Medeiros, é realizado por Félix Ferreira.

Colaboram, na parte musical, Carlos Bastos, Luis Valadares, Nuno Aguiar e o Conjunto «Los 5 Musicales», bem como a orquestra «Yô-Yô», com Vitor Campos. Os entrevistados são Carlos do Carmo e Igrejas Caeiro. A apresentação está a cargo dos produtores e de Simone, Convidada especial: Flora, a esposa de Eusébio.

II PROGRAMA

«O CINEMA DO DIABO»

A emissão do 2.º Programa é preenchida com o filme documental «O Cinema do Diabo», uma antologia do filme fantástico francês, organizado por Marcel L'Herbier (selecção e comentário de Baptista Rosa).

Casei com uma Feiticeira

Pelas 20 e 55, é transmitido mais um episódio da série «Casei com uma Feiticeira», que tem como protagonistas Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorhead.

Umas vez mais Samantha tem de usar os seus «feitiços» para salvar Darrin de uma situação que poderia vir a ser embaraçosa. Endora não perde a oportunidade de o irritar.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Contaz TV; 20 e 30: Barreira de Sombra; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Dr. Marcus Welby»; 23: Cinema sem Estrelas; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O Cinema do Diabo»; 28 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 15: Telejornal; 15 e 10: Nós as mulheres; 15 e 40: Culinário; 16 e 5: Nos bastidores da aventura; 16 e 35: TV Infantil; 17: TV Educativa; 17 e 30: Homens e aviões; 17 e 55: Desporto em câmara lenta; 18 e 5: Teledesporto; 18 e 35: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppye»; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: Documentário; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C, 23: «A Brigada Especial» 28 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo — Cosmopolis; 28 e 30: Fecho.

canal da crítica

O PALEIO SEM FREIO E O JOGO COM O FREIO NOS DENTES

Mais um escritor alinhou entre os convergentes: Marcelo e Silva. Esforço-me por chegar até ás suas palavras, ontem penosamente lidas, penosamente «conversadas». Não consigo. Ridiculas de ênfase, inchadas e baralhadas. Não sei quê a arte como dádiva, não sei quê a engrenagem editorial ou lá o que era, não sei quê a arte socialista... Ele, autopropagandeado como hostil aos êxitos fáceis, como inimigo das publicidades, ei-lo ali rodeado de uma decarada publicidade á sua obra através do maior veículo de propaganda que é a televisão...

No seu quinzenário literário «convergência» a televisão está nitidamente postada em não fazer televisão em fazer, isso sim, um telepastelão. «Convergência» é inutil — e além de inutil maçadora e incómoda como o óleo de ricino.

A emissão terminou com mais um episódio de «O jogo da vida». Dos mais aborrecidos que já houve. Cenas e cenas cheias de serradura. Imagens sobre imagens para passar tempo. O inventor outrora acusado de traição mas que nunca se regenerou porque gostava de dólares, só de dólares, e não mais senão de dólares. O seu ultimo invento consistia num aparelho contra a poluição. A empresa que o fabricasse ganharia milhões e milhões de dólares com os quais, é evidente, a Sociedade ficaria muito menos poluída...

Estou doente. Acredito agora. Muito doente. O ar começa a tornar-se irrespirável. Ainda se o tal Bell inventasse depressa o seu aparelho contra a poluição...

MÁRIO CASTRIM

O 38.º aniversário do Clube Radiofónico de Portugal

No âmbito das comemorações do 38.º aniversário do Clube Radiofónico de Portugal, a sua direcção promove, no domingo, uma reunião de produtores, que inclui uma visita ás instalações dos Emissores Associados de Lisboa e, num restaurante em Moscavide, uma reunião de trabalhos, seguida de almoço de confraternização.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Cantão de Vila Praia de Âncora; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Cândida Ramos e José Borges; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Festival Balcânico de Canções e Danças Folclóricas de 1969, realizado em Ohrid (gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava) — Canções da Roménia, Jugoslávia e Turquia; 16 e 25: Curiosidade musicais; 17 e 05: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 52: Jubilate Deo Omnis Terra — Motete a oito vozes (Giovanni Gabrielli); 19: Horizonte Literário, por Amandio César; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Nikita Magaloff — Los Requiebros (Granados); 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe, com a colaboração do pianista Mario José Morais; 21 e 38: Musica de câmara; 22: Teatro dos nossos dias: «Humor e Fantasia no Teatro de Jean Anouilh», pelo dr. Leopoldo de Araujo; 22 e 32: Concerto n.º 1, para violino e orquestra (Bela Bartok); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em dois actos «O Elisir de Amore» (Donizetti); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa; Tempo de ritmo; Vamos ouvir «Tom Jones»; Fados, por Ada de Castro; Orquestras ligeiras; 22: «Pange Lingua» a 4 sobre baixo, de Perandreu, por Julio Garcia Llovera ao órgão de La Seo de Zaragoza; Sinfonia n.º 35, em Ré Maior, K. 385 «Haffner», de Mozart, pela Orquestra Fil. de Berlim, dirig. por Karl Böhm; 18 peças caracteristicas op. 6, de Schumann, pelo pianista Wilhlem Kempff; 28: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: O homem e o desporto; 19 e 35: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

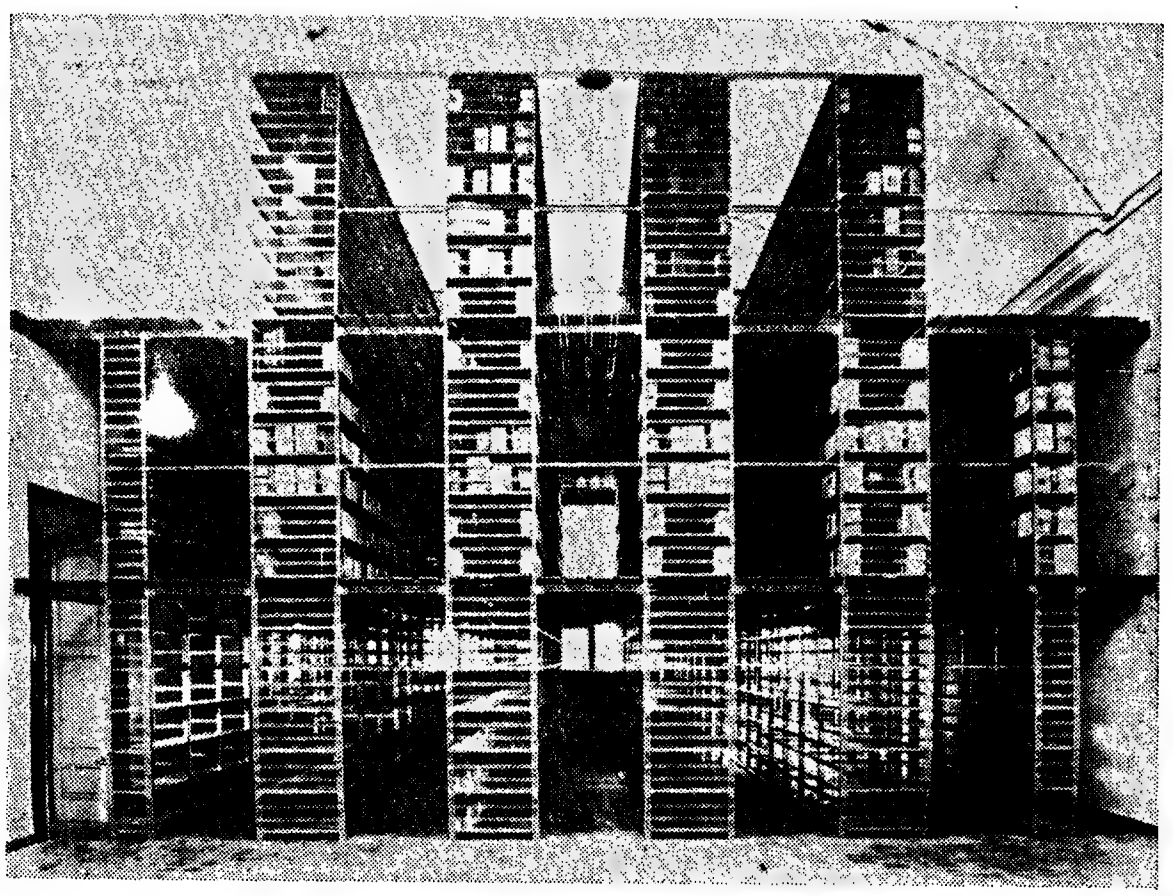
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 08: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 mc/s — 7812 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17 Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Noite dia o dia; 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e [illegible] Carrocel-3; 28 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 292,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Nona Mouskouri; 18 e 30: Terço e bênção do Basílico dos Mártires; 1 e 05: Tansmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15 Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30 Pentagrama; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. Rádio Graça — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.



Uniaço

UMA SOLUÇÃO
PARA CADA CASO
EM CANTONEIRA PERFURADA
JVAL

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

RUA DE SANTA MARTA, 62-A — Telef. 53 73 72/4/7 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 79/70

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, José Maria de Melo Machado e Maria Filomena Melo Machado Prista e Silva, residentes em Lourenço Marques, em parte incerta, co-proprietários do prédio sito na Avenida 5 de Outubro, 200, 212, torneja Avenida António Serpa, 42, 50, a iniciar no dito prédio no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e a cumprir com as conclusões dos Autos da Comissão Permanente de Vistoria de 29 de Janeiro e 3 de Fevereiro de 1970, que abaixo descrevem, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes:

Auto de 29/1/70: — Trata-se de um prédio de construção antiga, composto de rés-do-chão com lojas e quatro andares, exteriormente em péssimo estado de conservação e onde foi observado que, em especial na zona de gaveto, a parede da fachada principal se apresenta com grandes fendas e assentamentos pronunciados, tendo-se provocado fractura e deslocamento de cantarias, denunciando um processo de modificação das condições de estabilidade do imóvel que não parece estacionário. Estando em curso na via-pública extensos trabalhos de remoção de pavimentos, com utilização de uma escavadora mecânica de grande potência, foi determinada e acatada a paralisação dos trabalhos com a escavadora citada. Examinada a fachada de tardoz, verificou-se ser deficientíssimo o seu estado, mostrando-se as varandas metálicas aí existentes e a escada de serviço, em ferro, em estado vizinho do de ruína, com os perfis metálicos enferrujados e carcomidos, com secção resistente insuficiente, nomeadamente também na escada de serviço onde existem já alguns elementos em falta, tornando o seu uso perigoso. Interiormente, quer na caixa de escada, quer nas paredes de compartimentação interior dos fogos, nota-se igualmente a existência de várias fendas, antigas, avivadas ou de abertura recente, mas todas condizentes com o fenómeno em curso de assentamento e derrubamento, circunstâncias que se tornaram muito mais graves em virtude de em 25 do corrente mês ter aluído grande parte do prédio contíguo do lado da Avenida 5 de Outubro, n.º 214. O prédio encontra-se quase desocupado de pessoas, pràticamente vago no 3.º e 4.º andares, parcialmente vago no 2.º andar, habitado no 1.º andar e utilizado por lojas no piso térreo. Do lado do prédio aluído, os sintomas de derrubamento da parede de empena vão-se acentuando à medida que se sobe no prédio, sendo particularmente mau no 4.º piso, agravadas as circunstâncias postas, pelas condições propiciadoras e que se estabeleceram à incidência de fortíssimas infiltrações de águas pluviais.

Em face de quanto ficou exposto, de que resultam gravemente afectadas as condições de salubridade, solidez e segurança do prédio vistoriado, é esta Comissão de parecer, que seja imediatamente determinada a execução das indispensáveis obras de reparação, impermeabilização, consolidação, reconstrução, correcção interior e beneficiação geral, que obviem a todos os inconvenientes apontados.

Auto de 3/2/70 — O prédio em referência, composto de rés-do-chão e quatro andares, foi vistoriado em 29 de Janeiro de 1970, constando, do correspondente auto da C. P. V., a descrição do estado do imóvel e as providências, de execução imediata, a tomar. Verifica-se agora que na loja com os n.ºs 48 e 50, da Rua António Serpa, o apoio de alvenarias de uma viga do tecto se apresenta em adiantado processo de rotura, com manifesto perigo de desmoronamento. Em face do que se observou, cerca das 17 horas, e reiterando o carácter urgentíssimo das prescrições do anterior auto de vistoria, já referido, a Comissão é de parecer que seja determinada a imediata execução, nas devidas condições de segurança, do escoramento da viga acima mencionada, seguido da reconstrução do apoio que ameaça ruir. Entretanto, não deverão ser utilizados os compartimentos correspondentes do 1.º andar e, enquanto a estabilidade da viga não ficar assegurada, a loja com os n.ºs 48 e 50, da Rua António Serpa, terá de ser encerrada ao público.

Para a realização das obras em referência, terá de ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª e 11.ª, devendo juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Maio de 1970

O PRESIDENTE,

Fernando de Santos e Castro

BOITE TOSCO

M/ 21 anos

EM SENSACIONAL ESTREIA

O CANTOR ITALIANO
SANDRO CUORE * ALZIR SAN
MUSICA COM
THÓ BANDEIRA e STEAMER'S

TEL. 53 15 62

VESTIDOS
ITALIANOS

ERAM DE
600$00 A 750$00

CONTINUA A VENDA DO RESTO DA EXISTÊNCIA

AGORA AO PREÇO ÚNICO DE 175$00

NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

PRECISA-SE

EMPREGADOS PARA BALCÃO

Com boa apresentação, livre do serviço militar, com conhecimentos de confecção, malhas e camisaria.

Resposta a Pestana e Brito.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

Um filme invulgar!

Um filme notável!

O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO

c/ Richard Harris e Corinna Tsopei

EM COMPLEMENTO: O notável documentário a cores «PORTUGAL NA EXPO 70» Produção Telecine-Moro e realização de António Lopes Ribeiro

QUINZENA DO CINEMA ITALIANO

HOJE — Adultos — Às 18.30

O EMISSÁRIO DA MAFIA

com Alberto Sordi e Norma Bengell

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 328768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Alguns homens nascem heróis... outros fazem-se... outros são-no por engano...

VIVA MAX

com Peter Ustinov e Pamela Tiffin

VOX

(Adultos) Tel. 720803

Às 15.15, 18.30 e 21.45

A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda

A FELICIDADE

com Jean Claude Druout e Marie France Boyer — Prémio Louis Diflue (1965) —

Junto á Av de Roma

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 21.30

EM 7.ª SEMANA

Technicolor

Lee Marvin e Clint Eastwood em

OS MARIDOS DE ELIZABETH

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

O MAGNÍFICO INTRUSO SOB O FOGO DA METRALHA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

O COW-BOY DA MEIA-NOITE A FESTA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 h.

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

c/ Ana Magnani e Virna Lisi

SÃO JORGE

(M. 17 anos). Tel. 54151

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Grande prémio do cinema francês

BEIJOS ROUBADOS

Um filme de François Truffaut com Jean Pierre Léaud

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um dos maiores êxitos mundiais

«EASY RIDER»

com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

VIVA MAX

Uma sensacional comédia

com Peter Ustinov e Pamela Tiffin

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Espantosa comédia de DINO RISI

NOIVADO À ITALIANA

Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi

TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A paixão de dois amores desencontrados

EM 3.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com Grinet Molvig

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Em continuação de ESTREIA o melhor filme do ano

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

Incrivelmente cómico! Extraordinàriamente irreverente!

A OVELHA RANHOSA

com Vittorio Gassman mais... Vittorio Gassman

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)

PSICO

com Anthony Perkins

IMPÉRIO

Às 15.15 e 21.30

Grande prémio do Festival de Cannes

Finalmente a obra-prima de Federico Fellini

A DOCE VIDA

com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Technicolor — Panavision

Rod Steiger e Claire Bloom em

O HOMEM TATUADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST

SIGO O MEU CAMINHO

Dois aventureiros... Um era mestre do outro na arte de disparar e de prender uma mulher...

Tecnicolor

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª E ÚLTIMA SEMANA

Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!

A história de um homem marcado e de um amor impossível!...

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Technicolor)

METRO: Estação Picoas

CONDES

Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!

2.ª SEMANA

O AVOZINHO CONGELADO

com Olivier de Funès e Eliette Demar

ROYAL

(M. 17 anos). Tel. 865037

As 21 horas

UM ESPIÃO POR ACIDENTE

QUEDA NO ABISMO

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296

Às 21 horas

TEXAS ADEUS

A BELA ESPADA

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

MAGGIE SMITH

que ganhou o Óscar da melhor actriz do ano em

QUANDO A PRIMAVERA ACABA

com Robert Stephen, Pamela Frankelin e Gordon Jackson

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727775

Às 15.30 e 21.45

O preço da morte num mundo implacável!

A INTERNACIONAL DO CRIME

com Yul Brynner, Charles Gray, Edw. Woodard

COR DE LUXE

NO PALCO:

CONJUNTO SUL-AFRICANO «FOUR JACKS AND A JILL»

Vencedores dos «Hit-Parades»

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

3.º MÊS TRIUNFAL!

13.ª SEMANA!

COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

HOJE, À NOITE, NO PALCO TONY DE MATOS

canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «O prato do dia» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja»

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Ouro de Londres» (12 anos).

CINE-ORIENTE — As 21: «Escândalos ao sol» (17 anos)

OLIMPIA — Às 19: «A vingança de Spartacus» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «A Primavera em Roma de Mrs. Stone» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos).

PROMOTORA — Às 21: «Escândalo ao Sol» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Quimera» (12 anos)

S. L. BENFICA — Às 21: «Deus perdoa, eu não» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Onde está Jack?» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Resgate humano» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Casei contigo por alegria» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Psico» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Motim» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «A sombra da força» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os 3 super-homens em Tóquio» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A ira de Aquiles» (12 anos)

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A viúva não casou» (17 anos).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de Teatro Popular deve apresentar brevemente a peça de Vasco de Matos Sequeira, «Conquista».*
- *A revista «Pega de Caras» deve estrear-se muito em breve no Sá da Bandeira, no Porto.*
- *Se Carlos Coelho desistir da sua projectada digressão a África deve participar numa revista indigitada para o Variedades e em que também participam Mariema, Io Apoloni e Camilo de Oliveira.*
- *A revista «Pega de Caras» termina a sua carreira em Lisboa no próximo dia 17.*
- *Continuam a sua digressão por Moçambique os artistas Eunice Muñoz e José de Castro.*
- *Tem sentido ligeiras melhoras o empresário Vasco Morgado.*
- *A próxima revista do Variedades é da autoria da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.*
- *A companhia do ABC não deve deslocar-se esta época a Moçambique.*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 1635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763 07) ✲ Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ✲ Império, Lg.ª R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361584/5)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Estrada de Benfica, 429-43 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (324954-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ St.º António, Rua Leite de Vasconcelos, 12-C (852338)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31287) ✲ Nova dos Olivais — R. E, Lote 469 (Olivais Sul (316402)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720708)

REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santo Maria) (778953)

S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (38 85) ✲ Oriente, R. Lopes, 20 (843381)

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25185 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nife — Aven. Comb. G. Guerra, 64 (21 20701)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247189)

ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261 86)

MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935516) ✲ Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933615) ✲ S. Jorge, R. Pedro de Negro, 5 Reboleiro (Tel. 938703)

DAMAIA — Damaia — R. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100128

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234 31).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco do Costa, Lote (Tel. 27 297)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Telefone 224307)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 19 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — R. da República, 6 (Tel. 230029)

MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (T. 230370

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229022)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484), Nove — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 50 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 16135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal (idem e feriados, 382069

SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763450

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítimo, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 82222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À SOLAR
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

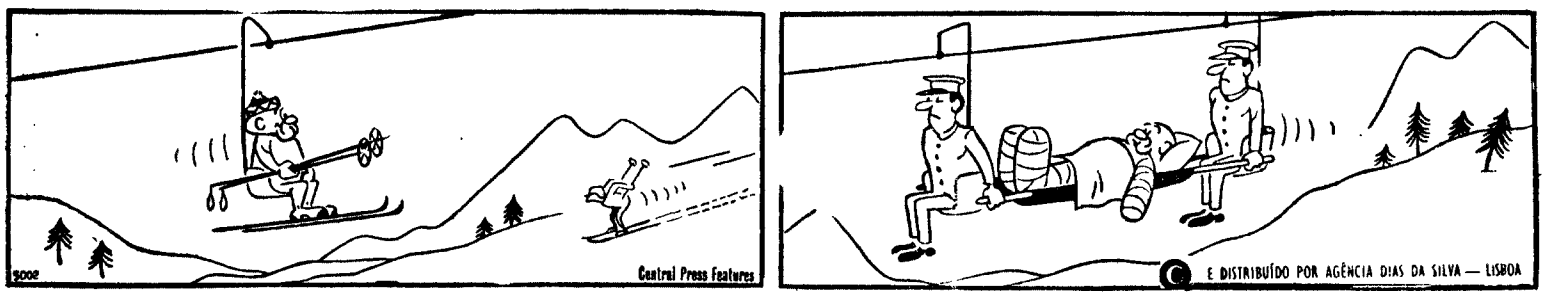
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Maio de 1940 publicava:

«BUDAPESTE, 8 — Corre nesta cidade que Hitler e Mussolini se encontrarão, novamente, em Innsbruck ou Munich, dentro de alguns dias.

«Por outro lado, em Roma consta que Chamberlain enviou uma mensagem pessoal ao Duce.»

Custará 12 mil contos o Palácio da Justiça de Sintra

Foi celebrada a escritura do contrato para a elaboração do projecto do edifício destinado às instalações do Tribunal e mais serviços da Justiça, no valor de 12 mil contos, a construir no bairro da Portela em Sintra.

A apresentação do anteprojecto deverá verificar-se no prazo de 6 meses a contar da data do contrato e o projecto definitivo, 9 meses depois da data da comunicação da aprovação do anteprojecto.

A Câmara Municipal beneficia grandemente desta obra por ficarem à sua disposição as instalações agora ocupadas pelo Tribunal de Sintra

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

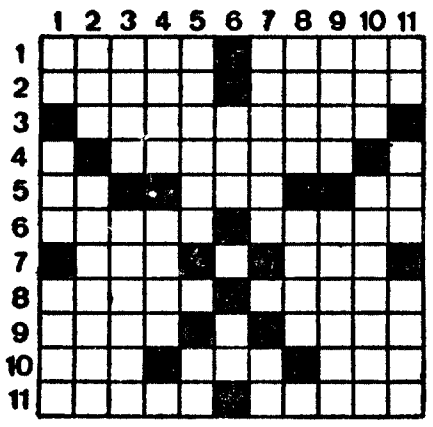
PROBLEMA N.º 5528

HORIZONTAIS: 1 — Guarda segredo. Mania. 2 — Bordejo. Engarduro. 3 — Trapalhada. 4 — Suspensão (lg.). 5 — Átomo (abrev.). Grande quantidade. Preposição. 6 — Gorjeio. Frutos africanos. 7 — Nome de letra. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Antipatia. Pés de animal. 9 — Superfície plana delimitada. Tempo do verbo ser. 10 — Permanece (fem.°). Óxido de cálcio. Apelido francês. 11 — Guarnecera de asas. Dispõe em camada.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de compare (segundo o Latim Universal). Matemática. Cidade de Espanha. 2 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Africanos. 3 — Lagar. Templo cristão. 4 — Apre. Cidade de Japão. 5 — Eternamente. Aqui. 6 — Herdade delimitada por marcos (ant.). Ruim. 7 — Digere. Nota musical. 8 — Pronome pessoal (pl.). Esteiros. 9 — Risonha. Pinga. 10 — Espécie de macaco do Amazonas. Interjeição. 11 — Nesse lugar. Patas. Divisão de uma casa.

Resolveu completamente o(s) problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5527

HORIZONTAIS: 1 — COISA. Coral. 2 — Aros. RARIA. 3 — São. Cal. Siam. 4 — Ti. Sonar. Má. 5 — Associaremos. 6 — Ell. Ló. 7 — Camaroeiros. 8 — Or. Risca. Ce. 9 — Iam. Oso. Mal. 10 — Sicus. Pisa. 11 — Assen. Bolar.

VERTICAIS: 1 — Costa. COISA. 2 — Orais. Arais. 3 — Ião. Sem. Mas. 4 — SS. Solar. Se. 5 — Cal. Rio. 6 — CARA. Osso. 7 — Liar. Eco. 8 — Or. Relia. Pó. 9 — Ras. Mar. Mil. 10 — Ardmo. Ocaso. 11 — Lamas. Selar.

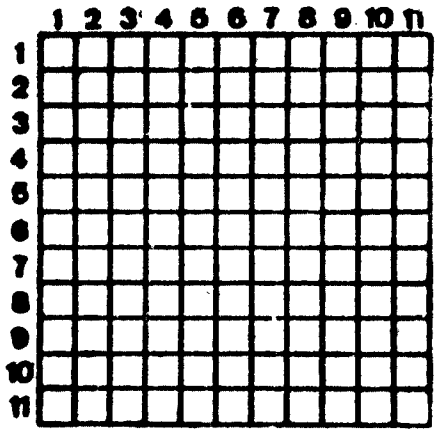
Provérbio: COISA RARIA, COISA CARA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9371

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Felgueiras. 2 — Além. Causar amuo a. 3 — Vês. Nome de um astro. 4 — Jarro (planta). Casta. 5 — Pano de Arrás. Mau cheiro. Isolados. 6 — Coisa excessivamente pequena. 7 — Afeição. Após. 8 — Leito. Nome de mulher. 9 — Membro de ave. Larva das feridas dos animais. Oceano. 10 — Pêlos de certos animais. Nome de mulher. 11 — Anio. Expira.

VERTICAIS: 1 — Curar. Termina. 2 — Antes de Cristo. Ladeiras. 3 — Palmatoadas. Mete em mala. 4 — Líquido gorduroso. Nome de letra. Atmosfera. 5 — Chefe etíope. Prendo. Emprego. 6 — Ergo. Prosiodímio (s. q.v.). 7 — Freguesia do concelho de Penafiel. Governanta. Medida de líquidos usada na Holanda. 8 — Grande aferição. Base aérea portuguesa. Laço. 9 — Vás. Pôr a embarcação em rumo. 10 — Oferece. Pegara. 11 — Vagueias. Rio da Alemanha e França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9370

HORIZONTAIS: 1 — Apoio. Agar. Cá. 2 — Pista. Corar. 3 — Atuar. Clevo. 4 — Geado. Reles. 5 — Vã. Má. 6 — Cá. Ui. Ru. 7 — Ar. Palão. Ra. 8 — Comas. Sipia. 9 — Usas. Apar. 10 — Ato. Gás. Ora. 11 — Rarga. Serão.

VERTICAIS: 1 — Apoga. Acuar. 2 — Cite. Crosta. 3 — Suava. Mãos. 4 — Atada. Pás. 5 — Aaro. Cãs. Ga. 6 — Tra. Ta. 7 — Açar. Las. SS. 8 — Roiam. Oiã. 9 — Refar. Apor. 10 — Cave. Urrara. 11 — Aroso. Acaso.

PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE

PROGRAMADORES

EXIGE

- Idade de 25 a 35 anos
- Serviço Militar cumprido
- Bons conhecimentos de Inglês
- 7.º ano dos Liceus ou equivalente

OFERECE

- Vencimento compatível com as funções
- Lugar de futuro
- Condições sociais de interesse

Responder com «curriculum vitae» e outros pormenores que julgue de interesse, a este Jornal ao n.º 496.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Aveiro, Coimbra (a partir da 19.ª Feira) na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Linguística e ideologia

MARIA HELENA MATEUS

Qual o fim da investigação em linguística? As relações interdisciplinares que mantém com outras ciências conferem-lhe um estatuto de ciência exemplar ou auxiliar? Qual o seu poder formativo e a sua projecção no ensino da língua materna?

Ao abordar novamente um assunto que esa na ordem do dia em muitos centros de vida intelectual activa, mas que se apresenta com carácter de especialização, rebarbativo à maioria dos leitores, não o faço para divulgar uma das orientações da linguística encarada como ciência mas para satisfazer algumas perguntas, quer estas se ponham ao nível epistemológico ou simplesmente teórico, quer ao nível pragmático

O enunciado destas questões não supõe que aqui se lhes dê uma resposta completa, mas apenas permite uma aproximação ao tratamento de problemas da linguística como ciência de nível superior e como actividade de grande vitalidade no ensino universitário.

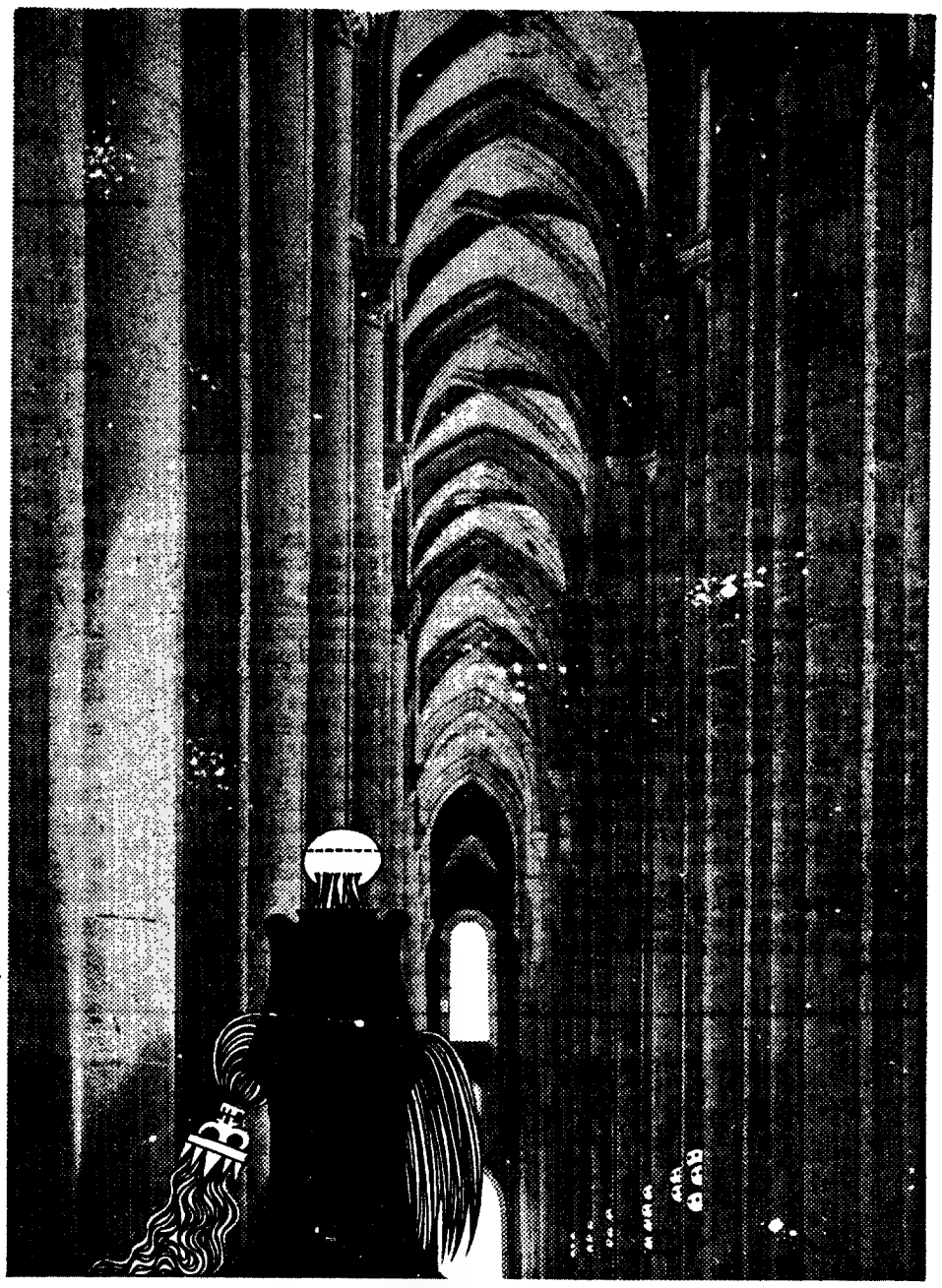
Os principais fins da investigação em linguística orientam-se em duas direcções: 1 — o conhecimento e determinação dos processos psicológicos que estão subjacentes à aquisição, produção, compreensão, memorização e ao reconhecimento do material linguístico, admitindo para estes processos uma generalização tal que permita tornar evidente a existência de uma gramática universal contendo, simultâneamente, um sistema de regras que actuam sobre qualquer língua humana, e as condições e princípios a que essa língua humana deve obedecer; 2 — a apreensão do mecanismo de uma língua natural e, portanto, a explicitação do aspecto particular da *competência linguística* do falante, que implica as restrições psicológicas e universais referidas em 1

Para a prossecução destes objectivos, a ciência linguística trabalha com algoritmos rigorosos que lhe permitam caminhar com segurança e disciplina científica, e procura criar modelos cada vez mais poderosos de simulação do procedimento natural

Estes dois tipos de finalidade são os que se impõe a investigação linguística actual, sobretudo a partir de meados deste século, e são eles que lhe conferem um estatuto de ciência exemplar, dado que as línguas naturais são sistemas perfeitamente estruturados, passíveis de um estudo rigoroso, de classificação dos elementos e de verificação de conclusões. Estes mesmos fins, principalmente o primeiro (com o qual o segundo está obviamente relacio-

Cont. na pág. 4

Portugal pitoresco (15)



O FANTASMA DE DOM PEDRO I

(Desenho de João Abel)

Polémica:
Ainda os tribunais de família
(Ler na pág. central)

Manuel Mendes

Raul Brandão num inédito de Manuel Mendes

(Na página central)

Como resistem os motoristas de táxi?

A «Rassegna Sindicale», publicação sindical italiana, estabelece, num dos últimos números, a relação entre as dificuldades de trânsito em Milão e as doenças do trabalho dos operários rodoviários (motoristas e empregados em transito). Os efeitos do ritmo milanês do trânsito no aparelho nervoso e circulatório dos trabalhadores em serviço, são destacados especialmente. Esta *realidade* (dificuldades crescentes do trânsito) pode ser, aqui e agora, referentes por muitos motoristas. Ela não tem só influências psico-fisiológicas mas também económicas, em todas as profissões onde o número de serviços feitos determina o total de salários. E' o caso dos motoristas de táxi. As dificuldades crescentes do trânsito diminuem-lhes os serviços nas horas de ponta, com diminuição consequente de gorgetas e percentagens. As alterações psicofisiológicas e a diminuição possível do rendimento económico neste sector profissional, seriam dois pontos a estudar, por uma direcção de sindicato que se mostrasse defensora activa do motorista. O trânsito em Milão tem, oficialmente, a velocidade de onze quilómetros por hora. Nos períodos de ponta, os valores médios descem a cinco quilómetros por hora. Em Roma, ainda oficialmente, anda-se um pouco mais (treze quilómetros por hora) mas nos períodos de ponta, os cinco quilómetros horários mantêm-se. Nestes valores (onde e treze quilómetros por hora) entram os percursos nocturnos e pode-se prever que a velocidade entre as oito horas da manhã e as oito horas da noite, tanto em Roma como em Milão, nunca será muito superior a oito quilómetros por hora.

Em Itália, os efeitos deste ritmo influem imediatamente no prolongamento do tempo de deslocação do trabalhador. Em média, tanto em Milão como em Roma, segundo a «Rassegna Sindicale», o tempo de deslocação do operário a viver na periferia, varia entre uma e meia e duas horas (deslocação nos períodos de ponta), tendo de mudar duas a três vezes, de elemento transportador (metropolitano, autocarro, *trolley-carro*).

O que se passará em relação aos nossos centros urbanos? Qual será a velocidade média do

Cont. na pág. 5

ASSIM VAI O MUNDO

Manifestação

Jovens barbudos e raparigas «dolle minas», partidárias da igualdade dos sexos em todas as circunstâncias, marcaram «rendez-vous» no centro de Amsterdão no dia festivo do 61.º aniversário da rainha Juliana. Houve violentos recontros com a polícia, que pediu o auxílio de elementos da Marinha. Vinte feridos e outras tantas prisões. Danos consideráveis. Os acontecimentos devem-se a anarquistas muito jovens que nada têm a ver com qualquer partido político — concluíram as autoridades, que afirmam nada ter a manifestação com atitudes antimonárquicas.

Auxílio

Um telegrama da agência AP, datado de Abril, anunciava que os conselheiros do departamento governamental de Auxílio ao Desenvolvimento, na Noruega, votaram uma proposta no sentido de ser prestado auxílio, monetário ou outro, aos «movimentos de libertação em luta para libertar os seus países dos colonialistas».

Segundo a mesma fonte, o «movimento de libertação de Moçambique, Frelimo, foi especialmente mencionado como possível beneficiário da ajuda norueguesa». A proposta foi aceite por oito votos a favor e cinco contra.

Estatísticas

A Embaixada de França em Portugal distribuiu um relatório circunstanciado acerca do auxílio francês aos países em desenvolvimento, relativo especialmente ao ano de 1969.

A França ocupava, em 1965, o primeiro lugar mundial pela percentagem de rendimento nacional devotado aos países em desenvolvimento — antes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Em 1967, porém, os Estados Unidos passaram à frente, ocupando a França o segundo posto. Verifica-se, neste ano, uma posição relativa curiosa: no total do auxílio prestado, em milhões de dólares, Portugal não aparece no grupo dos dez países que maior contributo deram às nações em desenvolvimento. Mas, em percentagem do rendimento nacional e do produto nacional bruto, Portugal ocupou o primeiro lugar, seguido também pela França. Na verdade, o nosso país despendeu naquele ano 2,06 por cento do rendimento nacional e 1,78 por cento do produto nacional bruto para aqueles fins, enquanto os Estados Unidos, últimos neste rol e primeiros no primeiro grupo acima referido, gastaram, respectivamente, 0,85 e 0,70 por cento.

Perseverança

A Grã-Bretanha, segundo afirmações do seu ministro para os Assuntos Europeus, George Thomson, não alterou as suas ideias quanto á Comunidade Europeia. Durante três anos, «nós — quer dizer o Governo com o apoio dos partidos na oposição — perseverámos nas nossas intenções, porque estamos convencidos que o melhor futuro para a Europa — para todos nós e em particular

para os nossos filhos — reside na obtenção de condições justas e aceitáveis para a adesão britânica á Comunidade Europeia. (...) Estamos extremamente desejosos de aderir (ao Mercado Comum), se pudermos obter termos aceitáveis. Iniciaremos as negociações plenamente determinados a alcançar este objectivo. É esta a decisão do gabinete, a qual reflecte a responsabilidade colectiva» — declarou, salientando que não é já altura de mudar de rumo.

Custo

«Diz Zeit», jornal alemão, publicou um quadro expressivo sobre o aumento do custo de vida em diversos países, (aumento comparado), relativo a fins de 1969 e relacionado com igual período de 1968. Por ele se vê que os chamados «regimes fortes» nem sempre conseguem fazer estabilizar os preços. Eis algumas indicações fornecidas pelo gráfico em questão: dentro dos países industrializados, a República Federal Alemã está bem colocada, pois, dos países do Mercado Comum, só o Luxemburgo apresenta uma taxa de inflação mais baixa. Comenta o jornal: .A desvalorização da moeda tem ainda de ser vista em relação com os salários, vencimentos e auxílios sociais. Enquanto a Republica Federal registar um aumento de 11,2 % no rendimento nacional, como aconteceu no ano passado, uma devalorização de 29 % ainda é suportável».

Portugal foi o país que acusou maior aumento de preços: 8,8 por cento, seguido pela Holanda (6,9 %), pela França (5,7 %), pelos Estados Unidos (5,6 %), pela Grã-Bretanha (5,4 %), pelo Japão (5,2 %), pelo Canadá (4,5 %) e pela Bélgica (4,3). Outros países, outros numeros: Espanha, 3,4%; Alemanha Federal, 2,9%; Grécia, 2,4; Luxemburgo 2,1%; Suíça, 2,2%; Austria 2,5; Suécia, 2,9%; Noruega, 3,3%; Itália, 3.5%; Dinamarca, 3,9%.

ASSIM VAMOS NÓS

Relações

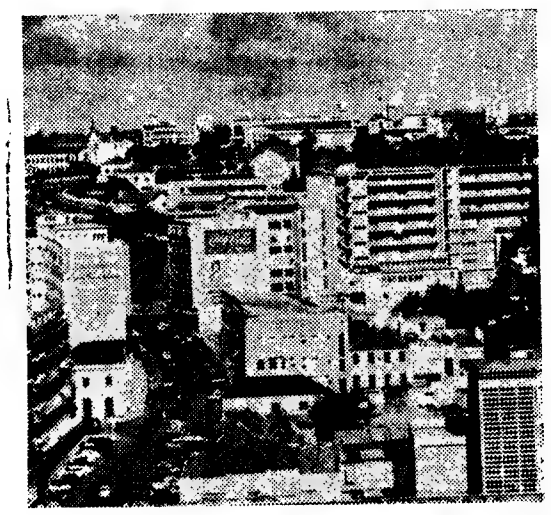
Ao apresentar, num ciclo de conferências sobre a Imprensa no mundo, organizado pela Mocidade Portuguesa, o adido de Imprensa da embaixada da Alemanha em Lisboa, dr. Georg Treffiz, o jornalista Morais Cabral afirmou, entre outras coisas:

«Como sabem são, cada vez maiores e mais íntimas as relações entre Portugal e a República Federal da Alemanha. Inclusivamente porque ambos os países pertencem à NATO e a Aliança Atlântica — tão necessária e tão válida — tem contribuído poderosamente para que os seus componentes se conheçam melhor uns aos outros.

Por outro lado, num momento em que Portugal pretende acertar o passo em tanta coisa — e o campo económico é dos mais prometedores — a República Federal da Alemanha com a sua tecnologia avançada e o seu interesse em investir capitais no estrangeiro oferece extrema importância. Não só no que diz respeito a Portugal metropolitano como ao Ultramar português.»

Turismo

Já em 1968, o eng.º Alberto de Alarcão, hoje deputado, afirmava que «as receitas do turismo em Portugal cifraram-se, em 1966, em 7,5 milhões de contos e, na base da receita média de 3900$00 por turista, não deverá ter andado longe, em 1967, dos 9 milhões de contos. Tal importância é já metade da receita ordinária do Estado para 1968 (17 milhões de contos) e, em breve, será o dobro do saldo credor do Tesouro português». (...) «O sol, a amenidade do clima, a beleza da paisagem, os encantos da praia, a hospitalidade do povo português constituem, actualmente, apreciáveis fontes de receita, a avantajarem-se a breve prazo às divisas obtidas na exportação de bens e serviços nacionais ou nacionalizados, para o estrangeiro (12,4 milhões de contos em 1965); já excedem largamente as receitas provenientes de qualquer das mercadorias exportadas». (...) «Sem as «receitas turísticas» (e, vamos lá, as «remessas de emigrantes») muito difícil seria compensar o saldo negativo da balança comercial por mais favorável que venha a mostrar-se — e as perspectivas não parecem ser das mais animadoras... — o comportamento das exportações nacionais, em face da necessidade inadiável de continuarmos importando crescentes volumes de equipamento industrial e matérias-primas».



Mosquitos

A cidade de Luanda sofre de um fenómeno difícil de vencer: a existência de pragas de mosquitos. A partir de 1968, a Direcção dos Serviços de Saúde e Assistência da Província empreendeu um plano para resolver o problema, se bem que a título experimental. Colaboravam, monetàriamente, o Governo de Angola e o município luandense. Acontece que este, no segundo ano, baixou substancialmente a sua comparticipação, de 360 para 60 contos. Os resultados também não foram famosos — ou nulos. Verifica-se que a razão principal da existência dos mosquitos reside na deficiência da rede de esgotos. A Direcção-Geral de Saúde e Assistência desistiu, portanto, do plano, pois considera, em nota distribuída à Imprensa, que é deitar dinheiro à rua.

Banca

O Conselho de Ministros aprovou o diploma que altera os estatutos do Banco de Portugal, «a fim de os adaptar ás novas actividades, nomeadamente as resultantes de operações de crédito a médio prazo e do crédito á exportação».

Entretanto, foi publicada a situação semanal do Banco de Portugal, referente a 11 de Março, e segundo a qual a proporção das reservas para as responsabilidades-escudos á vista era a seguinte: reservas, 25 396 630 209$10; responsabilidades em moeda estrangeira (artigo 28.º dos Estatutos), 148 172 861$10; total, 25 248 457 348$00; notas em circulação, 29 766 433 400$00; outras responsabilidades-escudos á vista, 13 530 273 243$32; total, 43 296 706 643$32.

Proporção, 58,31 por cento; taxa de desconto directo, 3 por cento e taxas de redesconto: operações respeitantes á exportação, 2,25 por cento; operações relativas a equipamento nacional para a industria, a matérias-primas e a géneros de consumo essenciais á alimentação publica, 2,50 por cento, e operações referentes a outros fins, 2,75 por cento.

Feiras

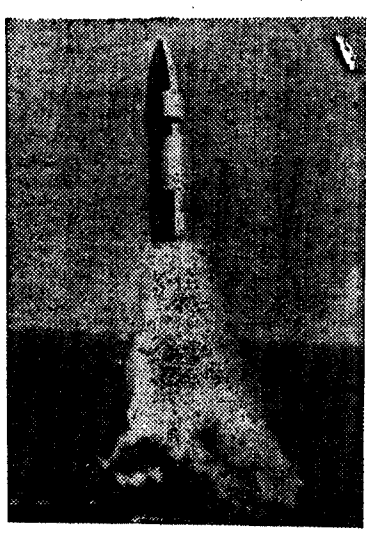
Na Feira de Basileia realizar-se-á, de 12 a 16 de Junho, o I Salão Internacional de Arte. Antes disso, de 28 do corrente a 1 de Junho, terá lugar no mesmo recinto a feira internacional DIDACTA, ou X Feira Europeia de Material Didáctico. O certame principal da organização, Feira Suiça de Amostras, concluiu-se há poucos dias, pela 54.ª vez. Registou o numero «record» de 1 130 000 entradas, tendo acorrido a Basileia 120 000 visitantes de 113 países. O objectivo principal da sua visita situou-se nos grupos mais orientados para a exportação: relojoaria, máquinas-ferramentas, industria eléctrica, grande construção mecânica têxteis.

O volume de negócios propiciados pela Feira foi considedo, de um modo geral, muito bom.

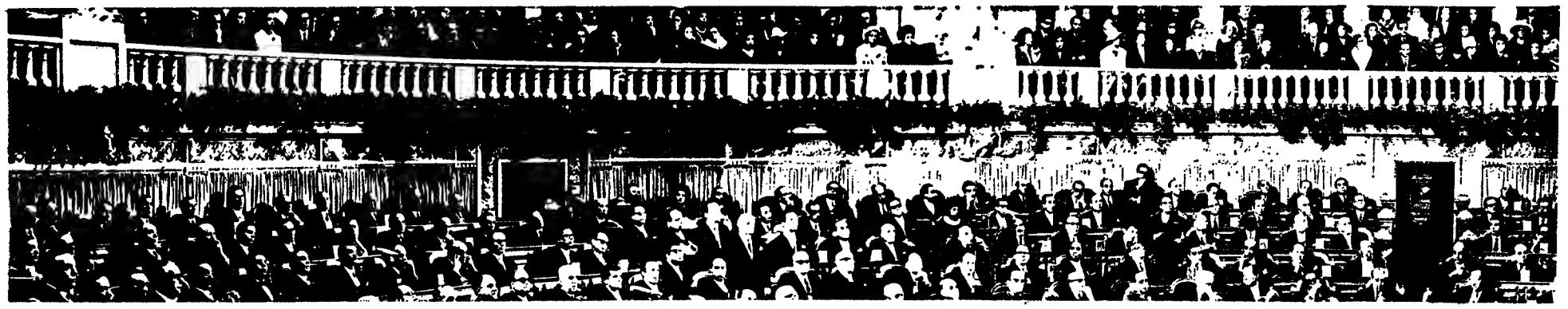
Fuga

Um missil mar-ar «Masures», das Forças Armadas Francesas, lançado do barco «Ile-d'Olérons» que navegava ao largo da ilha do Levante, fugiu ao «contrôle» da base e despenhou-se na praia de Lorrette. Apesar de se encontrarem na praia muitos banhistas, não houve acidentes pessoais. Contudo, a deslocação de ar provocada pela velocidade do engenho (900 metros por segundo) e pelo seu porte (duas toneladas) provocou estragos em diversas vivendas, uma das quais pertença de um cunhado do ministro Debré.

O míssil deveria dirigir-se a um alvo, teleguiado, mas não possuía meios de destruição no ar.



Terminou a primeira sessão da X Legislatura da Assembleia Nacional



«Uma forma nova de encarar os problemas»

Ao terminarem os trabalhos da primeira sessão anual da X Legislatura, julgámos oportuno pedir um balanço comentado a um dos deputados da nova geração que mais se evidenciaram. Escolhemos o eng. Correia da Cunha, de Santarém, a quem pusemos a questão seguinte:

P. — No termo desta primeira sessão da X Legislatura, que nos pode dizer sobre a forma como decorreram os trabalhos?

R. — Numa apreciação concisa sinto certa dificuldade em referir todos os pontos que, no decurso da sessão, me impressionaram, favorável ou desfavoràvelmente. Posso adiantar, no entanto, que o saldo desse cômputo me parece hoje francamente positivo.

Em termos de evolução não estou em condições de estabelecer comparação com o que se passou em legislaturas anteriores, uma vez que só agora entrei nas lides políticas e nunca tinha dedicado uma atenção muito grande aos trabalhos da Assembleia. Faço fé, portanto, pelos juízos que me chegam e dão como certa uma muito sensível recidiva de interesse do público pelas actividades daquele órgão de soberania.

Esta será, para mim, uma primeira e importante aquisição a que o Governo, naturalmente, não ficará indiferente. A presença constante e atenta de público nos debates mais vivos, a intensa procura de noticiário fidedigno e as reacções que me chegaram directamente em determinados momentos, confirmam-me o acerto daquelas afirmações.

De acordo com os anseios do País e a orientação deliberada do Governo, a Assembleia surgiu impregnada, se não de um espírito novo, pelo menos de uma forma nova de encarar os problemas, a que não será alheio um maior grau de independência, perante o Governo e os grupos de pressão. Naturalmente surgiram atritos; mas ainda quando «as ideias se zangaram», os homens continuaram a respeitar-se. Para tanto contribuiu em larga escala a orientação e o exemplo dados pela alta figura do deputado Amaral Neto. Eleito para o cargo de presidente da Assembleia Nacional desempenhou sempre as suas funções de forma a prestigiar o órgão e, naturalmente, os seus componentes. Esta foi, quanto a mim, a segunda grande aquisição.

Depois, pela seriedade e interesse postos no estudo e discussão dos problemas, creio que se pode afirmar ter a Assembleia garantido o respeito do Governo, sem nada sacrificar da confiança que deve nortear as relações entre os dois órgãos.

Numa sessão que, para muitos deputados, constituiu o ensaio geral para uma actividade que se vai prolongar por mais três anos, não se pode considerar despiciendo a matéria tratada. Os problemas da Universidade foram abordados com elevação; a instituição e o País só lucraram com isso. Considero igualmente importante tudo o que se disse sobre a emigração, pelos reflexos que o fenómeno tem no desenvolvimento económico e social de vastas áreas do continente. Ele constitui elemento importante a ter em conta quando se aprecia a tão debatida oposição entre a Metrópole e o Ultramar, a Europa e a África. Pergunto porque adoptar posições extremas quando é tão fácil imaginar um Portugal europeu servindo de charneira, pela sua inegável vocação, com os territórios africanos!

Enfim, repudiando subserviências, ultrapassando a visão estreita dos problemas, quer seja a nível regional quer sectorial, procurando arejar o ambiente para acabar com ideias e atitudes bolorentas em demasia, eu creio que a Assembleia Nacional pode contribuir, em larga medida, para tornar a família portuguesa mais unida e, necessàriamente, mais forte e consciente da missão que a proximidade de um novo milénio impõe a todos os povos civilizados.

A tarefa que espera os deputados, na próxima sessão, será pesada a todos os títulos. Mas porque os conheço, estou optimista quanto aos resultados a atingir. O País pode confiar nos seus eleitos. E bem o merece.

Deputado pela primeira vez, técnico e economista de renome, o eng. Correia da Cunha marcou posição de relevo pela abertura das suas ideias e pelo modo desafectado como encarou, perante a Câmara, diversos problemas. A sua actuação, nesta primeira sessão, visou especialmente a economia agrária, a emigração, o ensino e o problema dos direitos cívicos.

A situação da Universidade ocupou lugar de relevo

Não foi muito profunda a actividade legislativa da Assembleia Nacional, na primeira sessão anual de trabalhos da X Legislatura. Desse facto, aliás, se lamentou o presidente, ao encerrar a sessão no último dia previsto na Constituição — 30 de Abril. Mas a simultaneidade de laboração das duas Câmaras — a Legislativa e a Corporativa — terá motivado um atraso acentuado na apreciação dos vários diplomas legais propostos pelo Governo. Assim, e para lá da obrigatoriedade de discutir e votar a Proposta de Lei de Meios e as Contas Gerais do Estado, sobressaiu a aprovação da alteração á Lei do Serviço Militar, a aprovação da Lei dos Tribunais de Família, e ainda da Lei sobre Livre Circulação de Mercadorias entre a Metrópole e as Ilhas Adjacentes (liberdade limitada) e da Protecção á Natureza e seus Recursos — título considerado ambicioso para as reais limitações da Lei, que na verdade não ultrapassa a previsão de serem criados parques e reservas nacionais no Continente europeu.

Outro facto saliente, por fixar, uma vez mais, os limites tradicionais da Câmara, foi o não haver qualquer rejeição de Propostas do Governo. E, pelo menos num dos casos, calculava-se que isso acontecesse, tal o teor das intervenções de autênticos especialistas na questão: a Lei dos Tribunais de Família, de aplicação prática muito hipotética, por variadas razões. Aqui, como, sobretudo, na eleição da Comissão de Educação Nacional, pesou muito a diferença abissal de número entre «novos» e «velhos», ou melhor, entre «reformistas» e «conservadores», que existe apesar da apregoadíssima «renovação». A abertura, na verdade, limita-se á existência de pouco mais de duas dezenas de deputados jovens, na idade (normalmente) e nas ideias, homens que fizeram gala de certa independência parlamentar em relação ao Governo — aproveitando, para isso, aquilo que o regimento prescreve — sobretudo em relação ao poder tradicional. O seu compromisso baseia-se mais na confiança que depositam na acção de um homem — Marcello Caetano — e na renovação das instituições que dele esperam. O seu sentido de globalidade económica, científica e cultural abrange também a Europa, de que se mostraram paladinos. O tom das suas intervenções é menos convencional, há **tabus** que não respeitam. A linguagem que utilizam perdeu muito do academismo de que a Assembleia tem sido acusada. A virulência que por vezes utilizam nas suas arremetidas contra monopólios e situações criadas provoca certos calafrios a espíritos — a maioria — mais acomodatícios. E, assim, eles deram o tom a esta primeira sessão de trabalhos, reganhando o interesse da Nação para as actividades do Parlamento, porque recuperaram, também, o próprio interesse dos órgãos da informação — mormente da Imprensa — que pôde gozar, um pouco, das prometidas imunidades dos deputados quanto á expressão dos seus pensamento e opiniões.

Contra o que chegou a esperar-se, ficaram por discutir e votar algumas leis importantíssimas no que diz respeito a uma revisão total da política nacional de informação e comunicação através da cultura. Referimo-nos especialmente á tão reclamada Lei de Imprensa, que, de resto, tinha sido anunciada para esta Legislatura pelo Presidente do Conselho, em conferência de imprensa, realizada no Rio de Janeiro — uma Lei de Imprensa em que, ressalvadas as limitações impostas por uma situação de guerra, viria corrigida dos desacertos, fricções e perigos da Lei espanhola há poucos anos promulgada.

Afinal, o Governo não apresentou a sua proposta, se bem que chegasse a anunciar tê-la quase concluída. Perto do fim dos trabalhos, o deputado Sá Carneiro, do Porto, apresentou á mesa um projecto de Lei, que também já tinha anunciado. Ao mesmo tempo, o representante do Governo informou a Câmara que a proposta oficial estava pronta para ser apresentada no início da próxima sessão, em 25 de Novembro. Discutido e votado pela Comissão respectiva, o projecto do deputado Sá Carneiro, elaborado de colaboração com o seu par Pinto Balsemão, foi igualmente aceite para discussão, que deve ser simultânea. Também o deputado Magalhães Mota anunciou um aviso-prévio sobre problemas da comunicação, o que leva a crer que a problemática nacional da informação vai ser muito debatida, e marcará, talvez, a actividade mais sugestiva do próximo ano. Tal como aconteceu, no que acaba de findar, em relação á Universidade e ao Ensino em geral.

Pode mesmo dizer-se que a discussão — extremamente política — do aviso prévio efectivado pelo prof. Miller Guerra foi o ponto mais alto da primeira sessão legislativa, após as eleições de Outubro do ano passado. A Câmara voltou a revelar-se na sua verdade, com vinte e dois deputados a aprovarem uma moção um pouco mais completa, e cerca de oitenta a aprovarem a moção mais moderada, a que se limitava, práticamente, a agradecer ao Governo os propósitos anunciados de reforma da Universidade. De qualquer modo, os problemas foram amplamente debatidos, e ressaltou a verdade de uma situação universitária a precisar de poda urgente.

Os problemas do ensino haviam, anteriormente, sido alvo de intervenções importantes, tal como os da emigração, da economia, dos direitos cívicos. Os deputados mais activos e dinâmicos da Assembleia, sobretudo pelo arejamento que propiciaram, foram os portuenses Pinto Machado, Sá Carneiro e José da Silva, o eng.º Correia da Cunha e o dr. Pinto Leite, este como «leader» da abertura económica á Europa.

Para muitos dos membros da Assembleia, este primeiro ano de trabalhos constituiu como que uma tarimba, pois foi a primeira vez que ocuparam os seus lugares no hemiciclo. Que resultará da experiência? Uma consciencialização maior dos problemas da nação, um apuramento de tácticas de actuação ou um acomodamento a determinadas regras do jogo? A próxima sessão, que se antevê exaustiva, será decisiva.

Linguística, ideologia e pedagogia

Cont. da pág. 1

nado) tornam patente a íntima ligação entre a linguística e a psicologia, ligação que passou a primeiro plano diminuindo a importância das relações da linguística com a sociologia. Trabalhos sobre psicolinguística, linguagem e pensamento, mentalismo e linguística, linguística e lógica, os universais e a linguagem, ideias inatas e filosofia da linguagem, surgem hoje com frequência em qualquer bibliografia de linguística, substituindo ensaios sobre linguística e sociedade, sociolinguística, linguagem e evolução social que, sem deixarem de existir, não polarizam a atenção dos estudiosos.

A linguagem deixou de ser vista predominantemente como um reflexo do grupo social ou da classe. A consideração da linguística como uma ciência social, cujo objecto de estudo, a língua, é encarado como uma superestrutura da sociedade, restringiu-se aos ideólogos, que utilizam essa mesma língua como canal de informação e transmissão de um conjunto de conceitos com os quais se procura mentalizar um grupo social. A supervalorização da semântica, desintegrada de um contexto linguístico específico, é a consequência de uma interpretação da língua como manifestação das fases de desenvolvimento ou de decadência da sociedade que a utiliza, interpretação que constitui a principal preocupação da linguística ao serviço de uma orientação política. Argumentos como os da humanização da linguística, formação moral e social dos indivíduos, têm sido apresentados para esconderem a finalidade de mentalização que serve de motor a esse tipo de investigação linguística, finalidade que se tornou a principal responsável pela falta de articulação entre os vários níveis de ensino desta actividade humana chamada língua natural.

Foi também uma falsa óptica desta ciência que determinou a exclusividade da sua ligação com a literatura e com a história, ligação bem mais precária do que a que mantém com a psicologia, com a lógica, com a matemática e até com a cibernética. A consideração e estudo do *significado* desligado do *significante* (de que é, na realidade, indissociável) e separado da estrutura que o sustenta e em que está inserido, tem sido de tal forma sobrestimado que provocou reacções de abandono nas escolas linguísticas mais actuais; só recentemente se reaproximou do lugar que lhe é próprio no contexto geral das diferentes componentes da linguagem.

Por outro lado, a instrumentação lógica e matemática necessária para acompanhar a bibliografia mais recente sobre a linguística e para apreender as características formalizáveis das línguas naturais, para explicitar as regras de gramática (quer impliquem ou não princípios universais) e para criar modelos de simulação isomórficos do funcionamento de certos aspectos do procedimento humano, tem afastado os estudiosos e os professores de língua materna de uma verdadeira actualização. Esta dificuldade real esconde-se, frequentemente, por detrás de argumentos como «desumanização da linguística», «moda da matemática» e «mentalidade elitista». Paradoxalmente, esta atitude é acompanhada pela desconfiança frente a uma linguística que não teme falar em relações com a actividade psicológica, e que considera a língua uma instituição excepcionalmente bem dotada (pelo seu carácter de sistema estruturado apreensível no seu funcionamento) para denunciar e explicar algumas das mais inabordáveis capacidades humanas. Esta desconfiança decorre de um justificável «parti pris» contra interpretações fenomenológicas ou psicologistas. No entanto, não pode ser vista como orientação de um subjectivismo irresponsável a investigação que, utilizando todo um aparelho rigoroso de formalização, recorre a modelos cibernéticos para testar certas regras de procedimento, entra em conta com todo o material depreendido e classificado por escolas linguísticas anteriores, e se propõe hipóteses como método de trabalho.

Não podemos separar, no estudo da linguagem, o aspecto criativo do estabelecimento de analogias ou da simples repetição de modelos adquiridos, a não ser com um fim metodológico imediato. A «competência linguística» admite um lado presumivelmente inato e restritivo, que faz parte da estrutura mental do homem, e um lado diversificado e particular, adquirido e adquirível. Esta concepção de competência é qualitativamente diversa da competência determinável por inventários e classificações exaustivas de todo o material linguístico que se possa recolher. Evidentemente, essa recolha é muito importante e constitui uma base segura de trabalho; mas o estudo de uma actividade humana como a linguagem não esquece que é do homem que trata.

Um outro aspecto a ter em conta e que se relaciona com os pressupostos teóricos desta orientação linguística é a distinção de duas estruturas a considerar numa língua natural: uma *estrutura profunda*, em que incidem restrições próprias da capacidade mental humana e onde se realizam operações lógicas ao nível de um mecanismo abstracto; uma *estrutura de superfície* (a realização da língua tal como a apreendemos) que denuncia a estrutura profunda atrás referida alterada por todo o condicionamento geral (memória, contexto, situação, sistema de regras de transformação) e particular (escolha e emprego das regras, características pessoais). A distinção entre estes dois níveis, a realização de raciocínios abstractos, a explicitação das operações lógicas e, num estado mais avançado da investigação linguística, o ensino de certos princípios gerais restritivos no exercício de uma língua particular, todos estes aspectos — e o consequente domínio do funcionamento da actividade linguística utilizada inconscientemente — dão ao ensino da língua materna um poder formativo e pedagógico idêntico ao da matemática e da lógica.

Podendo ser suscitadas algumas perguntas pela leitura deste artigo, considero que haveria toda a vantagem em conhecê-las, pois esse facto concorrerá para uma reflexão certamente proveitosa num campo de investigação ainda inexplorado entre nós.

LINTAS-70-MFI-01

Perfume de toilette "Femme": em frascos (de 110$00 a 425$00) ou em atomizador (235$00 e 375$00).
Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette "Femme" de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette "Femme" de Rochas, tem mais "vida" do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as tonalidades aromáticas de "Femme". Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume e sente a tentação de nele se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette "Femme" proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

Direitos e deveres da Imprensa alemã

Num ciclo de conferências-colóquios sobre «A Imprensa no Mundo», promovido pelo centro de jornalismo da Mocidade Portuguesa, falou o dr. Georg Trefftz sobre a Imprensa alemã, nomeadamente a partir de 1945.

«Hoje em dia — afirmou —, a República Federal da Alemanha é considerada um dos Estados com maior número de jornais. Mil quatrocentos e sessenta jornais diários, com uma tiragem total, vendida, de 21,7 milhões de exemplares por dia, apuraram-se na República Federal da Alemanha em 1968. Adicionalmente, contam-se 8 mil revistas, com uma tiragem global de 152 milhões de exemplares, dos quais são vendidos 55 milhões. Os restantes são revistas de publicidade, que são distribuídas gratuitamente. Isto representa uma quantidade considerável para uma população de 60 milhões de habitantes.

Nesta elevada quantidade de jornais diários — se compararmos com outros países — reflectem-se certos traços antiquados do carácter alemão, como, por exemplo: saudosismo, patriotismo local, paroquialismo e, sobretudo, fidelidade aos velhos jornais, que já fazem parte da família e por ela são lidos há várias gerações.»

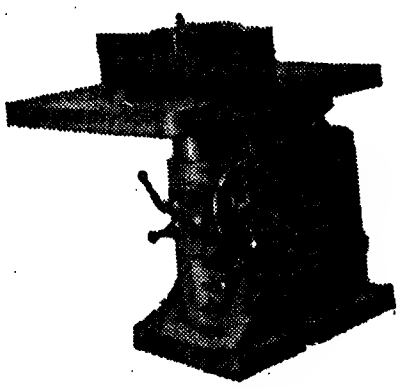
Mais adiante, falou sobre a problemática grave dos monopólios da informação salientando, lógicamente, a existência do «império Springer»:

FUSÕES E ASSIMILAÇÃO

«O nome de Springer faz-me lembrar um problema que, ùltimamente, tem sido discutido apaixonadamente, ou seja, a concentração da Imprensa. Como, em virtude da concorrência, e a longo prazo, apenas os jornais financeiramente mais poderosos conseguirão subsistir, surgem, cada vez mais, fusões de jornais e a assimilação de pequenos jornais pelas grandes empresas. Esta evolução, embora determinada, primordialmente, por factores económicos, engloba o perigo de um monopólio no sector da Imprensa. Um homem como Axel Springer, editor de suportes conhecidos, como «Die Welt», «Berliner Tageblatt» e o jornal de Boulevard «Bild», de maior tiragem (4 milhões de exemplares por dia), é, evidentemente, um factor influente na opinião pública alemã. Este problema tem, de dia para dia, vindo a tornar-se mais actual, pelas acusações cada vez mais frequentes de Springer orientar os seus jornais e revistas sob aspectos não puramente comerciais. Alega-se que Springer emite ordens directas às redacções, quanto à concepção e orientação política das respectivas publicações. Um monopólio deste género tende a destruir a liberdade da Imprensa. Corre-se o risco de a liberdade de opinião, finalmente, só ser atributo dum número cada vez mais reduzido de pessoas, garantido apenas aos economicamente mais poderosos. Uma solução, de carácter definitivo, deste problema ainda não se pode prever. Medidas le-

Cont. na pág. 9

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CONFERÊNCIA DO DR. JOÃO SALGUEIRO SOBRE PLANEAMENTO E POLÍTICA DE FOMENTO

Lentidão, descontinuidade, imobilismo

O Instituto Superior Económico e Social de Évora promoveu um ciclo de conferências sobre Economia Portuguesa e Integração Europeia, no qual foram apresentadas as seguintes comunicações: «Portugal e a Integração Económica Europeia», pelo dr. Alberto Pinheiro Xavier; «A Integração Económica do Espaço Português», pelo dr. António de Sousa Franco; e «Algumas incidências nacionais da política monetária internacional», do prof. dr. Pinto Barbosa.

O ciclo foi inaugurado pelo dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, que proferiu o discurso aqui reproduzido:

«A realidade actual dos Planos de Fomento só pode ser correctamente interpretada em referência ao nosso sistema de organização económico-social e aos antecedentes da experiência de desenvolvimento planeado dos últimos decénios.

É bem conhecido o modelo de organização do sistema económico social português: o papel nele reconhecido à iniciativa privada, como forma básica de estruturação e funcionamento das actividades produtivas; o papel conferido à iniciativa pública para coordenação e estímulo do sector privado e ainda para suprir as suas carências. Trata-se, pois, de sistema inspirado pela experiência histórica do liberalismo económico dos países industrializados da Europa Ocidental, nos quais o desenvolvimento resultou, de facto, dos avanços técnicos e económicos introduzidos pelas actividades privadas e as funções do Estado, embora sucessivamente alargadas ao sabor do aparecimento de problemas de equilíbrio macro-económico e social, se acantonaram geralmente em domínios de enquadramento e orientação do sistema. Modelo que a experiência histórica conduziu, portanto, a reformulações parciais sucessivas, pela atribuição ao Estado de responsabilidades de regularização anticíclica e de pleno emprego, de equipamentos e segurança social, de redistribuição dos rendimentos, de planeamento físico, de promoção do progresso técnico-científico e de desenvolvimento económico. Modelo que, em regra, se considera ainda melhor ajustado às situações prevalecentes nos países industrializados do que nas economias em vias de desenvolvimento. Nestas a industrialização implica radicais transformações qualitativas, alterações das estruturas de produção, de mercado e de consumo, em escala que transcenda as possibilidades dos ajustamentos marginais induzidos por simples políticas macro-económicas ou alteração de parâmetros globais. Exigem-se aí actuações do sector público mais frequentes e profundas para suprir as carências e limitações da iniciativa privada próprias das situações de subdesenvolvimento, em contraste com a capacidade de resposta rápida e a racionalidade de comportamentos das empresas nos países já industrializados, reagindo fàcilmente a estímulos e enquadramentos globais.

UMA VISÃO ESTÁTICA

A experiência portuguesa de planeamento do desenvolvimento económico tem antecedentes já muito distantes, com os programas sectoriais de reconstrução económica, desde 1933, reformulados e alargados após a guerra de 1939-45 para contemplar algumas das limitações então reveladas pelo funcionamento da nossa economia — programa de florestação, de estradas, de portos, de electrificação, de renovação das marinhas mercante e de pesca entre outros. Estes múltiplos programas especializados, de longa duração, introduziram hábitos de gestão plurianual no investimento público, permitindo hierarquizar a urgência das necessidades em função dos recursos disponíveis e traduzi-las em esquemas de realização gradual. Inseriam-se, porém, numa óptica sectorial e inspirada em visão estática do funcionamento do sistema económico-social, pretendeu-se apenas reequipar ou pôr em condições de funcionamento normal as diversas actividades e não assegurar-lhes condições de crescimento constante num contexto geral de desenvolvimento.

O I Plano de Fomento insere-se ainda na mesma linha orientadora justapondo os diversos programas especializados para um período de 6 anos, sem consideração de interdependências e reflexos de equilíbrio global. Operou-se também um alargamento das áreas sujeitas a actuações de fomento, ao incluir, para além das principais infra-estruturas económicas, algumas indústrias - base que as dificuldades de abastecimento do período de guerra haviam revelado constituir falhas maiores da nossa estrutura produtiva, procedendo-se nos casos em que a iniciativa privada não oferecia condições de resposta adequada ao lançamento de empresas de economia mista.

AVANÇOS SEM CONTINUIDADE

O II Plano de Fomento introduziu avanços sensíveis no sentido de verdadeiro planeamento do desenvolvimento económico e social, entendido como instrumento orientador de transformações continuadas e globais do sistema de produção e de relações sociais. Pela primeira vez se elaborou um esquema coerente de programação global, se equacionou um conjunto hierarquizado de objectivos e metas de desenvolvimento, se analisaram sistemàticamente os problemas de cada sector e se formularam acções destinadas à criação de instrumentos de progresso (Banco de Fomento, Instituto de Investigação Industrial) e de alteração das próprias estruturas económicas, designadamente da agricultura e da indústria. Os avanços programados não tiveram contudo inteira continuidade. De algum modo interrompida, a experiência do II Plano não chegou a traduzir-se em realizações de fomento na escala que se podia prever, nem mesmo durante o período de vigência dos dois Planos seguintes. Ao nível dos próprios progressos metodológicos verificou-se quebra análoga com a dispersão da equipa técnica que havia assegurado a introdução de métodos modernos de programação macro-económica.

O Plano Intercalar e o II Plano de Fomento representaram do ponto de vista conceptual continuação da linha traçada pelo Plano anterior, tanto no que respeita ao esquema de programação global e sectorial, prosseguindo a formalização do modelo e a fixação de projecções de desenvolvimento; como no que respeita ao âmbito e compatibilização das actuações, pela inclusão da política de desenvolvimento regional e alargamento das áreas de programação social; como ainda devido à consideração sistemática de medidas de fomento socio-económico e de empreendimentos privados, para além dos projectos de investimento públicos ou de economia mista.

UMA CERTA LENTIDÃO

Os resultados práticos conseguidos ao nível das actuações efectivas não revelaram contudo, como se referiu, progressos correspondentes. A natureza do planeamento adoptado exigiria para sua execução correcta que se atribuisse maior importância ao Plano no conjunto das actuações administrativas e governamentais devendo corresponder a verdadeira carta orientadora da administração pública: coordenando as actuações dos diversos departamentos num todo coerente e hierarquizado, de acordo com os objectivos de desenvolvimento do País: garantindo a introdução de novos métodos de estímulo e orientação do sector privado e de formas efectivas de suprir eventuais incapacidades

Cont. na pág. 11

Como resistem os motoristas de táxi?

Cont. da pág. 1

trânsito lisboeta? Quanto tempo levará, em média, o empregado de balcão, o bancário ou o empregado de escritório que reside na Amadora até ao seu local de trabalho na Baixa? E que tipo de transportes têm de utilizar? Da Amadora, Barreiro, Vila Franca de Xira, Póvoa de Santa Iria, Seixal, para a Baixa, Almirante Reis, Avenida da República, Rato, etc.?

Como terão evoluído as doenças e acidentes característicos dos trabalhadores rodoviários em Portugal? Existirão indicadores claros que permitam estudar a evolução dessas doenças? Voltamos ao exemplo italiano. Os sindicatos (do cristão à confederação) têm vindo a denunciar a interdependência crescente entre as condições de trânsito de diversas cidades italianas e um grupo de doenças e acidentes de trabalho dos motoristas e de outros trabalhadores dos veículos motorizados. A permanência ao volante, por várias horas, a multiplicação dos contactos com os passageiros e a enervante velocidade e imprevisibilidade geradora de acidentes, estão na origem de muitos casos de atrofia e reumatismo, de doenças intestinais, do aparelho circulatório e de vias urinárias, ou tornam o trabalhador assimilador e propagador ideal de doenças infecciosas, ou provocam traumatismos muitas vezes de origem nervosa. Os elementos, só nas empresas rodoviárias de Milão, são em síntese muito significativos. Estudando a variação dum grupo de doenças de 1966 a 1968, entre os motoristas, encontram-se os seguintes dados:

	1966	1968
Atrofia e reumatismo:		
— 6.612,79 dias de ausência ao trabalho		6.817,48
Doenças intestinais:		
— 8,72 trabalhadores em 100		11,62
Doenças de circulação de sangue:		
— 2,56 trabalhadores em 100		3,16
Doenças infecciosas:		
— 0,06 trabalhadores em 100		4,46
Doenças de boca e nariz:		
— 7,61		9,63
Traumatismos:		
— 483 casos num ano		643
Doenças nas vias urinárias:		
— 2,27 trabalhadores em 100		3,60

Tomando o horário de trabalho dos motoristas e condutores da Carris ou das empresas de táxis, em relação com os horários italianos, encontraremos um aumento da permanência ao volante ou na condução do eléctrico. Quais serão as consequências deste aumento de tempo de trabalho, no aparecimento de casos de reumatismo ou de atrofia? Quantos casos estarão detectados? E as doenças do aparelho circulatório, digestivo (intestinos) e de vias urinárias como surgirão entre estes trabalhadores? Não conhecemos a protecção existente (no caso destes trabalhadores) no que respeita a doenças infecciosas. Principalmente entre os vendedores de bilhetes de autocarros e de eléctricos e motoristas de táxi, em contacto mais directo com o público. Haverá algum estudo sobre a evolução de doenças infecciosas nestas actividades? Note-se que em Milão (isto poderá não ter qualquer significado aqui, mas é sem dúvida uma indicação a ter em conta), a percentagem de doenças infecciosas, só nas rodoviárias, passou de 0,06% para 4,46%.

Não será altura de se estudar entre nós o problema a sério?

Os motoristas de táxi com um horário de trabalho de doze horas diárias (menos duas para refeições), em contacto constante com todo o tipo de passageiros (portadores ou não portadores de doenças de origem infecciosa) devem ser protegidos efectivamente, abé porque sobre eles incide cada vez mais o outro factor: a enervante velocidade de trânsito das horas de «ponta».

JOSÉ JOÃO LOURO

Raul Brandão — um inédito de

Raul Brandão

No passado dia 4 fez um ano que morreu Manuel Mendes. A publicação deste excerto inédito (pelo menos em letra de forma) lembra o valioso escritor e o cidadão exemplar.

Agradecemos a sua esposa, D. Berta Mendes, o ter-nos possibilitado a publicação das páginas que se seguem sobre Raul Brandão, um dos autores que Manuel Mendes mais apreciava e melhor estudou.

Junho de 1948

Há dias passei pela Foz do Douro e fui á Cantareira, espreitar a casa onde nasceu Raul Brandão. É uma ruazinha estreita e sinuosa, a que deram o seu nome. A pequena casa tem dois andares, as janelas e as portas são emolduradas de grossa cantaria de granito. Não quis, não me atrevi a entrar, porque não sei quem hoje lá mora. Encostada a uma das fachadas laterais, sobe uma escadaria de pedra velha, que dá para o pequeno largo da igreja, e para frente, estendem-se algumas edificações modernas que de todo tapam o horizonte. Antes, a casa devia estar debruçada sobre as árvores do Passeio Alegre e sobre o azul do mar, «diáfano ou colérico», que foi, como ele o descreve, o quadro em que desabrochou a sua vida.

Quis reconhecer aqui a casa de que ele nos fala nas *Memórias* e nos *Pescadores*, mas não me foi possível. Com o tempo, as coisas devem ter mudado. Para as traseiras, nem vestígios do quintalório onde a mãe ia ouvir a bica de água cantar, nem as árvores que ela plantou pela sua mão e tanto comoviam o escritor. Vejo apenas uns casebres velhos, uma «ilha» de gente miserável, com o terreiro salpicado da sujidade das galinhas, o estendal da roupa encardida e um cheiro a desgraça talvez ainda maior do que o que exalam os seus livros desesperados e sombrios. O tempo e a mão desalmada dos homens destruíram o que para sempre ficou vivo e resplandecente nalgumas das páginas dos seus livros.

Olho para as casas próximas e não sou capaz de descobrir qual delas seja a que o escritor nos dá em duas linhas das *Memórias:* «Aqui ao lado morou minha avó; no armário, metido na parede como um beliche, dormia em pequeno meu avô, que desapareceu um dia no mar com toda a tripulação do seu brigue, e nunca mais houve notícias dele.» As coisas mudaram, estão irreconhecíveis. Não encontro aqui nada do que aprendi nos seus livros.

«O maior poeta da sombra e da desgraça que ainda cantou na língua portuguesa»

Sinto, no entanto, atrás dos meus passos, o ruído surdo de outros passos que me acompanham. Vejo-o perfeitamente. Quando o conheci era já velho, com o cabelo ruço, a sorrir, e o que ele conta em tanta página de recordações ficou-me na retina como se o tivesse visto. Imagino perfeitamente o que fosse esta Foz do Douro de há sessenta anos, o que tivesse sido Leça com o António Nobre, o Justino de Montalvão, e os pescadores... Há épocas em que o mar é azul, azul retinto, e do céu cai uma poeira de oiro. Mas depois: «Em Setembro são as marés vivas. Mais tarde cresce do mar um negrume. Acastelam-se as nuvens no poente, e forma-se para o sul uma parede compacta que tem léguas de espessura. A voz é outra, clamorosa, e, á primeira lufada, bandos de gaivotas grasnam pela costa fora, anunciando o Inverno que vem próximo. O quadro muda, e os homens morrem á boca da barra, na Pedra do Cão, agarrados aos remos, sacudidos no torvelinho da ressaca, o velho arrais, de pé, as mãos crispadas no leme, cuspindo injúrias, para lhes dar ânimo, e todo o mulherio da Póvoa, de Matosinhos, da Afurada — vento sul, camaroeiro içado — com as saias pela cabeça, salpicadas de espuma e molhadas de lágrimas: — Ai o meu rico homem! O meu filho que não o torno a ver! — E chamam por Deus, ou insultam o mar, que, Inverno a Inverno, lhos leva todos para o fundo.» *(Os Pescadores).*

Este quadro da Foz, tão vivo e fresco, é que trago nos olhos e não o encontro aqui. Olho para a casa banal e ouço-o segredar-me ao ouvido a ladainha das suas palavras tristes e exaltadas. Cada vez os seus livros me parecem mais repassados de amarga poesia — o maior poeta da sombra e da desgraça que ainda cantou em língua portuguesa. Olho para a casa e para o largozito com a igreja sem toque de encanto. No chão, á sombra das árvores, por este calor tórrido de Junho, dormem estiraçados dois pescadores, uma mulher ralha com os filhos e a sua voz é áspera e estridula — é quase um grasnido —; as galinhas dos casebres debicam na poeira do adro. Silêncio e luz caem sobre as coisas. Fujo daqui porque a hora não é propícia ás aparições... No entanto, o azul quieto do mar é o mesmo. Nesse não se atreveram os homens a tocar. Afinal, nem tudo mudou. E na grande calma, acodem-me á lembrança as suas palavras: «O que sei de belo, de grande e de útil, aprendi-o nesse tempo; o que sei das árvores, da ternura, da dor e do assombro, tudo me vem desse tempo... Depois não aprendi coisa que valha. Confusão, balbúrdia e mais nada.» *(Memórias).*

«O seu fantástico sonho fazia-nos sede de outros sonhos»

É pouco o que levo daqui, deste recanto banal e perdido no meio do casario. Eu trazia outra esperança; porque... Sei lá.

Os que há trinta anos acordávamos para o amor e a devoção das letras, todos nos abeirámos comovidamente desta figura singular de homem e de escritor. Era de temperamento a seu modo taciturno, mas a luz cálida de simpatia que dele irradiava, por

---

polémica

A criação de tribunais de fa

AFONSO CASTRO MENDES

Do sr. dr. Afonso Castro Mendes, juiz na comarca de Leiria, e a propósito do que aqui se publicou sobre os Tribunais de aFmília, recebemos o depoimento, que a seguir publicamos:

«Como jurista profissional, venho seguindo, com bastante interesse, a controvérsia á volta da recente criação dos chamados — segundo terminologia que reputo assaz infeliz — tribunais de família. Sem desejar, por forma alguma, sustentar polémica, no entanto sempre me atrevo a vir dizer que me parece inevitável a criação de cada vez maior número de tribunais de competência especializada. A especialização é uma constante dos nossos dias, verifica-se em todos os campos, domínios e ramos da ciência e da técnica e por todo o nosso mundo.

Longe vai o tempo em que um Pico de la Mirandola conseguia abarcar todo o saber de sua época. Hoje sobretudo quanto se pode prestar á análise recai pode dizer-se dia a dia tamanha cópia de estudos, tantas e tão minuciosas investigações, que se torna humanamente impossível a um só intelecto normal sequer conhecer completamente a maior parte. Recordem os juristas a massa de estudos publicados já a respeito do novo Código Civil. E ainda falta muito, mormente no ramo do direito das coisas, da família e das sucessões... Repare-se no que vai acontecendo no campo dos estudos universitários: na Faculdade de Letras o antigo curso onde se estudava história e filosofia desdobra-se nos cursos autónomos de história e de filosofia; atente-se no que acontece em engenharia, onde certamente um engenheiro químico adquire conhecimentos diferentes de um engenheiro de máquinas ou de minas ou de construção civil.

Veja-se o que acontece modernamente á medicina. Não foi só a pacata égua do bom João Semana que desapareceu, substituída pelo automóvel mais ou menos cromado. É o próprio João Semana que cada vez mais vai cedendo o passo ao especialista. Mesmo na advocacia já começam, embora timidamente, a aparecer os que se dedicam apenas a casos estreitamente ligados a um único ramo de direito, enviando para colegas aqueles casos que fogem á sua especilidade.

Ora e enquanto por toda a parte assim o especialista vai *paulatim sed firmiter* substituindo o enciclopédico — terão os juízes de continuar quais Jões Semana agora resolvendo um caso difícil de dolo eventual, logo passando a decidir questões cambiárias, fiscais, administrativas, marítimas???

No tempos em que as leis se resumiam aos forais da vila e a umas poucas regras gerais constantes de Ordenações e quando a actividade legiferante raro passava o alvará anual, era perfeitamente exigível que um juiz conhecesse TODAS as leis. Hoje, que os dez mandamentos se multiplicaram bem mais que os pães e os peixes bíblicos, tal é humanamente impossível. E não só as leis aumentaram, mas com esse aumento a dificuldade na sua interpretação. Verifica-se, também, um acréscimo notável na quantidade de conflitos pedindo tutela aos tribunais e um aumento na dificuldade de tais conflitos, resultante não só do acréscimo da população mas também de sua capacidade [illegible] que há dez a[illegible] geiro, com os [illegible] pau, está de[illegible] automóvel e [illegible] notas para [illegible] sobre extrem[illegible] saloio) e até [illegible] moderna ond[illegible] sáveis com a[illegible] brar os prob[illegible] tária aérea.

Ora, será h[illegible] afinal é aper[illegible] homem e na[illegible] a conhecer — [illegible] le grau de p[illegible] tarefa de jul[illegible] muitos deles [illegible] que ao juiz [illegible] Será exigível [illegible] profundidade [illegible] são consciencio[illegible] os ramos de [illegible] mente invest[illegible] pecialistas? I[illegible] terial para o [illegible] de um qualqu[illegible] to sobre ele

Inegável é [illegible] graves defeit[illegible] talvez levar [illegible] tura. [illegible] co[illegible] volvimento d[illegible] o direito con[illegible] n u-se hoje, [illegible] nada há mai[illegible] contra o ine[illegible] neste nosso [illegible] rosas lutas d[illegible]

Claro que [illegible] invalidam a [illegible] pode fazer á[illegible] família, qual[illegible] lei antes de [illegible] base e asse[illegible] que lhes gara[illegible] to

Isto, [illegible]ém[illegible] ma, uma que[illegible]

Manuel Mendes

vezes tão risonha, tinha o que quer que fosse de insinuante afectuosidade, que caprichosamente se mostrava ao mesmo tempo estranha e familiar, e, sem dúvida, por isso a ela nos acolhíamos como quem em silêncio se senta perto do fogo para se aquecer e cismar. O seu fantástico sonho fazia-nos sede de outros sonhos. Vínhamos fascinados, irresistivelmente atraídos pela poesia arrebatadora e desesperada que exalam as páginas admiráveis da obra sombria, caótica e dolorosa, sobre a qual paira a mais negra das nuvens. O *Humus*, a que ele queria como ao seu livro predilecto, começa assim: «Ouço sempre o mesmo ruído de morte que devagar ról e persiste...) — depois uma entrelinha, e segue-se a trama daquele mistério de dores e agonias.

Eu, por mim, nunca mais o esquecerei. Vejo-me a caminhar a seu lado, sinto-lhe a presença amigável, o calor da mão que pousa sobre o meu ombro, ouço-lhe a voz quase balbuciada em que ia entretecendo as grandes quimeras e comovo-me ao recordar o sorriso de benigna infantilidade que se lhe derretia nos lábios entorpecidos e ficava por algum tempo ainda a luzir nos olhos de um azul transparente e acariciador. Hei-de levar para a cova — como ele dizia do que de belo e deslumbrante no mundo o fascinava —, hei-de levar para a cova a imagem da figura admirável e nunca esquecerei o seu convívio como uma das coisas extraordinárias que na vida me foi dado desfrutar. É sentimento de ternura e assombro que persistirá até ao fim, e á medida que o tempo se afasta mais o vejo luzir na pureza inefável do seu brilho.

«Que força me impele até à morte?»

Homem esguio, de perna alta e cambada, já um pouco curvado para a terra, tinha o peito ligeiramente arqueado como as aves, e sobre a fronte uma mecha de cabelo rebelde ao jeito do topete dos palhaços, que um chapelinho preto e desabado cobria. Parado ou a andar, amparava-se á bengala, e dos ombros caía-lhe em largas pregas a capa á espanhola, a que o Aquilino chamava a capinha negra do Hamlet. Tinha a mão longa, nervosa e trémula, de dedos finos, compridos... Mas vejamos antes como em dois traços a si próprio se retrata, como quis que a sua imagem nos ficasse nos olhos: «Este tipo esgalgado e seco. Já russo, que dorme nas eiras ou sonha acordado pelos caminhos, sou eu. Sou eu que gesticulo e falo alto sózinho, envolto na nuvem que me envolve e impregna. Que força me guia e impele até á morte?» *(Memórias)*.

Mas a pairar sobre tudo, como a luz resplandecente de um nimbo, havia o sorriso imponderável, do qual se desprendia a graça comovida da sua humana e quimérica fantasia. No fundo da alma, sem cessar, agitavam-se, contraditóriamente, o deslumbramento da vida, que ás vezes dir-se-ia cegá-lo, e o terror aflito da morte. Algures, em certa página da sua obra, há uma árvore que de velha e tonta se põe a florir na negrura e na frialdade do Inverno, e essa árvore surge da terra como um símbolo. De resto, tudo se cifra no mesmo encantamento, umas ocasiões extasiado, outras amargo ou siderado de pavor. Para completar o retrato, ouçamo-lo de novo: «Se tivesse de recomeçar a vida — confessa nas *Memórias* — recomeçava-a com os mesmos erros e paixões. Não me arrependo, nunca me arrependi. Perdia outras tantas horas diante do que é eterno, embebido ainda neste sonho puído. Não me habituo: não posso ver uma

Cont. na pág. 8

...famílía

...de económica (o emigrante ...diez anos abalou para o estran... ...m os socos na ponta de um ...a de regresso *en vacances*, de ...el e com um taleigo cheio de ...ara gastar naquelas questões ...tremas, tão do agrado do nosso ...e até da dificuldade da vida ... onde surgem questões impen... ...em anos atraz (bastará lem... ... problemas rodoviários, a pira... ...rea, etc.).

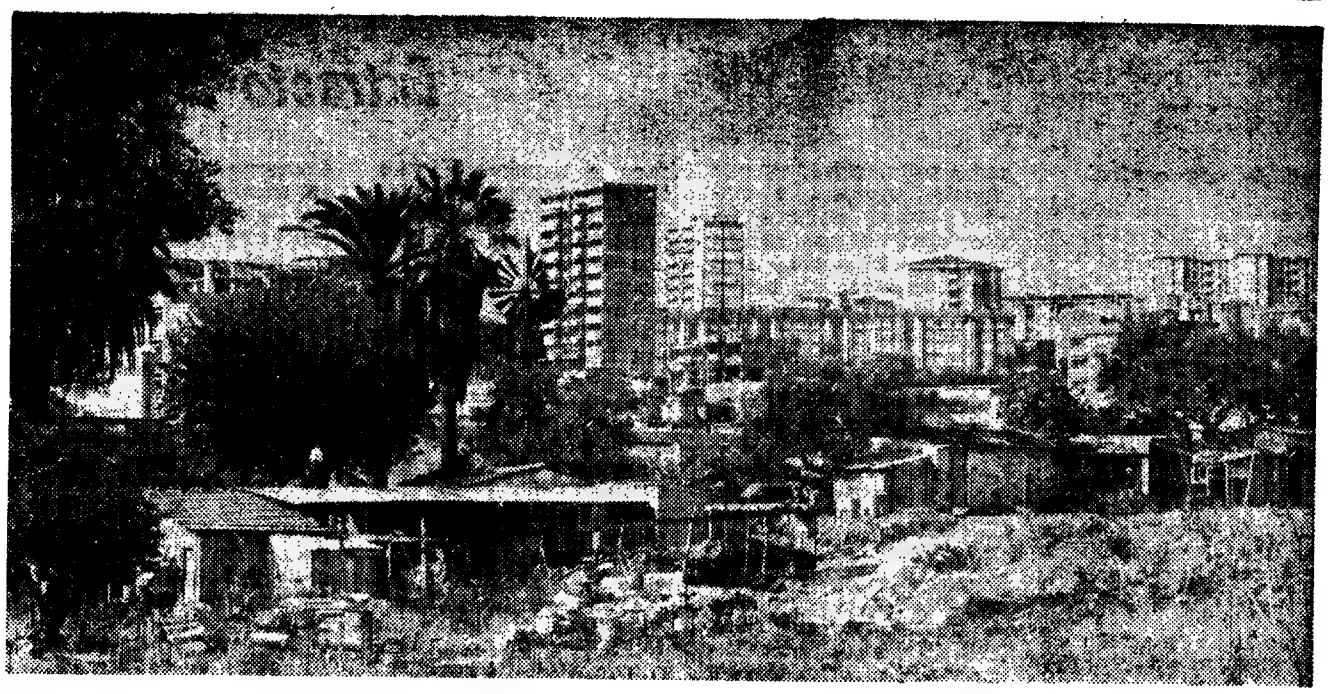
...erá humano obrigar o juiz (que ... apenas e essencialmente um ...e nada mais que um homem) ...ter — e a conhecer com aque... ...de perfeição adequado á difícil ...e julgar todos estes problemas ...deles ligados a conhecimentos ...uiz nunca foram ministrados? ...gível obrigá-lo a saber, com a ...dade necessária a uma deci... ...cienciosa, TUDO sobre TODOS ...s de direito, hoje minuciosa... ...nvestigados por numerosos es... ...as? Haverá, sequer, tempo ma... ...ra o juiz recordar, a respeito ...ualquer problema TUDO quan... ... ele foi escrito?

...el é que a especialização tem ...efeitos, o maior dos quais será ...var ao estreitamento da cul... ...como disse, atento o desen... ...to dos estudos científicos — e ... constitui uma ciência — tor... ...hoje, a meu ver, inevitável. E ... mais absurdo do que lutar ... inevitável — posto se assista ...sso divertido mundo a nume... ...as de tal natureza...

...que estas considerações não ...m a principal crítica que se ...er á criação dos tribunais de ...qual seja a de que foi criada a ... de formadas estruturas de ... asseguradas condições sociais ... garantam um mínimo de êxi...

...rém, é todo um outro proble... ... questão prévia, como bem diz

Cont. na pág. 11



Crise da habitação: os contrastes dos grandes centros urbanos — blocos de propriedade horizontal e barracas térreas

Cooperativas de habitação: inoperância perante a crise?

A recente assembleia geral da Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, e que naquele (e noutros) distrito tem desenvolvido, desde 1926, uma acção tendente á construção de habitações familiares, permite-nos repensar, a partir do seu relatório, o esforço desta associação.

Desde 1926, sob o lema «um lar para cada família», a cooperativa criou 2144 habitações no valor global de 333.500 contos. São numeros impressionantes para a pobreza deste sector cooperativo, mas insignificantes para a necessidade nacional de habitações.

2

Estes valores globais quando analisados, ano após ano, tornam-se bastante irregulares. Após o primeiro decénio em que foram construídos anualmente 2 a 3 prédios, em 1937-46 foram construídos 356 e em 1947-56 1025 prédios. Aqui atingiu-se, gastando-se 170 milhares de contos, o período áureo da actividade. Inesperadamente, no decénio seguinte, apenas foram erguidas 658 casas, apesar do seu custo médio não ter aumentado. E nos três últimos anos, de 1967a1969, só 89 casas foram levantadas.

3

Procurando outros indicadores e subdividindo o período de 1937-66 em seis períodos de cinco anos, encontramos as «irregularidades» mais fácilmente caracterizadas, dando-nos possibilidade de formular algumas questões finais. Estudemos esses dados no quadro seguinte:

QUADRO SÍNTESE DA ACTIVIDADE DA COOPERATIVA

Anos	Número de casas construídas	Média anual de casas construídas	Custo médio de cada casa (contos)
1927/36	24	entre 2 e 3	36
1937-41	66	13	49
1942-46	282	56	84
1947-51	675	135	163
1952-56	350	70	172
1957-61	444	88	169
1962-66	214	43	174
1967-69	89	30	250

(Este quadro foi estabelecido a partir dos mapas n.os 14, 24 e 27 do Relatório da Cooperativa, relativo a 1969).

Separando, por pouco significativo, o decénio de «arranque» (1927-36), encontramos de 1937-66 um aumento gradual de capacidade de realização anual que atinge o máximo em 1947-51 e que vai decrescendo novamente, até 1966. Relativamente ao período de 1947-51, a capacidade de construção anual em 1962-66 é 68 por cento inferior (135 para 43 casas construídas). Uma das explicações poderia ser o aumento do custo das habitações. Mas de 1947 a 1956 o aumento não teve significado, tendo o custo variado entre 163 a 174 contos médios. Cabe aqui, portanto, uma interrogação, para a qual não encontramos resposta: — Quais serão as razões específicas da baixa de actividade a partir de 1951?

Mais claro, parece ser o decréscimo de realização a partir de 1967, porque o aumento de custo médio de habitação passou, do período de 1962-67 para o período de 1967-69, de 174 contos para 250 contos).

4

Outras questões finais interessava formular:

1 — Qual a capacidade de resolução, imediata ou mesmo mediata, dos problemas desassociados duma cooperativa deste tipo?

A resposta a esta pergunta parece clara, quer na análise da irregularidade da habitação, quer na diminuição da actividade, coincidente com o período de maior crise habitacional e poderia ser completada se soubéssemos as classes, os rendimentos e as profissões dos associados com prédios resgatados.

2 — Qual a actuação extra-regional duma cooperativa deste tipo?

A análise dos mapas de construção dá-nos os distritos do Porto (50 % das habitações), Braga, Aveiro e Lisboa, como sendo aqueles onde se pode considerar a existência duma actividade real. 80 por cento das habitações construídas desde 1927. Pode falar-se, portanto, duma concentração de actividade.

5

Quarenta e três anos de actividade, com imensos sacrifícios duma cooperativa de habitação utópicamente decorada com o «slogan» do tipo «um lar para cada família», surge-nos irónicamente, como mais uma amostra da impossibilidade de resolução deste tipo de problemas, a partir da acção dum núcleo, por mais auto-interessado que ele seja. Quanto mais cresceu a crise habitacional, tanto mais inoperante, apesar de financeiramente sólida se tornou a cooperativa. De resto, apenas, cinquenta por cento de todos os prédios construídos foram resgatados, continuando 990 prédios na posse da Cooperativa e alguns deles hipotecados.

À SEXTA-FEIRA
12 PÁGINAS
PARA DISCUTIR EM
MESA REDONDA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057
Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

Extracto de um inédito de Manuel Mendes

Cont. da pág. central

árvore sem espanto, e acabo desconhecendo a vida e titubeando como comecei a vida. Ignoro tudo, acho tudo esplêndido até as coisas vulgares extraio ternura de uma pedra. Não sei — nem me importo — se creio na imortalidade da alma, mas do fundo do meu ser agradeço a Deus ter-me deixado assistir um momento a este espectáculo desabalado da vida. Isso me basta. Isso me enche: levo-o para a cova, para remoer durante séculos e séculos, até ao juízo final. Nunca fui homem de acção e ainda bem para mim: tive mais horas perdidas...»

Mas a ideia obsidiante da morte, a sombra mais escura do seu mundo de fantasmas, até a sorrir lhe acudia. Ao Miguéis, que certa manhã álgida o saudou com tanta ternura:

— Que mãos tão quentes-

Logo retorquiu num riso fungado de susto, como a zombar do próprio tormento:

— Mas tu não vês que isto é o calor da morte!

Em verdade, era esse o negrume que o anoitecia por dentro, a ameaça pavorosa de ver acabar em trevas o seu frenético sonho de visionário e o imenso e doirado êxtase em que ardia. Por vezes, a emoção embargava-lhe a voz não de pranto, mas de mítico terror, e as palavras soavam-lhe aflitas, suspensas numa gaguez desusada, em que as sílabas terminais ficavam por muito tempo a retinir, como o eco que se perde nas quebradas de um monte. O mundo surgia-lhe então envolto nas cores mais negras da desesperação, como se não passasse de uma grotesca pasmaceira, em que alguém protesta e clama: — «Nós estamos todos aqui à espera da morte». — É a vida sem um aceno de luz, talvez sem finalidade e sem promessas.

«Aquilo não era capoeira para ele»

Mas o velho poeta que nos acolhia e a todos tratava indistintamente por tu, esse foi um sentimento bom e uma luz de esperança nos primeiros passos do nosso caminho. A autoridade dos seus cabelos brancos, o prestígio da obra formidável e aquela inesperada e fraterna camaradagem tinham para nós qualquer coisa de esplendoroso. Quem se mete ao trilho destas aventuras pede ao mestre que tenha alma de guerrilheiro. Os laborados planos de estado-maior, discutidos e previstos com o dedo a correr sobre as cartas, conceberam-se para outras espécies de batalhas. Aqui, o mar é de quem anda no corso. E ele, por baixo das dobras da capa, vestia uma camisola azul de arraia, de gola alta e âncora bordada no peito, que herdara do avô pescador, daquele avô morto no mar.

Quando a literatura oficial se lembrou do seu nome então glorioso, chamou-o para a Academia e fê-lo modesto sócio correspondente. Ouviu a arenga, ergueu-se perfilado — era desmesuradamente maior que todos eles — e apenas disse em voz tartamudeada:

— Agradeço aos senhores académicos a honra que fazem á minha obra!

E não saiu disto. Aquilo não era capoeira para ele.

Toda a sua grande ambição estava neste rogo: — «Dêem-me um buraco e papéis». Vivia apegado aos seus fantasmas, aos ladrões e ás prostitutas, aos esfaimados e aos miseráveis, a tipos ao mesmo tempo grotescos e sublimes, e não era lisonjeira a ideia que fazia do mundo e da sociedade. Proclamava que «o homem é tanto melhor quanto maior quinhão de sonho lhe coube em sorte. De dos também.» De resto, este poeta vinha do jornalismo chefiara a redacção de um periódico político, e na carreira militar, onde por capricho de família o tinham metido, reformou-se no posto de major. Tinha um passado conhecia talvez a vida, e na sua obra novelesca há a figura sarcástica de um filósofo, o Gabiru que se não é ele em pessoa é decerto o diabo por ele.

As tardes, no Chiado, chamava-nos, queria-nos ver à sua volta, e era ele quem pagava sempre os cafés

— Anda cá poeta! Anda cá, malandro!

O seu patriarcado exercia-o a sorrir e a palrar. Mas de súbito abstraía-se e era como se não estivéssemos ali. Cerrava os olhos, punha-se a mastigar palavras indistintas, sacava do bolso o coto de um lápis, o caderninho de capa preta, e rabiscava o que naquele momento lhe fervia na imaginação irrequieta. Anotava tudo, na sua letra rápida e corrente de repórter — uma imagem fugaz, um traço de fisionomia, boatos ou ditos de ocasião, que mais tarde vínhamos a ler nas *Memórias*, esse livro sincopado, por vezes truculento e melancólico, onde a vida e a sociedade do seu tempo se reflectem como um espelho. À noite, em casa, depois de longamente trabalhar aquelas notas, ditava com a voz emocionada, como caído em transe. Disse uma vez que era a ouvir o seu fantasma que escrevia. É possível, a coisa tem o seu jeito de verdade.

«Escritor irregular e prodigioso»

Ditou quase toda a obra e daí o tom discursivo e por vezes clamado que é um dos mágicos segredos da sua arte e lhe dá aquele impressionante poder de comunicabilidade. A linguagem é quase nua, de simplicidade cristalina, de vocabulário pobre e corrente, permitindo-se de quando em quando o requinte guloso de uma palavra rara, como quem em dias festivos bota gravata flamante ou põe flor na lapela. No entanto, se já alguma vez na nossa língua se alcançou em prosa tamanha grandeza poética, se desceu aos abismos mais fundos da alma humana com sentimento e piedade, se pintaram quadros de tão desesperado dramatismo ou insuperáveis manchas de cor e de sol, isso foi na obra deste escritor irregular e prodigioso, e com meia dúzia de palavras apenas, das mais singelas e despresumidas. Muitas das páginas dos seus livros pela beleza extraordinária, hão-de perdurar como lição formidável de graça, força e singeleza, de emotivo e quente sentimento humano.

Em certa malograda empresa para que me arrastou trabalhei a seu mando. De caderninho em punho, ditou-me então algumas páginas.

— Escreve lá.

De início ficava sentado, a querer dominar-se. Mas logo se erguia, caminhava pela sala em grandes passadas, punha e tirava os óculos, a voz alternava-se-lhe, gesticulava com os braços longos e as mãos expressivas, crescia transfigurado como se o soprasse um vento de estro sublime. É assim que não há escritor como ele, nesse poder espantoso de evocação, para se entender com o leitor, para o trazer pelos cabelos ao seu assunto, metê-lo no tumulto incrível que fervilha naqueles livros assombrados na desgraça, na dor e na piedade, voragem de abismo da sua atormentada obra. Há ocasiões em que todos falam ao mesmo tempo, barafustam e atropelam-se num alvoroço alucinatório, e no fundo é sempre a mesma voz que se ouve. Foi isso, decerto, que levou Junqueiro a notar que «no drama dos *Pobres* há dúzias de actores e um só personagem: o dramaturgo».

Com efeito, a obra do grande escritor dir-se-ia um arrastado monólogo, em que misteriosamente se entretece a mesma teia de misérias, agonias, tristeza profunda o surdo sofrimento, interrompida a cada passo pelo clamor das vozes que se entrechocam, nos conflitos e nas paixões humanas. O cenário é de sombras e cores esverdeadas, pardacentas, e a acção passa-se às arremetidas, iluminada por clarões súbitos, à crua luz dos quais tudo toma proporções monstruosas, terríficas e

avassaladoras. A fascinação dos seus livros causa vertigens, alucina, como a água ds enxurros que se precipit em torvelinhos, louca, a correr por entre as pedras.

No nosso deslumbramento, sentiamo-nos atraídos por essa força desmedida, levados pelo sopro de poesia desgarradora que se desprende da obra do grande escritor, e seguiamo-lo seduzidos. Ficávamos então de conversa, horas esquecidas sentados no seu canto predilecto de um café do Chiado, ou encostados á porta da livraria, e mais frequentemente na soalheira sala de redacção de certa revista, a cujo corpo directivo ele dera o nome, sentimentalmente assistia á alteração das suas campanhas cívicas, e á qual deixou em legado a sua obra, depois da morte da mulher e da irmã — consta isto do testamento.

No Inverno, o Minho é húmido e frio, e mal acabam as vindimas e a folha da vide parece que sangra, a atmosfera arrefece e o tempo turva-se. «É a quadra do ano em que caem as primeiras chuvas. Sente-se que vem aí o desabar imenso, nas noites que não têm fim — e aquela voz séria que nos faz reflectir. Há já um pique de frio, que sabe bem, e os ratos e as doninhas começam a levar para os buracos as primeiras folhas amarelecidas que caem das árvores. Tudo adivinha o Inverno» *(Memórias)*. Ele fugia então da sua casa do Alto, perto de Guimarães, e vinha como o lagarto pôr-se a gozar o quente sol de Lisboa.

«Há dias em que a gente se sente responsável por todo o mal que há na Terra»

Nos primeiros anos, metia-se com o Pascoais, também fugido da quinta de Amarante, na velha York House, às Janelas Verdes, onde pairava ainda o fantasma do hóspede António Nobre, e onde agora aparecia para o café o palrador impenitente que foi Jaime Batalha Reis, a falar do Antero, do oFntana, do Eça, dos homens da geração de 1870, em cujo motim andara envolvido, o que lhe dava um cheirinho bom a santidade, só porque na companhia dos apóstolos havia feito o mesmo caminho. Mais tarde, Brandão alugou uma casinha na rua de São Domingos, à Lapa, um primeiro andar de tectos baixos, onde a sua figura esguia mais se avantajava, como um avejão na galola. Aí morreu, de súbito, aos sessenta e dois anos — era um homem ainda novo — em 5 de Dezembro de 1930, num dia gelado e escuro de invernia desfeita.

Deixava atrás de si um vácuo irreparável e dois livros inéditos — O *pobre de pedir* e o *Vale de Josafat*, terceiro volume de *Memórias*. Naqueles tempos, a Bertrand reeditara-lhe a quase totalidade da obra e ia de ano a ano publicando novos volumes. O mundo que vivia entre o Chiado e a Baixa era um mundo pequeno e mais íntimo, e quando nas montras dos livreiros aparecia livro seu, era em nós um alvoroço. Os dias corriam calmos e pacíficos, e a sua literatura caótica e alucinatória, feita de sombras e agonias, tinha o condão de nos apaixonar, arrastando-nos até aos abismos insondáveis da desventura humana, trespassando-nos de piedade e sofrimento e todos dir-se-ia havermos adoptado por lema aquele seu aforismo de tão mortificada angústia: — «Há dias em que a gente se sente responsável por todo o mal que se faz na Terra».

É uma voz gigantesca, colérica»

Na obra profudamente amarga que nos deixou, o repetido e alanceante clamor de desventura que a cada passo se ouve,

CHAPAS E BATONS ACRÍLICOS

para:

iluminação
expositores
fivelas, etc.

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260 Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 53 70 74 — LISBOA

sobre Raul Brandão

desde logo acorda na lembrança o bramir assustador e prolongado do mar. Contra as arestas dilaceradas dos penedos, nos dias negros e nas noites caliginosas de Inverno, aquele eco terrível clama e vocifera, repercute-se no ar gelado e acaba por tudo envolver na mesma clamorosa ameaça. É uma voz gigantesca, colórica, que obstinadamente ruge contra a terra e depois se dilata num alterado e surdo lamento, uivo de animal ferido, que longe, muito longe, teima ainda em se ouvir, como um pranto arrastado e porventura impotente.

Mais o choro do que as cóleras, mais o lamento magoado e os gemidos da desesperação do que as iras e os protestos, que tamanha grandeza sombria dão às páginas mortificadas dos seus belos livros, foi o mar embracido que os ensinou ao poeta, o mar junto do qual nasceu e à beira do qual se criou. É a mesma voz alteroso e trágica que ecoa de página para página, de obra para obra, naquele mundo de trevas e aflições que é o motivo preferido dos seus cantos.

Também as vidas que ali fervilham, numa quase perpétua escuridão, lembram a cada passo a vida obscura, a luta implavável de certas profundidades marinhas, a agitação ao mesmo tempo vagarosa e desesperante dos seres que persistem no abismo — «onde as águas têm a cor horrível das morgues», dirá ele. Figuras espantosas de miséria e humildade correm pressurosamente de uns livros para os outros — de *A Morte do Palhaço* para *Os Pobres* e para o *Humus*, do *Humus* para *A Farça* e para o *Teatro* —, sempre as mesmas ou iguais entre si, num tresloucamento aflito, rastejando penosamente na sua existência larvar, umas aos arrancos e tropeções como os caranguejos sobre as pedras viscosas, outras deslizando na sombra com a lentidão horrenda das lesmas, e ainda as que correm apressadas ou furtivas, inquietas de medo. É a vida das trevas, ignorada, dolorosa e arrepiante cujo formigar mal se distingue por entre os sombreados verdes e húmidos das funduras, onde quase não chega a luz do dia.

Quem já alguma vez se debruçou da rocha sobre a água e espiou à transparência o mundo que ali pulula, sob a agitação dormente das algas gordas e das esplendorosas anémonas, decerto nele ficou a cismar. Da cova aberta entre duas pedras espreitam uns olhos aterrorizadores. Sobre a areia e os limos deslizam e escondem-se seres humilímos, indefesos, outros vogam inocentes ou resignados, mas sempre aqueles olhos medonhos e vorazes tudo espiam aguardando o momento de surgir da sombra misteriosa em que se ocultam.

Assim é a atmosfera dos seus livros, as existências míseras que nela vegetam, sofrem e criam musgo até à hora da morte. Tem as mesmas cores e a mesma agitação pavorosa. Ora isto aprendeu-o o poeta também na obscuridade profunda do mar e viu-o depois na miséria e do desespero dos homens, e de modo tão emocionante que Teixeira-Gomes diz que ele «possui uma entonação bíblica de tal intensidade que não será excessivo pressupor-lhe no âmago um Job represo e recalcado. É a visão trágica em pleno».

Na própria obra histórica — *A Conspiração de Gomes Freire*, o *El-rei Junot* e o prefácio a *O Cerco do Porto* do coronel Owen —, ao descrever os quadros e as figuras, são sempre os mesmos ambientes, as mesmas cores, como são as mesmas vozes que se ouvem, o mesmo destino imotável que a tudo preside. Os retratos de Carlota Joaquina e de D. João VI dir-se-iam, pelo desenho forte e o contraste vigoroso das cores, tanto como pela intenção mordaz e dramática, dois retratos de Goya. É uma literatura de névoas e pessimismo, de piedade e sarcasmos, monólogo frenético e alucinatório, que no seu anarquismo sentimental e na obscura e primitiva inspiração cristã nos faz recordar a alma desalentadora de certos escritores russos.

«Momento extraordinário — Os Pescadores»

Na sua obra, porém, há dois momentos verdadeiramente inesperados. De subito, na farsa *O Doido e a Morte*, vemo-lo a rir e a zombar dos que nos afligem. É o comportamento de um pobre diabo, impante de prosápia e importancia social, em face da morte que lhe entra pela porta dentro, na figura de um louco. O pavor, os protestos, as suplicas, são de um cómico irresistível, prodigiosos de graça e de grotesco. É, além do mais, obra tècnicamente perfeita, bem rara neste artista que desdenhava a carpintaria dos seus livros. O outro momento extraordinário são *Os Pescadores* — e foi o mar que inspirou essas páginas admiráveis, o mar que as repassa de vivo hálito salino, as inunda de luz dourada, a escorrer azul fresco, o mesmo azul que reflecte do céu.

O sol rompe as sombras, e tudo neste livro refulge de uma beleza rara. Imaginai por momentos um pintor de marinhas, do mais sábio e puro Impressionismo, sem tintas nem pincéis, a dar-vos por palavras o valor da luz, da cor e da forma, em pequenas *pochades* ou quadros de larga composição. Desde as manchas fortes às gradações mais finas do colorido, dos primeiros planos aos fundos distantes, tudo nos fala do sentido plástico que enforma esse livro de claridades deslumbrantes e de alguns quadros arrebatadores pela intensidade dramática, como por exemplo *A morte do arrais*, ou de emocionante evocação, como logo nas primeiras páginas a descrição da Cantadeira ou *A ida ao mar*. Por vezes o colorido ensombrece e pinta-nos esses frisos inesquecíveis das mulheres vestidas de negro, que choram e suplicam às ondas enfurecidas que lhes devolvam os homens que o mar quer tragar. Então as coisas marcam-se num claro escuro tão violento, que só os cinzentos e os negros são capazes de dar.

O azul e o dourado, eis os tons mais frequentes — a praia, a água e o céu. Há verdes, brancos, pinceladas de fogo e de rosa nas nuvens tingidas pelo sol poente. Pintam-nos os barcos nos varadouros e os barcos lutando com a furia das ondas. O peixe, na sua prodigiosa variedade — riqueza infinita de vermelhos, castanhos, cinzentos e prateados — dá-lhe motivos para telas de natureza morta que são insuperáveis. As redes, as bóias, os remos, as velas, são outros tantos assuntos de apontamento de flagrante verdade e desenho primoroso. Mas nos quadrinhos de paisagem é que ele se transcende. Ficaram célebres muitas dessas descrições, em que do extremo norte ao Algarve, toda a costa reluz em cores de frescura admirável. De resto, ele conhecia certos segredos das tintas, tinha manhas de pintor. Nos seus lazeres, gostava de se meter ao campo, de cavalete armado e paleta em punho, a acometer quadrinhos de paisagem, *pochades*, que depois trazia à aprovação do seu amigo Columbano — e o mestre, a sorrir, dizia que andava ali um pintor perdido.

«Os seus irmãos»

No entanto, através destes quadros surpreendentes, os homens e as mulheres labutam, sofrem e morrem. São os seus irmãos pescadores, gente do mesmo sangue que o seu e que o escritor conhece, ama e compreende á maravilha. O hábito salgado que os repassa, tão forte como a maresia, é o perfume bom do mar, e para ele cheira-lhe à infância, tem o odor das coisas familiares. As cores da natureza também de menino as traz nos olhos, como no ouvido lhe continua a ecoar o bramido das ondas na ressaca ou o bater compassado e soturno da água que se espraia na areia. Tudo traz nos sentidos, conhece como as suas próprias mãos, chama pelo seu nome e estremece ao evocá-lo. É assim que esse livro é um raio de sol que atravessa as nuvens negras de toda a obra tenebrosa e desesperada. É ali que o sentimos feliz, ditoso, abraçado ao que desde sempre lhe é querido, bom e familiar. Vive no seu mundo, anda com a sua gente, conhece as coisas, confia nos homens e só teme as raivas do mar irado. É para o homem um livro abençoado, fervoroso, de ventura em meio da tormenta; para o artista uma peça literária, trabalhada com amor e entusiasmo, em que se compraz e delicia.

Imprensa alemã

Cont. da pág. 4

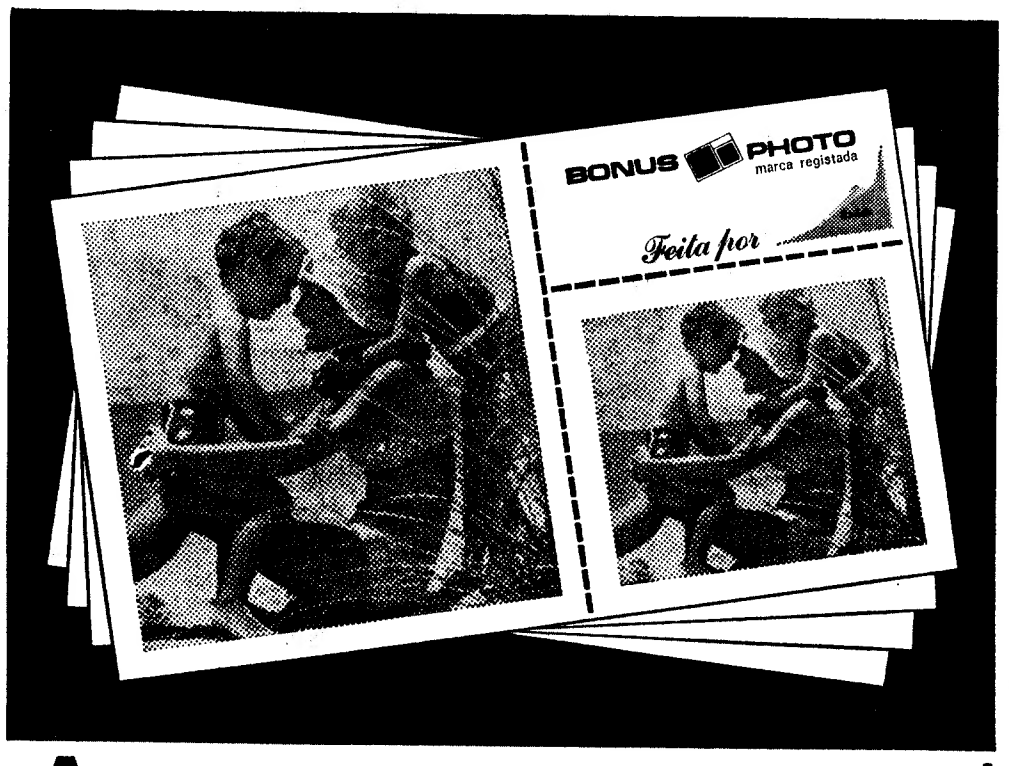
gislativas são, como é óbvio, especialmente difíceis. Uma comissão criada pelo Governo concluiu que monopólios deste género poderiam, eventualmente, ser evitados, se se estabelecessem para cada editor contingentes máximos para os diversos ramos da Imprensa. Alguns jornais tentaram solucionar o problema, mediante a atribuição de uma maior influência por parte dos redactores na concepção do jornal. Por exemplo, o editor do «Spiegel», Augstein, ofereceu aos seus redactores uma participação financeira de cinquenta por cento do capital da empresa editora, o que origina que os sócios podem defender-se mais eficazmente de uma influência perniciosa, exercida pelo editor Augstein. A revista «Stern» elaborou um estatuto de redacção que permite aos redactores mais em evidência fazerem-se representar num «Conselho de Redactores», com direito de voto em matéria de orientação do jornal. A «Frankfurter Allgemeine», por sua vez, pertence a uma fundação que garante, igualmente, a independência económica. Até Springer tentou, mediante a venda de algumas das suas publicações, reduzir em alguns ramos da Imprensa a sua quota-parte no mercado. A longo prazo, a fusão de poderes na Imprensa será um dos problemas mais importantes que carecem de solução, caso não se queira vôr em risco a liberdade da Imprensa na Republica Federal da Alemanha. Presentemente, porém, não se pode falar ainda do perigo iminente dum monopólio de opinião, devido á diversidade dos jornais existentes e das opiniões por eles divulgadas.»

Finalmente, expos aos assistentes (e intervenientes no diálogo consequente), os seus conceitos sobre direitos e deveres do jornalista e dos poderes constituídos:

DIREITOS E OBRIGAÇÕES

«Ao concluir as minhas palavras, não quero deixar de chamar a atenção de V. Ex.as para o facto de a liberdade de Imprensa, tal como ela é praticada na Republica Federal da Alemanha, acarretar, para todos, não apenas direitos, mas também obrigações. Ao direito da Imprensa, de informar, corresponde o direito do cidadão, de ser informado com objectividade. Se o Governo requer uma informação honesta, o Governo também tem o dever de promover uma politica de informação universal e leal. A obrigação do redactor, de assumir uma atitude objectiva, deve ser compensada por uma isenção de pressões económicas ou politicas. A liberdade de opinião pressupõe sempre o obrigação de tolerância perante as opiniões alheias. Só assim é possivel alcançar o objectivo constitucional de facultar ao cidadão esclarecido a informação necessária para poder intervir, com responsabilidade no destino da comunidade em que vive.»

O orador fora apresentado pelo comentador internacional do «Diário de Noticias» Morais Cabral.



Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores**. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Kodak

Para os homens de bom tom!

PITRALON

depois da barba

refresca e revigora a pele
evita a irritação
elimina as borbulhas
e outras impurezas

BELARTE

Lentidão, descontinuidade, imobilismo

Cont. da pág. 5

deste para realizar os objectivos de crescimento e modernização fixados pelo plano. Os desajustamentos resultam da lentidão no lançamento das medidas programadas, na formalização de orgânicas de planeamento correspondentes, em geral das limitações no ritmo e alcance das intervenções previstas e julgadas necessárias para acelerar o crescimento e assegurar as transformações estruturais e a maior coerência do processo.

'A capacidade de execução dos três últimos Planos mostra, pois, sensível atraso em relação aos métodos de programação, ao diagnóstico das situações e à formulação dos objectivos, e tanto no que respeita à prática de funcionamento do sector público como às suas possibilidades de diálogos e orientação das actividades privadas.

A maior parte dos problemas suscitados pelo planeamento económico e social desde há cerca de 10 anos, mantêm inteira actualidade. A referência às limitações e dificuldades existentes permite, pois, simultâneamente, enumerar as perspectivas do progresso que se torna necessário introduzir na execução dos Planos de Fomento.

Referir-se-ão sete áreas problemáticas principais, aludindo simultâneamente às críticas em que incorre a situação presente e à linha de orientação para a melhoria desejável.

PROGRAMAR A LONGO PRAZO

Deve começar por considerar-se a necessidade de melhorar o *enquadramento de longo prazo* de todas as tarefas de planeamento. O período máximo de seis anos abrangido pelos planos de fomento é inadequado para análise e programação de grande parte dos sectores e problemas de maior singificado no processo de transformação económico-social. Os estudos e definição de perspectivas para horizontes de 10 a 20 anos constituem necessidade imposta pela definição de estratégias realistas nas principais actividades produtivas e infra-estruturas económicas e sociais, e ainda nas grandes regiões do País, bem como para a consequente coordenação das diversas intervenções de fomento. Tal é nomeadamente o caso quanto à formulação das opções de crescimento capazes de corresponder às exigências derivadas dos processos de integração económica ou para assegurar o pleno emprego e a redução das correntes migratórias. Como também a longo prazo terá que ser estabelecida a estratégia de reconversão industrial e da agricultura, os programas de equipamento base, de ordenamento urbano e regional ou de ensino e investigação, outras tantas áreas em que a perspectiva de médio prazo não permite definição de esquemas racionais de desenvolvimento, em consequência dos próprios períodos de maturação técnico-económica e do volume dos empreendimentos e recursos envolvidos.

Pelo menos desde que os Planos de Fomento passaram a revestir características globais que a importância das actividades privadas obrigaria a conferir-lhes atenção prioritária e a estabelecer formas eficazes de integrar a respectiva programação nos esquemas de conjunto. Contudo assim não aconteceu e os problemas de *orientação e estímulo do sector privado* constituem hoje talvez a área que maior reserva suscita no contexto das políticas de fomento, muito em especial no que se refere a todo o sector das indústrias transformadoras. A inclusão nos Planos de Fomento de projecções de crescimento para todo o sector e cada um dos seus principais ramos não foi acompanhada de preocupação suficientemente actuante para concretizar a evolução programada em projectos de novos empreendimentos nem, por outro lado, na definição de medidas de incentivo adequadas. O esquema de projecções não representa assim mais do que um quadro genérico de referência para o crescimento desejável mas sem tradução nas realidades concretas do progresso industrial e das correspondentes intervenções do sector público.

Dr. João Salgueiro

A correcção do problema implica o preenchimento de três condições: formulação com suficiente detalhe e clareza do quadro orientador do desenvolvimento industrial e de cada uma das suas actividades integrantes; concepção e aplicação efectiva de estímulos de fomento graduados em função das prioridades de crescimento e modernização estabelecidas — no domínio do crédito, das isenções fiscais, das autorizações e apoios específicos de infra-estrutura; função supletiva da iniciativa pública organizada em condições de funcionamento ajustado às realidades tecnológicas e de mercado das actividades que se pretende promover — desde a preparação de estudos de investimento e pré-investimento, até à criação de empresas públicas ou de economia mista.

NECESSIDADE DA REFORMA ADMINISTRATIVA

Uma terceira área de preocupação e progresso necessário refere-se á *racionalização e dinamização do sector público*. A reforma administrativa constitui hoje, reconhecidamente, tema urgente entendendo-se que deve envolver não apenas os métodos de funcionamento dos serviços mas também as suas estruturas e sistemas de inter-relação e coordenação. A importância que lhe é votada resulta, para além do próprio interesse do sector, da compreensão de que o desenvolvimento de toda a economia depende da qualidade dos serviços públicos e suas intervenções. Reforma administrativa que à semelhança do que acontece nas actividades particulares se deve traduzir em preocupação permanente de modernização e produtividade e orgânicas de gestão já provados no sector privado. Tal é designadamente o objectivo dos esquemas de planeamento / programas / orçamento que se têm generalizado nos últimos anos em diversos países, permitindo introduzir nos serviços públicos métodos de administração dos objectivos e medir a eficácia e custos das diversas actuações. Idêntica preocupação se deverá conferir no nosso caso á melhoria de capacidade de projectar os investimentos, introduzindo na prática corrente elementos de cálculo económico e consideração sistemática de opções alternativas.

Importa referir também a necessidade de alargamento das políticas de fomento e seus instrumentos em duas áreas que constituem objectivos prioritários do desenvolvimento e não têm beneficiado de resultados correspondentes. Por um lado a *política de desenvolvimento regional e ordenamento do território* uma vez que tem continuado a assistir-se ao agravamento dos desequilíbrios espaciais com crise crescente nas regiões rurais não industrializadas e carências agravadas de planeamento das localizações económicas e das infra-estruturas nas zonas urbanas e suburbanas.

POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO CONJUNTURAL

Por outro lado a *política social e dos rendimentos* que deverá assegurar concretização eficaz ao segundo dos objectivos centrais do plano. O alargamento dos Planos de Fomento nos sectores do ensino, da saúde da habitação, da previdência e da problemática do emprego constitui um passo formalmente importante para a sua consideração conjugada em ordem á promoção efectiva das populações. Mas está-se ainda no limiar de um planeamento social e dos rendimentos que traduza em actuações eficientes e concertadas a dimensão dos objectivos formulados.

A progressiva acentuação do carácter industrial do País conduziu á elevação do peso das trocas com o exterior e á crescente dependência em relação aos volumes da procura global, reduzindo-se ao mesmo tempo a importancia das flutuações resultantes das actividades agro-pecuárias e das perturbações climatéricas. A semelhança, pois, do que acontece na generalidade dos países mais industrializados, a política de regularização conjuntural assume particular significado para o pleno aproveitamento e expansão regular das capacidades produtivas do sector secundário e, em geral, de todo o sistema económico. Considera-se assim indispensável melhorar os meios de informação corrente e diagnóstico das perturbações de conjuntura, e articular estreitamente a execução dos empreendimentos programados com as actuações conjunturais. As possibilidades de coordenação neste domínio devem, aliás, entender-se em sentido amplo, atendendo não apenas ao ritmo das despesas de investimento mas ainda ás iniciativas da política de rendimentos e aos reflexos que as políticas de fomento, quando convenientemente programadas, devem apresentar nas condições de oferta a médio prazo e, portanto, na evolução dos preços.

Por ultimo, refira-se todo o conjunto de aperfeiçoamentos que se torna necessário introduzir nas *estruturas e métodos de planeamento* designadamente para melhor informação dos intervenientes na actividade económica e participação nas decisões de fomento económico e social. Existe hoje compreensão generalizada de que a validade dos sistemas de planeamento depende não só da eficácia da administração publica e das entidades privadas em geral mas também da existência de métodos e órgãos de programação específicos, adequados ás características e aos objectivos do próprio desenvolvimento. Nesta matéria os progressos de base hão-de resultar da generalizada adopção de práticas de planeamento pelos diversos departamentos publicos e empresas privadas e da melhor qualidade da informação que circule entre os diversos centros de decisão. A criação de orgânica especializada de planeamento nos principais departamentos do Estado e grandes regiões do País, para o que se estão criando actualmente as condições necessárias, representara contribuição importante na exacta medida em que contribuir para a melhoria e coordenação dos programas respectivos e puder beneficiar de efectiva consideração no cumprimento dos planos.

O planeamento económico como esquema concertado de decisões e actuações para a expansão e progresso económico-social implica real participação de todos os responsáveis do sector publico e privado e representantes da mão-de-obra e dos consumidores. As condições criadas para diálogo estímulo e enquadramento da iniciativa privada constituem em si mesmas elemento importante para assegurar a participação das camadas empresariais. O problema é, contudo, mais amplo, abrangendo naturalmente a população trabalhadora e consumidora, tornando-se necessário para que os Planos de Fomento constituam esquema efectivo de desenvolvimento da sociedade portuguesa que se assegurem métodos e estruturas de programação com suficiente participação de todos os interessados, em condições de representatividade e competência técnica de diálogo.»

A criação de tribunais de família

Cont. da pág. central

o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos. Mas a ideia em si vem ao encontro da constante de especialização (bem ou mal, inevitável) e, pois, é de apuaudir.

A realização vai ser com certeza muito difícil, por não haver sido adequadamente preparada.

O remédio para isto não é deixar de caminhar no sentido da especialização e sim criar as condições necessárias ao funcionamento eficaz dos tribunais especializados.

Direi até mais. Em minha modesta opinião, inevitávelmente haverá que caminhar no sentido de uma cada vez maior especialização adentro da orgânica judiciária. O indispensável aumento dos quadros de magistrados deverá, a meu ver, ir sendo acompanhado de correlativo aumento na especialização pois quanto mais restrito é o campo de actividade de uma pessoa tanto maior será o seu conhecimento, a possibilidade de um profissional conhecer a fundo suas funções, de abarcar todas suas complexidades e, assim, de solver, com um máximo de rapidez e de segurança, os problemas a elas inerentes.»

COMENTÁRIO

Ao publicarem-se nestas colunas as considerações do ilustre magistrado (e aqui o adjectivo, muito gasto, é usado por ter propriedade e não por ser do uso das práticas forenses...) que é o dr. Afonso Castro Mendes, gostaríamos de lhe acrescentar uma pequena nota — pois o leitor que (como é natural) não se recorde exactamente do que aqui se escreveu, e ligue o que acima fica com aquilo que nós escrevemos, pode ser levado a crer que nos pronunciámos contra a especialização dos juizes e contra a criação de tribunais de competência especializaaa.

Ora, acontece ser esse um aspecto que nem chegamos práticamente a aflorar, dado haver outras questões mais importantes, ou mesmo prévias, que entendemos deverem ter prioridade — pois, de momento, parece-nos bastante académica estar a discutir a criação de novos tribunais especializados, sem que estejam criadas as condições mínimas para funcionarem os que já existem dentro deste campo — os de menores.

A isto se poderá opôr, e com razão aparente, que sem se definir o que, a médio ou a longo prazo, se pretende, não se poderão criar as condições necessárias para se chegar a concretizar isso mesmo que se pretenda. Mas, a tal haverá a obtemperar que efectivamente assim é —mas só a partir de certo ponto, a partir da criação do mínimo de estruturas básicas, que entre nós ainda não existem.

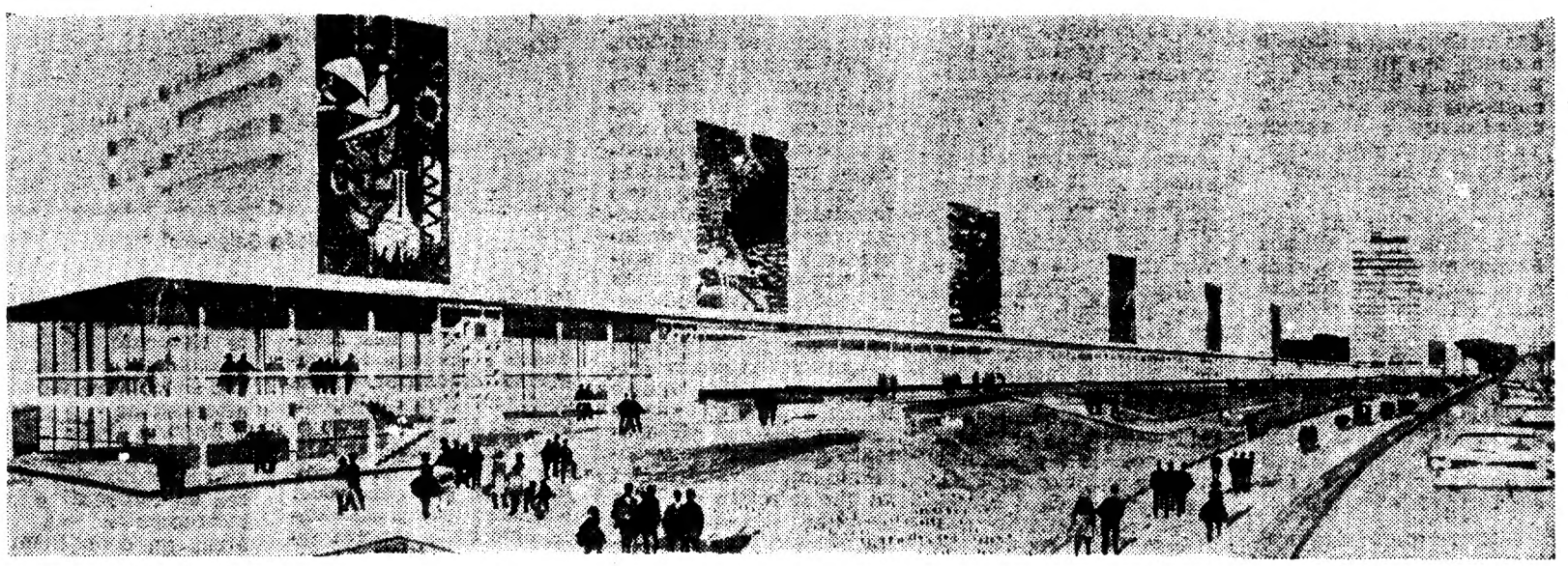
De qualquer forma, e revertendo ao caso concreto, eu declarei até, no primeiro dos dois artigos que aqui publiquei sobre os Tribunais de Família, que havia alguns argumentos contra os mesmos com os quais não estava de acordo — citando precisamente o do desembargador Arala Chaves que punha «o acento nos inconvenientes que para os próprios magistrados derivam da criação de mais um tribunal de competência especializada».

Com efeito, parecem-me justas as considerações feitas pelo sr. dr. Afonso Castro Mendes, e com elas concordo, quase por inteiro, de um ponto de vista teórico. Porém, ainda aqui, na prática, não deixo de ter certos receios: o de que porventura passem a ser escolhidos para esses tribunais, para os de família no caso concreto, os magistrados que, mercê de uma certa formação e ideologia, tornarão ainda mais difíceis as já tão injustificadamente dificultadas acções de divórcio (e mesmo de separação de pessoas e bens) ou de investigação de paternidade ilegítima. E quanto a estas, interpretando a letra de uma alínea do novo Código Civil, ainda recentemente um aresto do Supremo Tribunal de Justiça veio levantar mais e (em nosso entender) lamentáveis obstáculos...

Quer dizer, muito em resumo e em conclusão: estou de acordo, mas só até certo ponto, com a especialização dos juizes; estou de acordo, de um ponto de vista puramente teórico, com a criação de alguns novos tribunais de competência especializada. Só que nós não vivemos em pura teoria e a Justiça é aplicada em circunstâncias bem concretas...

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A cidade do futuro tal como a prevê um arquitecto soviético



Projecto arquitectónico (para 1980) da Avenida de Brest-Litovsk, na cidade de Kiev

Os sociólogos consideram que o homem passa a maior parte do seu tempo a trabalhar em prol das gerações futuras. E isto refere-se, talvez em primeiro lugar, aos arquitectos. Já hoje são delineadas nas suas mesas de trabalho as cidades do futuro, com as quais ainda apenas sonhamos.

Como serão essas cidades? Certos especialistas consideram que o nosso planeta será, num futuro mais ou menos longínquo, transformado numa única cidade. Um planeta-cidade, ou uma cidade-planeta.

É maior ainda o número de partidários do esquema preconizado pelo dr. Doxiadis. Trata-se do aparecimento de cidades-gigantes, megalópolis com 30 ou 40 milhões de habitantes cada. O ponto culminante do esquema de Doxiadis é a rede mundial de cidades vinculadas numa só — ecumenopolis.

Outros arquitectos pensam que as maiores cidades não devem atingir uma superfície superior a 200 quilómetros quadrados e uma população mais elevada de que 30 milhões de habitantes.

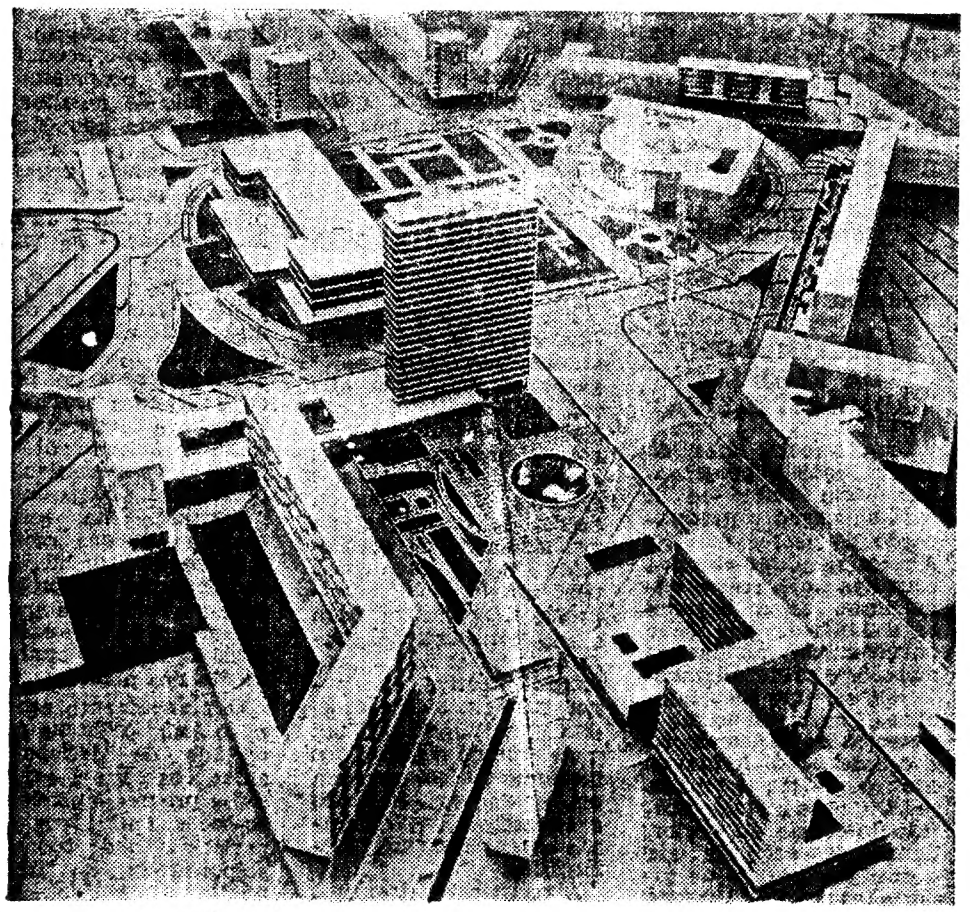
PROBLEMA CANDENTE

O problema da cidade do futuro é hoje dos mais candentes. A urbanização cresce a ritmos colossais em todo o mundo. Na U. R. S. S. a população urbana aumentou, nos últimos 40 anos, de 26 para 125 milhões de pessoas.

— Que vias seguirá o seu futuro desenvolvimento?

Com esta pergunta, o repórter da agência A. P. N. iniciou uma entrevista com o presidente da direcção da União dos Arquitectos da Lituânia, Juozas Vaskevicius.

«A nossa posição» — respondeu o entrevistado — «consiste em que a cidade e a sua edificação não devem ser encaradas em partes isoladas, quer seja na forma, dimensão, etc., mas sim como um todo, um conjunto de problemas socioeconómicos, apresentados pelo desenvolvimento da sociedade. É justamente esta forma que nos indica a solução: a evolução da cidade decorrerá com muita cautela, sem sobressaltos, sem esquemas ultramodernos. O crescimento das cidades diminuirá sensivelmente. Numa outra fase cessará por completo. Entretanto não deixarão de surgir as mudanças qualitativas.



Maqueta para a reconstrução da Praça da Vitória, em Kiev

— Quais são os pontos de vista existentes na U. R. S. S. quanto ás formas da cidade do futuro?

— No ano 2000, segundo os dados da O. N. U., a população do planeta atingirá 6 biliões de pessoas. Alguns investigadores consideram que, num futuro ainda distante, a população da Terra poderá atingir 50 biliões de pessoas. Os cálculos dos cientistas mostram que uma tal população, segundo os índices médios, ocupará 15 por cento das terras do planeta.

BRASÍLIA — CIDADE ÓPTIMA

Nos projectos referentes ás cidades do futuro os arquitectos ocidentais deixam frequentemente transparecer uma certa irracionalidade; o homem é preso nos labirintos de blocos de concreto e não dispõe do espaço indispensável á vida.

Na U. R. S. S., o arquitecto I. Leonidov apresentou um projecto de edificação linear da cidade, a qual deverá substituir a cidade localizada num só ponto. Nos seus trabalhos, I. Leonidov conseguiu sintetizar tudo o que de melhor havia nesse aspecto, na nossa época, e sentir intuitivamente a aproximação da era cósmica. Todos conhecem a cidade de Brasília, projectada por Oscar Niemeyer. Esta cidade é realmente óptima, porém poucos sabem que nessa obra se sente a influência de I. Leonidov.

A teoria da cidade linear foi apresentada por I. Leonidov no concurso ao projecto de Magnitogórsk (Urais), em 1930. A cidade é apresentada por ele como uma cidade-parque, cheia de sol confortável, humana.

— Muitos especialistas afirmam que a arquitectura moderna nega as peculiaridades nacionais. É verdade?

— Sim, semelhantes opiniões foram manifestadas. Porém, se nos orientarmos por elas, significará que, no futuro, não haverá cidades lituanas, francesas ou russas. Cidades sem pátria. Nós afirmamos que as raízes de toda e qualquer arte, a arquitectura em especial, devem nutrir-se no campo dos motivos nacionais. Sendo assim, considero invalidada a arte meramente formal.

A ideia pode ganhar terreno em toda a parte. Porém, a forma deve ser nacional. O mais provável é que as cidades, empregando a teoria linear, não sejam parecidas umas com as outras. Avançarão ao longo dos rios, dos bosques e campos, inscrevendo-se na sua paisagem. Sob certo ponto de vista, elas transformar-se-ão numa rede de linhas; não será, contudo, uma rede desordenada. A meu ver, a cidade ideal não deve ter uma população superior a um milhão e quinhentos mil habitantes. Não haverá, no futuro, cidades gigantes, nem cidades raquíticas.

No que diz respeito á sua arquitectura interna, há uma infinidade de variantes possíveis. Nos desenhos surgem cidades parecidas com bosques, com alturas centenas de metros de altura, em cujo vértice vemos verdadeiras copas exuberantes. É ali que vivem os homens do futuro. As formas destas copas são as mais diversas: de uma folha ou, então, de um cone. Mas aquilo que hoje parece ser a perfeição, amanhã será corriqueiro. Na eterna busca reside a beleza do homem.

O AMOR À TERRA

Seja qual for o progresso, jamais fenecerá o amor do homem pela terra. Correrão séculos, e mesmo assim o fenómeno mais belo do mundo será, para os homens, a Natureza. Disso podemos convencer-nos já hoje, ao ver como o homem é atraído aos recantos verdejantes, banhados por rios. Eis a razão pela qual devemos proteger a terra.

— O que herdará a cidade do futuro das urbes actuais?

— A psicologia do centro é muito forte entre os citadinos. Todos são atraídos pelo teatro na velha praça. Esta atracção, talvez seja insuperável. É comprovada pela vida de Moscovo, Estocolmo, Praga e outras cidades. Por essa razão, as cidades do futuro herdarão das urbes actuais os esquemas dos centros comerciais, das galerias e ruas dedicadas ás casas de espectáculos. Porém, os próprios esquemas sofrerão mudanças qualitativas. Serão harmoniosamente conjugados os serviços materiais e culturais, de forma a não prevalecer um sobre outro. Os arquitectos rejeitam nos seus projectos a «garganta» das ruas. Procuram situar o homem num ambiente repleto de espaço, evitando os transportes, os túneis, as escadarias. As pessoas estão próximas umas das outras, e nada as separa.

Parece-me ainda que a cidade do futuro herdará também os pátios internos dos edifícios residenciais.

Penso que, no futuro, cada projecto será uma evidente manifestação da individualidade do arquitecto que, trabalhando com peças padronizadas — como, aliás, o faziam os grandes construtores dos séculos XVI e XVII — criará obras inigualáveis.

(Exclusivo «Novosti»-«Diário de Lisboa»)

Efeitos da poluição na mortalidade

No departamento médico de Statten Island (Nova York) elaborou-se um estudo comparativo sobre a mortalidade provocada pelo cancro do pulmão, nas zonas poluídas e não poluídas da ilha. Cinquenta e quatro por cento dos casos mortais provinham da parte poluída da ilha, enquanto 40,2 por cento provinham da considerada como não poluída. Entre as mulheres (normalmente não fumadoras) a diferença ainda era mais característica: a taxa era de 8 2 por cento na primeira zona e apenas 4,1 por cento (metade) na segunda.

Estes dados mostram a importância da poluição atmosférica na mortalidade pelo cancro do pulmão principalmente entre pessoas não fumadoras. Numa situação-limite como a dos limpa-chaminés, a mortalidade pelo cancro do pulmão, toma ainda aspectos mais assustadores.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 8 DE MAIO DE 1970 — N.º 43